Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 712
Março 1985
Terça-feira

19

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pereira Santos**

CAMIÃO ESMAGA EXCURSÃO DE UM COLÉGIO ESPANHOL

Doze mortos e 31 feridos

Quinze feridos em estado grave transportados de helicóptero para Lisboa

Pág. 20

O estado em que ficou o camião da UCAL, após o embate

SETÚBAL

Incêndio deflagrou ao fim da manhã

Fogo consome secção do PS

Um incêndio de grandes proporções deflagrou esta manhã numa secção do Partido Socialista, em Setúbal. A chamada para o quartel dos Bombeiros Sapadores foi feita às 11 e 20. Em contacto com a corporação, o «DL» soube que o incêndio, que consumia a sede do PS, chegou a pôr em grave perigo outras residências situadas junto ao edifício que se situa na Avenida da Portela, próximo de um posto de gasolina. No combate às chamas participavam os Bombeiros Sapadores, e a estrada que passa junto ao edifício encontrava-se interrompida. Os serviços dos Bombeiros não haviam ainda conseguido apurar as causas que estiveram na origem do incêndio. Julga-se que terá deflagrado no 2.º andar do edifício, onde habitava uma família de cabo-verdianos. Não houve vítimas e, segundo soubemos, funcionários do PS terão conseguido salvar grande parte dos arquivos existentes naquela secção. O casal de caboverdianos que habita no edifício, encontrava-se ausente quando o incêndio principiou. O incêndio terá provocado grandes estragos, pensando-se que o tecto do edifício poderá ruir.

Manuela Silva à Mesa DL

Precisamos de outros protagonistas políticos

Manuela Silva, secretária de Estado do Planeamento do 1.º Governo Constitucional e hoje professora universitária de Economia, disse ao «DL» que as combinações políticas no quadro partidário actual estão esgotadas, com resultados desastrosos, pelo que se impõem novos protagonistas políticos, capazes de dirigirem a mudança para uma sociedade mais humana e mais fraterna.

(Págs. 6 e 7)

Legislação foi hoje publicada

Clubes levam 35 por cento das receitas do bingo

Pág. 20

Portugal

O fim de uma potência pesqueira

Um artigo de Utiano do Nascimento na pág. 3

Se os jovens pudessem...

António Manuel, 19 anos, estudante

"Acabava com o serviço militar"

– O que estuda?
– Estou a acabar umas disciplinas do 11.º ano, da área de Desporto.
– Pensa candidatar-se ao ensino superior?
– Não sei, é muito difícil conseguir entrar lá. Para já não tenho médias que me possibilitem a entrada, e depois não gosto muito de estudar, só gosto de praticar desporto.
– O que pensa do «numerus clausus»?
– Não concordo, além de que acho que, mesmo com médias, as que neste momento exigem são muito elevadas. Aliás o meu curso está muito mal feito porque qualquer aluno com o 12.º ano, mesmo sem frequência em desporto, pode candidatar-se ao ISEF, o que nos dificulta a nós a entrada.
– Como se poderia resolver esse problema?
– Era fazerem como nos outros cursos, haver bases fixas, sem ser preciso mudar de área.
– Como está o desporto em Portugal?
– Ultimamente tem evoluído, todas as modalidades são aceites e há mais gente a praticar desporto.
– O desporto encontra-se apoiado a nível estatal?
– Devia estar muito mais.
– Que tipo de apoio era necessário?
– Talvez construir mais recintos desportivos, porque os que existem são pouquíssimos, e apoiar os pequenos grupos desportivos.
– Como está o País?
– Ligo pouco a política, é uma coisa que nunca me interessou.
– Porque toma essa atitude?
– Porque com a política as pessoas só arranjam chatices e às vezes inimigos.
– Não lhe parece que é uma forma de não participar na resolução dos problemas do País?
– Pode ser, mas não estou preocupado com isso.
– Está a par do descongelamento das rendas de casa?
– Mais ou menos, leio umas coisas.
– O que pensa sobre isso?
– Com a falta de habitações que há e com os elevados preços que têm, acho que esta resolução do Governo não está certa.
– Isso não é já uma opinião política?
– Pode ser, não tenho que concordar com tudo o que o Governo faz, mesmo que o apoie.
– Se pudesse governar o que começava por mudar?
– Acabava com o serviço militar, só o fazia quem queria.
– Porque tomava essa resolução?
– Acho que a tropa só estraga a vida às pessoas, não se aprende lá nada.
– Concorda com as verbas que são despendidas com a Defesa?
– Concordo, acho que o País precisa de estar preparado para uma qualquer eventualidade.
– Mas para isso também era necessário haver jovens a cumprir o serviço militar.
– Pois, mas só o fazia quem queria.
– Não lhe parece que as verbas gastas com a Defesa poderiam ser empregues noutras áreas, como a Saúde, a Educação ou a Habitação?
– Exacto, mas há tantas coisas em que o dinheiro é mal empregue, que essa é só mais uma.

a palavra com...

CARLOS AMADO REIS

Trabalhar melhor

Em 1974, quando ocorreu o «25 de Abril», parte do mundo estava a mergulhar em dificuldades económicas resultantes da elevação do preço do petróleo. Essas dificuldades seriam forçosamente muito graves para Portugal, em consequência de termos uma balança comercial muito desequilibrada e de à subida do petróleo se ter seguido a subida geral de praticamente tudo o que importávamos.

Em face do que acima se apontou, pode dizer-se que Portugal estrava predestinado pela sua estrutura económica para ser dos países mais atingidos pela crise; tínhamos, porém, alguma coisa a nosso favor, que eram reservas de ouro, que teriam permitido modificar a situação se se tivesse sabido utilizá-las.

As referidas reservas não eram tão importantes como se diz, pois durante longo tempo a cotação do ouro, foi em Portugal, de 40$00 o grama, e internacionalmente de 25 dólares a onça. A 40$00 o grama as reservas de ouro valeriam, quando atingiram o seu quantitativo máximo, apenas cerca de 3,5 milhões de contos. Não era uma quantia de espantar. Mas aconteceu que, quando o petróleo começou a subir, os árabes dessataram a comprar ouro, e o ouro chegou, nos mercados internacionais, a mais de 800 dólares a onça, e assim ficámos com um grande trunfo nas mãos — resultante de o ouro se ter valorizado excessivamente.

Nessa altura, o que havia a fazer era desfazermo-nos das reservas de ouro e realizar grandes investimentos que permitissem a substituir importações de produtos industriais e incrementar grandemente as exportações — e nessa base edificar a prosperidade do País. O processo a utilizar não consistiria principalmente em vender o ouro, pois logo que as vendas atingissem certo volume as cotações se ressentiriam e só uma pequena parte seria vendável nas melhores condições; o processo seria **amoedar** o ouro, pô-lo em circulação e adquirir com «escudos ouro» os bens de equipamento necessários à modernização da economia portuguesa. Em todo o mundo haveria quem adquirisse «escudos ouro» mesmo sem precisar deles, só para os aferrolhar, e nós conseguiríamos desfazer-nos do ouro em condições óptimas e tornar Portugal um país muito mais apto a resistir às dificuldades; mas optou-se por procurar conservar o ouro a todo o custo e caíu-se na armadilha do endividamento externo.

Entretanto os adquirentes de ouro começaram a achar que o metal amarelo não poderia subir de preço indefinidamente e que, por outro lado, não rendia juros, pelo que aqueles que viam os seus capitais aumentarem mais rapidamente passaram a optar pela realização de investimentos ou pelo depósito bancário onde julgavam mais conveniente; e o ouro passou a descer, e desceu muito.

Houve mais tarde um novo período de subida do ouro, mas a elevação das taxas de juro nos Estados Unidos aumentou o afluxo de capitais provenientes de outros países e o seu depósito nos bancos dos Estados Unidos — cobrindo esse afluxo muito largamente o défice da balança comercial dos Estados Unidos; e o ouro voltou a descer, e continuou a descer, encontrando-se já a cerca de 280 dólares a onça. Quanto à dívida externa portuguesa, aumentou tanto que actualmente o ouro do que dispomos, se fosse todo vendido, não permitiria pagar mais do que uma parte dela. E o ouro continua a baixar, e a dívida não pára de aumentar!

Recentemente parece ter havido uma actuação concertada dos bancos centrais de alguns países europeus e do Japão para deter a subida do dólar, que constitui um aspecto importantíssimo (e actualmente dominante) da evolução da situação monetária. Houve um choque e alguns jornais chegaram a afirmar que o dólar estava em queda livre, mas o fenómeno durou um ou dois dias e logo a seguir o dólar recuperou. A quebra do dólar em certo momento foi muito menos importante do que os títulos dos jornais faziam crer, e não constituíu mais do que um acidente de percurso após o qual a subida pode continuar.

Neste momento é de grande importância para Portugal que a tendência se modifique e que o dólar passe a descer. Isso acontecerá se países entre os quais se destacam a Alemanha Ocidental e o Japão conseguirem encontrar e tiverem coragem para seguir a via adequada; mas para Portugal poderá não ser suficiente, pois o dólar poderá vir a baixar em relação ao marco mas continuar a subir em relação ao escudo.

Houve um momento, quando o valor do ouro estava no auge, em que poderíamos ter conseguido muito com manipulações monetárias; agora, porém, há que contar exclusivamente com os resultados dos nossos esforços, e fazer todo o esforço necessário para resolver a situação.

Esses esforços não devem consistir só em trabalhar mais, mas também em trabalhar melhor. Principalmente todos aqueles que têm responsabilidades de condução, quer na administração pública quer ao nível empresarial, precisam de trabalhar muito menos mal, e depois ainda melhor. Somos um país com excelente mão-de-obra mas com fraquíssima cabeça-de-obra, e torna-se imperioso superar este aspecto negativo. A solução para os problemas portugueses consistirá em todos, dirigentes e dirigidos, trabalharem muito menos mal, ou, se já não trabalham muito mal, em trabalhar melhor; e um trabalho indispensável, e no qual não se podem cometer erros, é precisamente o de discernir o que é prioritário fazer.

Não terminarei sem uma sugestão prática: — que muitas empresas industriais nas quais ainda não se trabalha por turnos passem a trabalhar por turnos, funcionando o máximo de tempo em cada 24 horas. Assim se pode, sem considerável aumento do capital fixo, aumentar muito a produção, empregando aqueles que se encontram desempregados e tornando possível exportar muito mais. É certo que o trabalho por turnos exige maior capacidade de organização, e aí se manifesta a falha da nossa «cabeça-de-obra»; mas quem não souber dirigir ceda o lugar a quem saiba

História de um par de botas

Lia Viegas

Comprei um par de botas de borracha. De plástico, melhor dizendo. Baratinho, nos saldos. Quinhentos e tal escudos. Agora é aproveitar. Para o Inverno que vem, se calhar, não lhes podia chegar. São cor-de-rosa, manchadas de azul e lilás. Curtas, modernas, feitas em Portugal. É uma chance que nós temos, comprarmos algumas coisas baratas, pelos saldos. O comerciante deve ter baixado a comissão. E o fabricante, talvez tenha tudo mecanizado, automatizado. Serão as botas feitas por robôs? Serão mais baratos, quer dizer, implicarão menos custos, os robôs? E nisto, começou a chover. Calcei as botas, claro. A condizer com as calças roxas. E pus-me a andar, que já estava atrasada. Embora ainda ensonada. Não sei se fui a correr. Se no ar, levantado as passadas. Fazia nevoeiro. Entrei por um portão de ferro, entre muros altos, sem janelas. Havia à entrada um porteiro que logo disse que eu não podia entrar, porque era de fora. Falou para baixo: «Se o patrão sabe, despede-me». Mas eu disse (parece que disse) que era para uma reclamação. Então o homem, muito sério, pegou-me por um braço e pôs-me na rua. Mas as operárias que vinham a entrar (eram oito horas) disseram: «Não vê que é uma nova? Esta também vem para trabalhar à hora». As botas levaram-me e — que grande aflição — depois de, no vestiário escuro, ter de enfiar a bata azul, vi-me num saguão, só com um postigo fechado, diante da máquina onde se derretem e se colam as solas. Mal podia respirar, com o cheiro das resinas e outros químicos. Uma das da entrada segredou-me: «Tens de colar dezassete peças por hora». E eu sem saber porque me tinham levado ali as botas. Saudosas? «A que estava antes de ti foi para a rua e bem, ela só acabava trinta peças por dia». «Então quanto se ganha?» A medo, perguntei. «Cinquenta escudos à hora. Eu já trabalho aqui desde setenta e seis. Puseram-me fora e, depois, entrei outra vez. Isto aqui está tudo com contrato a prazo, ou à hora». Então disse para as minhas botas. «Oxalá me ponham fora. Não me importo de não saber». Pus a máquina a andar, segurei a peça, e esborratei-me. Estava ali um trapo e limpei-me. O encarregado veio e arreganhou os dentes: «Aqui não há vaidades». E enfiou-me as mãos no bidon do óleo. Do óleo, ou da tinta preta, la-me a safar, mas a amiga da entrada segurou-me. «É assim, eles não podem ver a gente a limpar as mãos antes de sair». «Vou-me embora», disse eu. «E quem te deixa sair? Na semana passada, houve uma que caiu e a perna inchou, no tornozelo. Pensas que a deixaram ir? No outro dia foi ao hospital e tinha um osso partido. Nem para ir tratar de um filho, levá-lo ao médico, a gente pode sair». E esta? Que par de botas tinha comprado, tão baratinhas e tão leves. Na aparência, estava visto. Esperei ansiadamente pela hora do almoço. Diria que morava ali perto. E se notassem que eu não era de lá? Se pensassem que era da Inspecção do Trabalho ou de alguma outra fiscalização? Se supusessem que era do Sindicato? Não queria que o porteiro fosse despedido por minha causa. O homem parecia tão aflito. Mais rigoroso que S. Pedro.

E lá me pirei, como pude. Olhando furiosa para as botas, tão manchadas de negro e perturbadas quanto eu. Deitei-as fora, toda a tremer. Parecia um sonho ou uma fita. Mas não era. Estava ao pé de Lisboa. Vi uma estação de comboio, onde entrei. O letreiro por cima dizia: «Amadora».

tem a palavra o leitor

Ainda o aumento da água

Em edição recente, creio que de Janeiro passado, publicaram V. Exas. uma informação sobre o aumento do preço da água fornecida pela EPAL, indicando que ele era equivalente, para o primeiro escalão, a 22,2%; nos outros três escalões, também o aumento andaria por aí (mais precisamente: 23,8%, 22,7% e 23%).

Porém, ou o articulista desconhecia os factos reais ou não quis «alarmar» demasiado os leitores porque, na realidade, para cada um dos quatro grupos de classificação as percentagens de aumento foram as seguintes: 27,4%, 27,2%, 25% e 24,6%. E porque pode realmente ter havido falta de conhecimento aquando da elaboração da notícia, posso esclarecer:

Pela Portaria n.º 309-F/84, de 23/5, foi a EPAL autorizada pelo Governo a cobrar, da conta da CML — e isto pela primeira vez — a quantia de Esc. 3$20 por m³ e este valor foi agora aumentado, conforme Portaria n.º 31-P/85, de 12/1, para Esc. 5$50, também por m³ (cerca de 72% de aumento!). Ao consumidor, porém, não lhe interessa se o que paga é para a EPAL, ou parte para ali e parte para a CML e o que realmente vinha pagando pelos vários escalões era: 30$20, 45$20, 69$20 e 100$70; pela nova portaria paga: 38$50, 57$50, 86$50 e 122$50.

Estes últimos, são, portanto, os preços, por m³, realmente a pagar pelos consumidores de água da EPAL em Lisboa e daí as percentagens de aumento atrás referidas (de 24,6% a 27,4%).

Agradecendo o complemento da notícia, com base nestes esclarecimentos, tenho a honra de me subscrever,

Charles W. Westwood
Paço de Arcos

Portugal, o fim de uma potência pesqueira

Ulpiano Nascimento

1. Em países com valores e níveis de desenvolvimento diferentes, está provado que nas relações de integração entre si não acontece o mesmo que nos líquidos contidos em vasos comunicantes, onde aqueles se nivelam, correndo a água abundante para os vazios onde a água é escassa.

Pelo contrário, numa economia de mercado definida por normas tão liberais como aquelas que são praticadas no Mercado Comum (1), onde a livre concorrência, a mobilidade de bens e serviços, do capital e dos trabalhadores são regras constitucionais, as áreas ou países mais desenvolvidos, dispondo de nítidos avanços tecnológicos e mais fortes economicamente, acumularão mais depressa riqueza do que as regiões e países menos desenvolvidos.

A liberdade comercial e a economia capitalista, dita de mercado, só favorece os mais ricos e poderosos, e neste processo de enriquecer não será por certo o estatuto da CEE e os seus mecanismos institucionais e técnicos que vão deixar de radicar e/ou de promover desigualdades económicas, injustiças sociais e assimetrias regionais dentro da área e, à dimensão das relações internacionais, entre o Norte e o Sul.

Todo o mundo sabe que durante a vida da CEE, cerca de 30 anos, as áreas menos desenvolvidas do Mercado Comum, mantêm-se hoje, ainda, relativamente menos desenvolvidas. É o caso do Sul de Itália, da Irlanda e da Grécia, e de outros países que registam diferenças de velocidade de crescimento entre si, como a Inglaterra e a França e a Alemanha Federal, esta última mais rica relativamente e densamente industrializada, tornar-se-á mais forte com a entrada de Espanha e de Portugal para a Comunidade Europeia, pela simples razão de que o seu mercado se ampliou.

Mas para além destes efeitos, consequência da produção e da dimensão do mercado, a CEE sofre, como qualquer outro mercado capitalista, de crises mais ou menos profundas. Nesta altura, precisamente, a CEE está tomada da sua maior crise de sempre, incapaz, portanto, de dar o que dela se espera . . .

De facto, a CEE encontra-se doente, mas políticos portugueses desesperados, apesar desse seu estado, lançam-se por desígnios impopulares, em soluções estrangeiras, as quais, envolvem quase sempre riscos e geralmente ameaçam a independência nacional.

2. O ingresso de Portugal no Mercado Comum, dentro de uma dinâmica global, a médio e a longo prazos, apresenta-se com tantos riscos e incertezas que, na avaliação das vantagens comparativas, o País terá, nessa adesão mais a perder do que a ganhar. O nosso conhecimento sobre casos similares e exemplos históricos, leva-nos objectivamente a esta conclusão, além do que tal decisão afectará a identidade portuguesa das actividades socioeconómicas e culturais do País – um grande país de oito séculos de existência.

Não se pense, por consequência, que esta integração irá contribuir para acelerar o processo de desenvolvimento nacional. Irá, sim, e sobretudo, beneficiar outras economias, os grandes centros capitalistas da Comunidade, alguns dos quais têm raízes e comandos nas empresas gigantes transnacionais norte-americanas.

O atraso relativo, no contexto europeu, vai manter-se para Portugal, senão agravar-se, porque a integração que se propõe não vai tocar nos problemas económicos nacionais de fundo, apenas vai procurar resolver questões políticas imediatas e proporcionar mais algumas negociatas, ao gosto da política e prática de direita.

Os arranjos e a dinâmica que serão adoptados nesse processo, imprimirão mudanças diferentes sobre o modo de produção nacional daquelas que teriam lugar se a vontade e o impulso de desenvolvimento fosse de inspiração interna, gerado de dentro, marcadamente português, com relações internacionais estabelecidas de acordo com os interesses nacionais e de sua iniciativa.

À partida, este fenómeno de mudança por via da integração, será agora mais rápido do que seria porventura anos atrás, por falta de resistência da sua economia às influências e incentivos exteriores, devido à crise geral que sofre e à corrupção que grassa em certos círculos da sociedade portuguesa, à falta de um plano de desenvolvimento económico, à desvalorização do escudo, às enormes dívidas (interna e externa) e por fim, à estouvada governação de direita, voltada para a conjuntura e interesses de classe.

Será um conjunto de factores que permitirá franquear facilmente o assalto ao espaço económico nacional, à gula do capital estrangeiro, com consequências imprevisíveis sobre a independência e segurança nacionais.

3. Vejamos, a título de exemplo, um caso sectorial da nossa economia: a pesca, frente à adesão do País à CEE.

Consideremos, em primeiro lugar, a publicação do Decreto-Lei n.º 53/85, de 1 do corrente, que estabelece disposições sobre a actividade pesqueira na Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa (2), no âmbito da gestão, conservação e exploração dos recursos vivos aquáticos (art.º 1.º). Diploma que surgiu de súbito, surpreendendo todo o mundo ligado ao sector, em particular, à investigação. Mundo que, segundo parece, não foi ouvido nem achado sobre a matéria em questão, importante tanto para o País como para as pescas.

Trata-se de uma lei que rompe com todo o quadro estabelecido de competências institucionais, até aqui respeitado, e que por mera coincidência, surge numa altura não pacífica, em que os Estados Unidos pretendem insistentemente envolver o País na sua guerra, fora dos condicionalismos da NATO (3).

Algumas incorrecções distribuem-se pelo texto do diploma, e ali e acolá, contradições de fundo saltam aos olhos, para além de não terem sido suficientemente acauteladas questões relacionadas com a independência e a soberania nacionais.

No seu art.º 20.º, inesperadamente, fala-se sobre a exploração e o aproveitamento de recursos naturais (fundo dos mares, subsolo marítimo e minerais), o que colide com o objecto do diploma em referência (recursos vivos aquáticos). Aparentemente, tal disposição pode ferir interesses nacionais, porque coloca o «exclusivo» e a soberania do mar português à mercê da curiosidade exterior. Prescreve este artigo também que os resultados dos trabalhos autorizados a realizar, no âmbito da investigação, só serão apreciados pelos serviços competentes se o Ministério do Mar, entidade abstracta os solicitar.

A redacção do art.º 19.º, do mesmo decreto-lei, marginaliza a investigação portuguesa nas águas da ZEE, e as respectivas instituições, como o Instituto Hidrográfico e o Instituto Nacional de Investigação das Pescas, retirando-lhes a competência que até aqui sempre lhes foi dada, a favor de actividades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras e internacionais.

Mas deixemos este aspecto que, afinal, se insere nos riscos da adesão do País ao Mercado Comum, e tentemos perspectivar, sumariamente, algumas implicações mais significativas, resultantes da natural pressão dessa organização regional sobre a pesca portuguesa, quando as necessidades e os incentivos de negócios envolverem a economia nacional, processo aliás já em curso, com dimensões inquietantes e vexatórias para o País.

Com efeito, a ZEE portuguesa foi estabelecida para, de certo modo, compensar as limitações que as ZEE's de outros países impuseram às nossas frotas pesqueiras e à sua pesca tradicional, situadas no Atlântico Norte, Cabo Branco e África do Sul.

Agora, a verificar-se a entrada de Portugal na Comunidade, a sua extensa área da ZEE (Continente, Açores e Madeira), para a exploração exclusiva da gestão nacional, ser-nos-á fortemente disputada e ocupada aos poucos por frotas daquela comunidade, por falta de poder da nossa frota.

Já em 1974/75/76, as reconversões e as melhorias definidas como necessárias, os saneamentos financeiros às empresas de pesca nacionalizadas (4), etc., reclamados tantas vezes nessa altura, a fim de relançar a pesca nacional, seriam então possíveis a menores custos e poderiam reflectir-se hoje em maior poder de negociação por parte de Portugal, no processo de adesão à CEE e frente ao diferendo pesqueiro com a Espanha.

Mas as forças de direita que de então para cá tomaram conta do Poder, preocupados que estavam em defender não os interesses do País, mas os interesses de uma miniclasse que representam, atacaram não estes problemas cruciais para a economia produtiva, mas simplesmente, o regime de propriedade das empresas públicas, a Reforma Agrária e a contenção dos direitos dos trabalhadores e dos salários destes.

4. Neste sentido, essas forças desprezaram a cooperação no quadro das pescas com os países africanos de língua oficial portuguesa, onde estão hoje espanhóis, soviéticos, italianos e a própria CEE; e, por falta de esforços para defender, abandonaram a pesca longínqua, a que tradicionalmente os pescadores portugueses tinham acesso, e de onde a nossa frota capturava cerca de metade da produção pesqueira nacional.

Por isso, as importações de pescado foram regularmente superiores às nossas vendas no exterior, devido aos grandes lucros que proporcionavam a essa privilegiada fauna de intermediários. Por consequência, o défice da balança comercial, em 1983, alcançou perto de 6 milhões de contos, apesar da política de subsídios adoptada com que se beneficiou a exportação de conservas de peixe e da brutal desvalorização da nossa moeda.

Não vamos aqui enumerar a extensa lista das dificuldades existentes e o estado deplorável em que se encontra o sector para poder resistir às pressões dos interesses da CEE sobre a ZEE portuguesa e da Espanha sobre o nosso mar territorial (12 milhas), que insiste nos direitos históricos, a partir do lamentável acordo com a Espanha de Franco negociado por Tenreiro, em 1969.

Situação melindrosa para o País que tem agora de negociar em duas frentes, em defesa de dois mares, na altura em que mais carece de poder de negociação, de um sector pesqueiro de pé, competitivo, e de um governo representativo, com raízes na Nação.

O mar territorial, até às 12 milhas, não se inclui na ZEE, e esta última que vai até às 200 milhas, verificada que seja a integração do País na CEE, passaria a constituir águas de jurisdição comunitária, regidas, portanto, pelos mecanismos da Comunidade, os quais colocariam, em princípio, as frotas da CEE, incluindo também a espanhola se nela se integrar, em igualdade de condições com a portuguesa, que menos potente e tecnologicamente mais limitada, tenderia a recuar no esforço de pesca, porque não suportaria os confrontos que a concorrência daquelas frotas, melhor equipadas, lhe imporiam.

A combatividade espanhola, que não quer perder a sua presença nas águas territoriais portuguesas, vem agora defendendo a modalidade da exploração mista com Portugal, cuja ideia aparentemente inocente, e só aparentemente, não é menos arriscada, porque de todos os modos penetraria nessas águas, por dentro, com uma presença mais íntima e associada; modalidade ao que parece, colhendo simpatias em algumas esferas governamentais portuguesas, por certo mal avisadas, mas que poderia tornar ainda mais passiva a nossa actividade pesqueira dentro desse mar, por falta de competitividade, enquanto a pesca espanhola se potenciaria.

Portugal, conhecidos os seus recursos e necessidades, estruturas e mão-de-obra, nega qualquer cooperação desse tipo de exploração, porque essas empresas só têm razão de ser quando se registam carências notórias de uma ou outra componente no ciclo produtivo pesqueiro. Ora, o País não se encontra nessa situação, porque tem tudo que é essencial para pescar: o mar, o peixe, os pescadores, os apetrechos e as embarcações.

5. Por outro lado, também a CEE estabelece condicionalismos que retira a capacidade de negociar a Portugal de dispor da sua ZEE em relação a terceiros países à base de reciprocidade de direitos, assim como perderá a liberdade de negociar directamente com outros países acordos pesqueiros sobre as suas ZEE's.

Concluindo, a adesão de Portugal à CEE limita consideravelmente as nossas possibilidades de exploração nos nossos mares à decisão da Comunidade, criando obviamente condições de bloqueamento ao desenvolvimento das pescas nacionais, com a consequente quebra de produção de peixe, a qual contraindo-se promoveria o desemprego e a subida dos preços ao nível do consumidor, o que para suprir esses défices facilitaria a possibilidade de frotas estrangeiras desembarcarem peixe nos nossos portos.

O conjunto destas dificuldades e limitações será porventura atenuado se as contrapartidas a oferecer a Portugal pela Comunidade Económica Europeia fossem suficientemente compensadoras . . . o que será pouco provável de acontecer e, neste caso, seria o fim de uma potência pesqueira cheia de belas tradições tanto nas capturas como nas conservas de peixe.

NOTAS

(1) – Comunidade Económica Europeia, 25 de Março de 1957.

(2) – Zona Económica Exclusiva, Lei n.º 33/77.

(3) – Pacto Defensivo do Atlântico Norte, 4 de Abril de 1949.

(4) – As dívidas das 5 maiores empresas do bloco Tenreiro, que o 25 de Abril herdou, somavam então cerca de 3 milhões de contos, que em escudos de 1985 representam cerca de 18 milhões de contos.

ponto a ponto

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu no seu gabinete, em visita de apresentação de cumprimentos, o contra-almirante Warren C. Hamm, novo 2.º comandante do CINCIBERLANT, e o contra-almirante Louis A. Williams, que brevemente deixará de exercer aquelas funções.

O Presidente da República recebeu ontem o governador de Macau, **Almeida e Costa,** que à saída afirmou ter exposto ao general Eanes a situação que se vive no território. Almeida e Costa disse ter «trocado impressões com o Presidente da República acerca da sua recente visita à República Popular da China». Na audiência, que durou cerca de duas horas, «foram também analisadas perspectivas de desenvolvimento de Macau num futuro próximo», acrescentou. Indagado acerca da sua eventual candidatura às eleições presidenciais, Almeida e Costa afirmou: «Não estou interessado nem ando à procura de lugares já que os que tenho desempenhado têm vindo ao meu encontro».

A comissão política do PSD foi recebida esta manhã pelo Presidente da República, numa audiência solicitada pelos sociais-democratas com o objectivo de apresentar a nova direcção a Ramalho Eanes. Esta audiência integrou-se num conjunto de visitas de cortesia a altas personalidades, que tiveram início no dia 15, com um encontro da nova direcção do PSD com o cardeal patriarca de Lisboa.

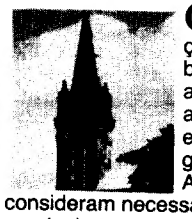
O ministro da Justiça, **Mário Raposo,** encontra-se na capital austríaca para participar na Conferência Ministerial Europeia sobre os Direitos do Homem, que se inicia hoje em Viena. A Conferência, cuja temática principal será a defesa dos direitos do homem, contará com a participação do ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, que intervirá na qualidade de presidente do Comité de Ministros do Conselho da Europa. Igualmente presentes estarão o presidente da Assembleia Parlamentar daquele órgão, Karl Ahrens, e o seu secretário-geral, Marcelino Oreja.

O Conselho Superior de Defesa Nacional está convocado para amanhã — disse uma fonte oficial. Da agenda de trabalhos consta a continuação da análise das propostas de lei do estado de sítio e de emergência, bem como a aprovação da nomeação do almirante Andrade Silva (actualmente segundo comandante do Comando Naval do Continente) para chefiar a Área Ibero-Atlântica. Além do Presidente da República, que tem voto de qualidade, o Conselho é constituído pelo Primeiro-Ministro, vice-primeiro-ministro, presidentes dos governos das Regiões Autónomas e ministros da República das mesmas regiões e os titulares dos Ministérios da Defesa, Negócios Estrangeiros, Administração Interna, Finanças, Indústria, Transportes, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos e dois deputados eleitos pelo Parlamento, dos quais apenas um foi escolhido, José Luís Nunes.

O Conselho de Ministros marcado para hoje foi adiado por se encontrar ausente em Bruxelas o ministro das Finanças, **Ernâni Lopes.** Da agenda de trabalhos do plenário do Executivo constava a discussão da lei de execução do orçamento para o corrente ano, pelo que a presença do titular das Finanças e Plano justificava o adiamento.

O Partido Socialista vai levar a efeito no próximo dia 13 de Abril a I Convenção de Autarcas Socialistas do Algarve, reunião que decorrerá em Vale do Lobo. Nesta reunião participarão todos os presidentes de Câmaras, assembleias municipais, juntas de freguesias, socialistas bem como outros autarcas do partido. Esta reunião servirá para preparar estratégias para as próximas eleições autárquicas, a realizar este ano.

A mulher do Primeiro-Ministro, **Maria Barroso,** afirma em entrevista publicada no "O Globo" ontem distribuído em Lisboa que «a maior preocupação» do ensino português é que os «jovens aprendam a expressar-se bem na sua língua». Maria Barroso acrescenta não poder exercer a sua profissão de actriz porque tal «exige uma disponibilidade de tempo muito grande» e, por isso, incompatível com a função de direcção do Colégio fundado pelo sogro e com a actividade política de Mário Soares. Nas declarações que prestou ao jornal brasileiro, Maria Barroso disse que conversa muito com o marido sobre as suas actividades e problemas e admitiu que «de alguma maneira» influencia as suas decisões.



O PCP de **S. Miguel** (Açores) anunciou a realização em Maio, nesta ilha, de um encontro da APU sobre o poder local, com vista às próximas eleições autárquicas. A reunião integra-se no programa de acção para 1985 aprovado pelo PCP, que reuniu este fim-de-semana em Ponta Delgada e onde elegeu também a nova comissão de ilha de S. Miguel. Ao abrigo deste programa de acção, os comunistas consideram necessário «o reforço e a programação constante e continuada da organização do partido». Para o PCP, este reforço destina-se a implementar «a participação popular e a democratização do sistema autonómico a nível regional».

A cisão da Maçonaria: um comunicado do Grão-Mestre sobre relações internacionais

Têm sido difundidas pelos órgãos de Comunicação Social notícias sobre uma recente «cisão» no seio da Maçonaria portuguesa, cisão cuja real importância e extensão é objecto de informações discordantes. A atribuição de responsabilidades na cisão à orientação e critérios do antigo grão-mestre, dr. Armando Adão e Silva, deu lugar a que este contestasse tal acusação que parece ser um mero pretexto invocado pelos fundadores da nova Grande Loja de Portugal (GLP). O grão-mestre desta Grande Loja de Portugal, dr. Fernão Vicente, concedeu uma entrevista ao «Semanário».

Cinco «dissidentes» do Grande Oriente Lusitano, Fernão Vicente, Antero da Palma Carlos (opositor ao comandante Simões Coimbra na última eleição para o cargo de grão-mestre), Álvaro Ataíde (grão-mestre adjunto durante o «governo» do grão-mestre Adão e Silva), José Manuel Moreira e Fernando Teixeira, constituem o «governo» da Grande Loja de Portugal. Propõem-se despolitizar a Maçonaria. A uma questão do jornalista que o entrevistou o dr. Fernão Vicente declarou que a criação da GLP, corresponde: «Essencialmente a intenção de recuperar a primitiva orientação da Maçonaria portuguesa desde o século XVIII até finais do século XIX, altura em que ela foi desviada do caminho iniciático, seguindo o político».

Esta declaração reflecte um propósito de rotura profundo. A GLP rompe com a tradição da Maçonaria Portuguesa representada por homens como José Elias Garcia, Bernardino Machado, Magalhães Lima, António José de Almeida, Norton de Matos, Dias Amado, todos eles, no seu respectivo tempo, representativos de um posicionamento político republicano, democrático, socialista. Nestes termos, e embora a linguagem política, porque profana, não se adapte às questões maçónicas, poderíamos considerar «de direita» a cisão que se verificou na Maçonaria Portuguesa.

Espera a Grande Loja de Portugal o seu reconhecimento por outras potências maçónicas, que «o mundo vai abrir-lhes os braços». Estas afirmações, e as características da Grande Loja de Portugal, dão maior relevo ao comunicado emitido pelo «Gabinete do Grão-Mestrado» que aborda a questão das relações internacionais da Maçonaria Portuguesa e que é assinado pelo comandante José Eduardo Simões Coimbra, actual grão-mestre do Grande Oriente Lusitano.

Congresso Maçónico Peninsular

«Está já marcado para o início do próximo ano, o segundo Congresso Maçónico Interpeninsular, a realizar em Lisboa, por iniciativa do Grande Oriente Lusitano.

Este encontro reveste-se do maior significado para as potências maçónicas ibéricas e terá importantes repercussões junto de outras obediências mundiais que se farão representar no congresso com estatuto de observador.

Esta reunião maçónica interpeninsular, cuja preparação tem merecido, desde há longos meses, a maior atenção por parte das potências participantes, realizar-se-á em Fevereiro. Durante o Congresso serão debatidos vários temas fulcrais, desde as relações históricas entre as maçonarias espanholas e portuguesas e seu contributo para o progresso da Humanidade, tanto nos aspectos políticos e económicos como sociais e culturais, até às questões ritualísticas, passando pela abordagem de assuntos candentes relativos aos dois países, nomeadamente as perspectivas de adesão à CEE e as relações com os países da América Latina e novos países africanos de expressão portuguesa.

A realização desta reunião maçónica interpeninsual ocorre 80 anos depois do primeiro Congresso, que teve lugar, também em Lisboa, em Junho de 1905 e durante o qual foram discutidas importantes teses de interesse maçónico, social e político, tendo participado nos trabalhos mais de 130 delegados.

A eclosão da 1.ª Grande Guerra Mundial e especialmente as perseguições às maçonarias portuguesa e espanhola, a partir de 1926, impediram a realização, entretanto, de outros congressos maçónicos.

A reconquista da liberdade, em Portugal, com o 25 de Abril de 1974, e em Espanha, com a morte de Francisco Franco, abriu possibilidades ao relançamento da actividade maçónica nos dois países e, após o esforço de reorganização desenvolvido desde há dez anos, considera-se estarem criadas as condições para um maior e aprofundado estreitamento das relações entre as obediências de Portugal e da Espanha, as quais se exprimirão neste importante encontro maçónico».

O Grande Oriente Lusitano foi admitido no centro de ligação das potências maçónicas

«Entretanto, o Grande Oriente Lusitano aderiu ao Centro de Ligação e de Informação das Potências Maçónicas Signatárias do Apelo de Strasbourg de 22 de Janeiro de 1961 (CLIPSAS). A admissão do GOL foi votada por unanimidade, no Congresso daquela Organização, realizada em Madrid, em 8 de Março de 1985.

O CLIPSAS, orgnização que funciona como elo de ligação entre as maçonarias de tendência liberal, agrega obediências da maior parte dos países europeus, dos Estados Unidos da América, das Américas do Sul e Central, da Ásia e da África, entre os quais a França, a Bélgica, a Suíça, a Itália, o Luxemburgo, a Espanha, Portugal, Holanda, Áustria, Dinamarca, Líbano, Madagáscar, Camarões, Zaire, Estados Unidos, Venezuela e Antilhas.

A adesão do Grande Oriente Lusitano foi calorosamente saudada pelos participantes na Assembleia Geral do CLIPSAS realizada em Madrid. Na altura, o presidente, Nicolas Bontyes, grão-mestre do Grande Oriente da Bélgica, evocou a longa provação dos 40 anos da clandestinidade, afirmando que a Maçonaria Portuguesa passara, sem qualquer dúvida, pela prova do fogo e que só isso bastaria para que a sua admissão fosse festejada.

O grão-mestre aproveita a oportunidade para esclarecer a opinião pública que se desvincula das análises recentemente vindas a público em vários, órgãos da Comunicação Social sobre a vida maçónica em Portugal, e reafirma que as informações sobre a Ordem só podem ser consideradas fidedignas desde que, como esta, sejam veiculadas pelos órgãos competentes do GOL.»

Ao que se deduz do comunicado, assinado pelo comandante Simões Coimbra, a Maçonaria Portuguesa, embora tenha registado uma dissidência não terá sido afectada quanto ao seu prestígio internacional, nem mesmo na sua implantação nacional. Informações a que o «DL» teve acesso reduzem a «cisão» a uns dez por cento dos iniciados na Maçonaria portuguesa.

assembleia da república

Acordo sobre utilização das Lajes é inconstitucional — *diz o PCP*

O Parlamento reúne-se hoje para apreciar acusações de inconstitucionalidade feitas pelo PCP ao novo acordo Portugal-/EUA sobre a Base das Lajes que foi há dias apresentado à Assembleia para ratificação.

Tal como há dias o havia feito a Assembleia Regional dos Açores, os comunistas contestam ainda os termos do novo acordo laboral dos trabalhadores portugueses da base americana das Lajes.

O PCP apresentou recursos no Parlamento contestando a admissão das propostas de ratificação destes dois diplomas apresentados pelo Governo com base na sua alegada inconstitucionalidade. O assunto suscitou já a apresentação de propostas de resolução do PS e do CDS na Assembleia Regional dos Açores de conteúdo bastante crítico e foi objecto de apreciação na Comissão Parlamentar de Direitos, a qual se reúne também hoje para elaborar um parecer. O acordo sobre a utilização da base, celebrado em Dezembro de 1983, prevê a prorrogação da presença americana por mais sete anos, mas os comunistas acusam-no de nele serem cedidos «direitos fundamentais de soberania sobre parte do território nacional».

Para o PCP, o novo acordo «concede a uma potência estrangeira prerrogativas que a Constituição reserva ao Estado português no tocante à utilização do espaço aéreo e marítimo».

O novo acordo concede aos americanos da base «um estatuto de efectiva imunidade integral em caso de violação da lei portuguesa com abdicação pelo Estado português de poderes de autoridade irrenunciáveis» – diz ainda o PCP.

Por outro lado, «autoriza o policiamento de território nacional por patrulhas de um Estado estrangeiro, incluindo a possibilidade de recurso ao uso de força contra nacionais» – acrescenta.

Além disso, «reconhece aos cidadãos portugueses ao serviço dos Estados Unidos um regime de responsabilidade civil em condições que instituem verdadeiro privilégio» – diz ainda.

Relativamente ao acordo laboral dos empregados portugueses da base, o PCP diz que alguns dos seus artigos significam uma renúncia à jurisdição «constituindo como que um desaforamento das competências do poder judicial.

Por outro lado, «não se conforma minimamente ao regime constitucional dos direitos pessoais».

Na sexta-feira, a Assembleia Regional dos Açores aprovou por unanimidade uma proposta de resolução recomendando ao Parlamento nacional a não ratificação deste acordo laboral.

Esta matéria poderá mesmo ser a primeira a ser debatida na sessão de hoje da Assembleia, já que esta não tem período de antes da ordem do dia.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO

ESCOLA DE SARGENTOS DO EXÉRCITO

CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS

CONCURSO DE ADMISSÃO

JOVEM

Se tens menos de 26 anos de idade e estás a cumprir ou já cumpriste o serviço militar

Se tens o 9.º ano de escolaridade ou equivalente.

Se queres pertencer aos Quadros Permanentes do Exército Português.

CONCORRE DE 12 DE MARÇO A 19 DE ABRIL

NOTA: O curso inicia-se em Outubro próximo na Escola de Sargentos do Exército (Caldas da Rainha).

INFORMA-TE EM QUALQUER UNIDADE MILITAR

Deputados socialistas defendem criação da área metropolitana do Porto

A criação da área metropolitana do Porto «é mais uma forma superior de associação de municípios que uma região metropolitana», consderaram ontem os deputados socialistas eleitos por aquela zona.

Os parlamentares socialistas, que falavam em conferência de Imprensa no Porto, apresentaram o projecto de decreto-lei sobre a criação da área metropolitana do Porto, da responsabilidade do seu partido.

«Não se trata de fazer uma nova divisão administrativa do território», salientaram os deputados. «O projecto pretende dotar a futura associação de municípios de um determinado número de competências de que uma simples associação não poderia ser dotada», acrescentaram.

O projecto de decreto-lei é subscrito, entre outros, pelos deputados Carlos Laje, José Lello, Raul Brito e Rosado Correia.

Os socialistas eleitos pelo Porto consideraram ainda que a autarquia local «deverá apoiar o projecto, e não de forma passiva, pois trata-se de um momento histórico para a região».

«O Porto – afirmaram – é a capital natural não só da região Norte, mas também o centro impulsionador de toda essa zona do continente». Segundo afirmaram, a dado passo, «o Porto tem sido o filho bastardo do poder central».

A área metropolitana de Lisboa – consideraram ainda – tem sido beneficiada em relação ao Porto e «é na capital do Norte que se notam as grandes dificuldades em todos os sectores da sociedade».

Os deputados do PS explicaram também que o projecto «não condiciona o desenho das regiões nele envolvidas» e um dos seus «méritos será a discussão organizada nos municípios com o poder central».

«Servirá ainda – refereriram – para a existência de uma política de transportes comum e para uma verdadeira política de saneamento», além de influir em relação a vários outros sectores.

«Se uma associação dos municípios metropolitanos do Porto não carece de legislação específica para se constituir, já a criação de uma orgânica de cooperação permanente exige um quadro legal apropriado» – refere o projecto de decreto-lei.

Salienta ainda a possibilidade de um ordenamento administrativo específico para as grandes aglomerações populacionais, reconhecido na Constituição.

Para o êxito da futura estrutura autárquica, os deputados socialistas consideram que «dependerá em boa parte da vontade de concertação e, no que toca à administração central, da capacidade de comprometimento dos vários departamentos quanto aos seus programas de investimento».

Com África do Sul, Moçambique e Portugal

Força conjunta na defesa das linhas de Cabora Bassa

Um porta-voz do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros considera que a criação de qualquer força para a defesa das linhas de transporte de Cabora Bassa, em território moçambicano, deverá ser organizada não só por Pretória, mas também pela República Popular de Moçambique e por Portugal. Estas considerações foram feitas ontem, na cidade do Cabo, e justificadas segundo o facto de os dois países serem signatários do acordo de Cabora Nassa.

Já na semana passada, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, falando numa conferência de Imprensa, admitiu a possibilidade de a Escom (empresa estatal de electricidade da África do Sul) formar uma força de segurança para patrulhar o percurso das linhas de transporte de energia entre a barragem e a fronteira sul-africana, e que tem sido alvo de sabotagem praticada pela Renamo. Roelof Botha acrescentara que os elementos que integrassem essa força não poderiam ser vistos como mercenários.

Entretanto, um porta-voz do gabinete do Presidente da República da África do Sul afirmou também ontem, na Cidade do Cabo, que não se verificou, por via oficial ou particular, qualquer solicitação dos Estados Unidos ou da Grã Bretanha no sentido de Pretória ajudar militarmente o governo de Moçambique na sua luta contra a Renamo.

Carlos Brito, depois da reunião do CC do PCP

Presidenciais não são o mais importante

O dirigente comunista Carlos Brito disse ontem em Lisboa que, mais útil do que apoiar prematuramente um candidato presidencial é «contribuir para o reforço de consensos e de convergências».

Falando numa conferência de Imprensa para a divulgação das conclusões da reunião do Comité Central do Partido Carlos Brito afirmou que o PCP «mantém-se aberto em relação a apoiar um candidato democrático, da mesma forma que está aberto a uma candidatura própria».

Para o dirigente comunista, a questão das presidenciais «não é uma questão prioritária, pois a solução dos problemas nacionais não pode esperar até ao fim do ano».

«A celebração de eleições legislativas antecipadas proporcionaria um melhor quadro democrático para as presidenciais – afirmou – até porque a situação na Comunicação Social seria sensível ao facto».

Carlos Brito afirmou que os órgãos de Comunicação Social estatizados podiam, com a demissão do Governo, ser menos permeáveis «a controlos tendentes a favorecerem certas forças em disputa».

Na conferência de Imprensa foi salientado «o atraso no emprego de mecanismos institucionais» pelo Presidente da República, mas Carlos Brito considera que se «mantêm as condições para o seu emprego».

Carlos Brito

A declaração do Comité Central do PCP, ontem divulgada, considera que «a actuação do Governo PS-PSD faz alastrar no País uma vaga de corrupção, de clientelismo, de nepotismo e de amoralidade, sem precedentes depois do 25 de Abril».

Para o Comité Central do PCP, a coligação governamental, apoiada «de facto pelo CDS», debate-se em crescentes lutas intestinas, trocas de insultos, recíprocas suspeições e desconfianças, manobras e golpes para sacudirem as responsabilidades uns para os outros».

«Intensificam-se as campanhas contra o regime democrático, os apelos golpistas e reaparecem os atentados terroristas, visando claramente denegrir e difamar a luta de massas», refere a declaração do Comité Central Comunista.

O PCP classifica de «perigosa situação» a que se poderá criar na vida nacional e nas instituições democráticas se o Governo não for pronta e rapidamente demitido e o Parlamento dissolvido até 14 de Julho».

Se tal não acontecer o «PSD e o PS entregar-se-iam a jogos e manobras de baixa política para impor indefinidamente o seu poder e para servir os seus objectivos eleitorais e as suas candidaturas presidenciais, especialmente a de Mário Soares», afirma o PCP.

Legalização do PRD

Campanha de assinaturas arranca hoje em Lisboa

A campanha nacional de recolha de assinaturas para a legalização do Partido Reformador Democrático é lançada hoje em Lisboa, numa reunião da sua comissão concelhia.

Cico mil assinaturas deverão ser apresentadas ao Tribunal Constitucional para que o PRD seja legalizado, mas a direcção do partido pretende recolher dez mil até meados de Abril.

A Convenção Nacional do PRD deverá reunir pela primeira vez na primeira quinzena de Maio em Tomar, coincidindo com a legalização efectiva do novo partido.

Entretanto, Hermínio Martinho vai participar sexta-feira na primeira sessão de esclarecimento do Partido Renovador Democrático, em Torres Vedras, disse o presidente do PRD.

Esta primeira sessão «aberta» deverá contar igualmente com a presença de José Carlos de Vasconcelos, representante distrital de Lisboa na Comissão Nacional do PRD, disse ainda Hermínio Martinho.

O movimento que levou à criação do PRD, já organizou vários «jantares de esclarecimentos» através de convites, sem nunca assumirem a forma de sessões públicas.

Estas duas «estreias» surgem na sequência da reunião da Comissão Nacional Provisória do PRD em Coimbra, no domingo, durante a qual foram aprovados na especialidade os estatutos do novo partido e eleita uma comissão directiva, presidida por Hermínio Martinho.

NATO

Questões de segurança discutidas em Lisboa

Representantes dos partidos socialistas dos países europeus que fazem parte da NATO reúnem-se em Lisboa a partir de amanhã para debaterem questões de segurança, nomeadamente o papel da Europa no seio da Aliança Atlântica. O secretário-geral do PS, Mário Soares, intervem na sessão de abertura.

Durante os três dias de trabalhos os participantes debaterão o conceito de segurança para os socialistas, a posição da Europa entre as duas superpotências e o desenvolvimento de uma posição europeia no seio da NATO.

Egon Bahr, antigo ministro da Defesa do Governo social-democrata de Willy Brandt, e responsável pela actual política de defesa do SPD da Alemanha Federal, introduzirá a discussão sobre «A Europa e a sua posição entre as duas superpotências».

Ao Partido Trabalhista da Holanda cabe introduzir o debate subordinado ao tema «Desenvolvimento e segurança para a Europa», enquanto o PSF apresentará um relatório sobre a questão «A Aliança Atlântica e o desenvolvimento de uma posição europeia».

A delegação portuguesa é constituída por Rui Mateus e José Luís Nunes, ambos dirigentes do PS.

Almeida e Costa depois de falar com Eanes

Não desejo ser candidato a Belém

O governador de Macau, Almeida e Costa, afirmou ontem em Lisboa que «não deseja nem está interessado» em candidatar-se à Presidência da República.

«Não ando à procurar de lugares e todos os cargos que desempenhei resultam de terem vindo ao meu encontro, pelo que, no caso da Presidência da República, a questão da candidatura nunca se me pôs, até agora, a não ser através de especulações nos órgãos de Comunicação Social» – acrescentou Almeida e Costa.

O governador de Macau falava no final de uma audiência de cerca de duas horas com o Presidente da República, durante a qual Almeida e Costa expôs a Ramalho Eanes a situação de Macau, as «perspectivas de desenvolvimento no futuro próximo» e onde foram ainda trocadas impressões sobre a recente viagem do governador de Macau à República Popular da China.

Ainda sobre a questão das presidenciais, Almeida e Costa afirmou que não manteve quaisquer contactos com dirigentes partidários, nomeadamente do PRD.

Não me parece lícito que uma pessoa como eu, que advoga um processo de transformação rápido e intenso que modifique as condições em que funciona o sistema político e económico em Portugal, possa encontrar grande abertura junto das pessoas que são as mais responsáveis pela manutenção do actual sistema político» – concluiu Almeida e Costa.

Colocado perante a eventualidade de poder vir a ser um nome proposto pelo PSD para candidato à Presidência da República, Almeida e Costa considerou tal hipótese «pouco provável».

Almeida Costa

Menezes Alves começa a dizer das suas...

"PRD vai preencher o espaço deixado vago pelo PSD"

Menezes Alves

O futuro candidato à Presidência da República, Meneses Alves, afirmou ontem à ANOP que o PRD e o PS «vão ter de entender-se» a curto prazo. Disse também, entre outras coisas, que o Partido Socialista «não tem que temer» o Partido Renovador Democrático, porque esta organização – no seu entendimento – vai preencher «o espaço deixado vago pelo PSD».

Para Meneses Alves o PSD «não existe como partido» e constitui, isso sim, «um conjunto de órgãos» desde a morte de Francisco Sá Carneiro.

Sobre a actual liderança social-democrata, o futuro candidato a Belém considera que Rui Machete «não tem perfil político» e que neste partido só o têm Alberto João Jardim e Mota Amaral e este último «em queda livre».

Meneses Alves é também de opinião que o Partido Socialista tem vantagem sobre o PRD e o PSD, pois «tem correspondência internacional, o que não sucede com os outros dois». Ainda sobre o actual leque político-partidário, este futuro candidato presidencial considera que o PCP «é indispensável para a vida política do País».

Sobre eventuais candidaturas a Belém, o advogado de Lisboa afirmou que «uma vitória de Maria de Lourdes Pintasilgo seria uma armadilha à esquerda portuguesa, pois iria conduzir a curto prazo a uma ditadura militar». Meneses Alves não explicou o seu raciocínio. Acrescentou que Lourdes Pintasilgo tem um discurso «ultrapoético que os militares não entendem, e uma posição terceiro-mundista, emblemática e irrealista».

No Algarve

PS sozinho nas autárquicas

O Partido Socialista não fará no Algarve quaisquer alianças para concorrer às eleições autárquicas, disse à agência NP fonte partidária.

«O PS não está virado, em nenhuma circunstância, no Algarve, para alianças de qualquer tipo ou acordo em relação às próximas eleições autárquicas», referiu Alberto Avelino, membro da Comissão Permanente do PS, no final de uma reunião que teve lugar em Faro.

Alberto Avelino esteve presente a uma reunião com presidentes das Câmaras socialistas do Algarve, primeiros vereadores das autarquias com presidências de outras formações políticas e ainda com António Esteves, da direcção nacional do PS, e o secretário coordenador para as autarquias de Faro.

«Apostamos na força do PS para ganhar, propondo para isso um candidato à altura. Aliás, a vitória da AD em Faro, constitui um «acidente de percurso», pois a maior força política de Faro é o PS», referiu ainda Alberto Avelino.

Por seu turno, António Esteves, que também pertence à Federação Distrital do PS, referiu à NP que «o Partido Socialista está a preparar com muita calma e cabeça, tronco e membros as próximas eleições autárquicas».

«Estamos certos e que iremos recuperar algumas Câmaras algarvias» afirmou António Esteves, que também é deputado pelo Partido Socialista.

Só lá mais par o Verão...

O CDS ainda não decidiu quem apoia na corrida

Um membro da direcção do CDS disse ontem à NP que o anúncio de uma hipotética candidatura de Adriano Moreira à Presidência da República «exprime unicamente o desejo pessoal do deputado José Gama».

«O CDS ainda não decidiu que candidato vai apoiar nas próximas eleições presidenciais, sendo certo que não o fará antes do Verão, pelo que qualquer notícia sobre o assunto é prematura», acrescentou a mesma fonte.

O deputado José Gama, em entrevista ao jornal «O Século», de Joanesburgo, admitira a possibilidade de o actual presidente do Conselho Nacional dos democratas-cristãos se candidatar a Belém. «A candidatura de Adriano Moreira será o renascer da esperança num Portugal forte, independente, renovado e com orgulho pela sua própria história», disse nas suas declarações o deputado centrista. Recorde-se, que José Gama, um dos incondicionais apoiantes de Lucas Pires no Congresso de Aveiro, demitiu-se das funções que ocupava na comissão directiva do partido. Uma fonte do CDS disse à Agência de Notícias que Gama dirigiu uma carta de demissão a Lucas Pires invocando razões de «ordem pessoal».

Este deputado encontra-se neste momento de visita à África do Sul e Zaire na qualidade de eleito do CDS pelo círculo da Emigração.

Segundo revela a NP, um grupo de portugueses radicado na África do Sul convidou Adriano Moreira a visitar a comunidade portuguesa – anunciou, no domingo, «O Século de Joanesburgo». A visita deverá concretizar-se na segunda semana e Maio e é extensiva a José Gama. Este deputado reuniu-se já com dirigentes das associações e clubes portugueses a quem transmitiu as últimas iniciativas legislativas de interesse para os emigrantes.

Gama parte amanhã para Kinshasa, a fim de se encontrar com a comunidade portuguesa radicada na República do Zaire e deverá ser recebido pelo presidente Mobuto Sese Seko.

Revisão da Constituição

etretanto, a comissão directiva do CDS na sua reunião de ontem decidiu designar uma comissão para promover contactos políticos «com todas as forças democráticas» com base no «projecto articulado de revisão da Constituição», que aprovou. A data limite das respostas é o 25 de Abril próximo.

Adriano Moreira

A comissão é constituída por Nogueira de Brito, Narana Coisoró e Luís Beiroco e tem como missão «viabilizar a revisão e, no mínimo, formalizar uma resposta cabal à iniciativa do CDS.

Este partido decidiu também promover um debate público sobre um projecto de lei do referendo, consagrando «os meios necessários ao desbloqueamento de grandes questões nacionais e o reforço da transparência e eficácia do processo democrático».

Além de saneamento básico

Freguesias de Alcoutim vão ter água canalizada

As obras de saneamento básico e de abastecimento de água às freguesias de Pereiró, Giões e Vaqueiro, no concelho de Alcoutim, vão ser postas a concurso em Abril.

Trata-se, segundo o presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, de um empreendimento cujo custo ascende a 70 mil contos e que inicialmente mereceu algumas dúvidas (já ultrapassadas) à Comissão de Saneamento Básico do Algarve.

Embora se trate de regiões de fraca densidade populacional (no conjunto são cerca de 700 habitantes), a Câmara Municipal de Alcoutim entende que é um investimento necessário para o desenvolvimento demográfico.

Pereiró, Giões e Vaqueiro são três freguesias do Nordeste algarvio e que, segundo o presidente da Câmara de Alcoutim, Cavaco Afonso, se tem assistido, nas últimas décadas, a uma degradação contínua no aspecto populacional, dada a falta de condições de vida, entre as quais infra-estruturas básicas.

Segundo o mesmo autarca, o Município a que preside está em negociações para adquirir mais 4 hectares de terrenos na sede do concelho, tendo em atenção a sua futura expansão. Trata-se de uma operação na sequência de uma outra realizada há dois anos, em que foram adquiridos 6 hectares na chamada «zona de expansão» de Alcoutim.

Nos novos terrenos serão instalados equipamentos de utilidade pública, como é o caso de um Lar/Centro de Dia, uma Escola Secundária e outra Preparatória, um bairro habitacional de 40 fogos e uma residencial.

ME e MAI promovem 9 anos de escolaridade

O alargamento do tempo de escolaridade obrigatória de seis para nove anos é um dos pontos contemplados num acordo de cooperação assinado entre os Ministérios da Educação e da Administração Interna – segundo foi ontem anunciado pelo ME.

Os dois Ministérios assinaram protocolos de cooperação através do Gabinete de Estudos e Planeamento e das comissões de coordenação das regiões Norte e do Alentejo. Ao abrigo dos protocolos serão desenvolvidos, entre outros, os seguintes projectos: inventário de carências de instalações; escolaridade obrigatória; identificação e propostas de estratégias que permitam assegurar a igualdade de acesso e sucesso na escolaridade obrigatória de seis anos e o seu alargamento para nove anos; inserção na vida activa de jovens saídos do sistema escolar com organização de um sistema de observação permanente e sistemática da inserção dos jovens na vida activa.

EDIC
agência de publicidade

Três anos após a sua fundação, a EDIC – Agência de Publicidade, transferiu a sua sede para a Av. Duque de Loulé, 126, r/c Dt.º, em Lisboa, e ampliou a sua equipa de profissionais que integra nomes com créditos firmados no mercado da publicidade, tais como: Manuela de Sousa e Silva, Isabel Silva Dias, Manuela Valadares, Carlos Fernandes.

Apresenta-se como Agência de Serviço Completo que aposta na redinamização do mercado publicitário, pretendendo abrir caminho a uma nova forma de comunicação, mas virada ao realismo do mercado e à eficácia da mensagem.

O espírito da equipa «EDIC» está expresso num «cartoon» de António.

PROCURAMOS E ENCONTRAMOS SOLUÇÕES!

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

MANUELA SILVA

O aparelho político completamente dissociado do tecido social, um Estado que não se comporta como pessoa de bem, a sociedade bloqueada no seu desenvolvimento por políticas míopes de curto prazo, as desigualdades a agudizarem-se, dia a dia, ao ponto de voltarem a surgir bolsas de fome que tinham sido erradicadas ainda antes do 25 de Abril: tal é o retrato sumário da vida portuguesa traçado pela professora universitária Manuela Silva. À conversa com dois jornalistas do «Diário de Lisboa», no nosso almoço semanal, no Faz Figura, em Lisboa, disse-nos também que todas as combinações políticas possíveis no actual quadro partidário já foram experimentadas, com os resultados que estão à vista.

E como «as alternativas não caem do céu, constroem-se», ex-secretária de Estado do Planeamento no primeiro Governo Constitucional sublinhou a urgência de novos protagonistas políticos. Quais?

De Lurdes Pintasilgo («Uma mulher na Presidência? Porque não?»), disse ser «uma mulher inteligente com uma visão moderna da sociedade e da cultura». Do PRD, cujo aparecimento vê «com optimismo», disse «esperar que protagonize a mudança para uma sociedade mais fraterna e mais humana».

Manuela Silva rege actualmente uma cadeira de Planeamento no Mestrado da Economia, é responsável pela cadeira de Política Económica (4º ano) e directora da revista «Estudos de Economia» publicada pelo ISE. Afastada da política partidária directa, ela participa muito activamente em conferências, seminários e colóquios além de integrar grupos de trabalho sobre economia e sociedade, como o que está a estudar, neste momento, a pobreza em Portugal, com outros economistas e sociólogos subsidiados pela Gulbenkian. Faz parte de grupos de reflexão católica e pertence à Direcção do Movimento internacional de Intelectuais Católicos. Uma mulher que ao falar sabe o que diz e porque o diz.

O discurso é totalmente distinto da fala política dominante, mas não é totalmente novo. Tem brilho, luminosidade e muita esperança; reivindica-se do género feminino, do espírito de servir e evidencia uma grande generosidade; tem uma marca acentuadamente cristã, transborda de preocupações sociais; é exacto e fundamentado, mas tudo menos tecnocrático.

Não é totalmente novo porque corresponde a um posicionamento antigo e porque é partilhado por outras mulheres que são notícia. É no entanto — e sempre — uma lufada de ar fresco, um estremeção que quebra o torpor da desesperança, uma manifestação de fé.

Manuela Silva acredita que as alternativas existem, ou melhor, que elas se constroem — «não caem do céu» — e defende propostas concretas.

Acima de tudo, para a sua viabilização, entende que é preciso ultrapassar a presente situação em que «o aparelho político está completamente dissociado do tecido social».

Mas para a antiga secretária de Estado essa permissa não tem concretização possível quando o Estado «deixou de ser para os cidadãos uma pessoa de bem», quando o governo e os políticos perderam a credibilidade e confiança dos actores sociais. Em sua opinião este governo não tem qualquer base social de apoio: nem patrões, nem sindicatos, nem autarquias, nem intelectuais...

Todas as soluções possíveis no quadro político actual têm sido ensaiadas e aquilo a que assistimos é ao «agravamento dos vícios do sistema: clientelismo, corrupção e silenciamento das organizações de trabalhadores».

Por isso Manuela Silva conclui que a modernização/reorganização do sistema produtivo — imprescindível para romper os bloqueamentos — é impossível nestas condições. Resta a possibilidade de aproveitar o descontentamento para levar por diante uma reestruturação das forças políticas de forma a ganhar expressão uma base social em que se apoie a mudança. Mas isso só com novos protagonistas políticos.

Desses protagonistas falámos mais tarde, do PRD que já nasceu, da candidatura de Lurdes Pintasilgo.

Entretanto, chega a vitela à mirandesa, excelente, do prato do dia, e a água mineral. Manuela Silva assume uma certa frugalidade no seu dia a dia e a ela corresponde o convencimento enraizado de que entre o que é urgente mudar se contam os padrões de consumo. «O consumismo exacerbado é uma das mudanças negativas dos últimos dez anos — comentou — em contraponto com a degradação do nível de vida das populações e o agravamento das desigualdades sociais».

«Tire um bife: não se pode estragar carne quando há tanta gente com fome» — pediu Manuela Silva ao empregado do «Faz Figura» que nos servia, como que exemplificando na prática essa austeridade de que falávamos antes.

A verdade é que nenhum de nós teve coragem para dizer à ex-secretária de Estado que um bife a menos no seu prato não significa um bife no prato de um cidadão com fome nesta Pátria deserdada...

Um plano na gaveta de Soares

Boa conversadora e companhia agradável desta «mesa DL», Manuela Silva recorda as circunstâncias que rodearam o seu pedido de demissão do cargo de secretária de Estado do Planeamento no primeiro Governo Constitucional.

Estávamos em 1977 e a sua rotura com o governo do dr. Mário Soares ainda não se tinha consumado. «O PS ainda não tinha metido o socialismo na gaveta» – recordou, como razão para a sua entrada no Governo onde foi incluída como «independente».

A sua aposta no planeamento era – como continua a ser – a aplicação de uma estratégia de desenvolvimento orientada para a satisfação das necessidades básicas, com a valorização dos recursos humanos, diminuindo a nossa dependência externa, nomeadamente alimentar.

Só que nesse distante princípio de 1977 os conselhos do FMI já eram bem acolhidos em Lisboa e a secretária de Estado do Planeamento foi posta perante o facto consumado da primeira «desvalorização discreta» do escudo, sem lhe ter sido dado prévio conhecimento. A oposição a esta medida, em Fevereiro de 77 significou para Manuela Silva o início do distanciamento em relação a Mário Soares e ao seu Governo.

Entretanto, o Plano a Médio Prazo, grande meta de Manuela Silva no Governo, é concluído em tempo recorde – a 15 de Março – e é aceite por Mário Soares. Com essa aceitação principiaram as promessas reiteradas pelo chefe do Governo do seu envio ao Parlamento «na semana seguinte».

De adiamento em adiamento, a secretária de Estado do Planeamento decidiu, a certa altura, que a semana tem só sete dias e, passados estes, saiu do Governo. O Plano, esse ficou para sempre na gaveta de Soares.

O plano preparado sob orientação de Manuela Silva recebeu na altura o apoio expresso da Intersindical, a única central sindical em funcionamento efectivo. «Se calhar essa foi uma das razões que levou o dr. Mário Soares a metê-lo na gaveta» – comenta agora à distância

Quisemos saber algo mais desse Plano que a folha oficial não chegou a dar à luz. Lembrámos-lhe que planos há muitos e nem todos discutidos de forma descentralizada e participada pelos seus agentes. Planear pode ser distribuir tarefas aos agentes económicos, impor metas e taxar louvores aos que as ultrapassem num ou dois pontos...

MESA DL

Texto de Daniel Reis e José António Cerejo
Fotos de Rui Pacheco

Tempo de mudança

POSITIVO

"Antes do 25 de Abril, as relações interindividuais eram estratificadas e muito hierarquizadas, entre o trabalhador e o patrão, o aluno e o professor o governo e os governados. Hoje este relacionamento está profundamente alterado. As relações tornaram-se mais horizontais."

NEGATIVO

"Individualmente, é o salve-se quem puder. As novas gerações que não tiveram parte activa na mudança, e sofreram os traumas da mudança tornaram-se extremamente agressivas e individualistas, alheadas dos problemas colectivos".

É preciso mudar os protagonistas políticos

A nossa convidada de almoço retorquiu que nunca defendeu teses colectivistas e que se lhes opõe. «Também disseram que eu era uma adversária radical da CEE mas essa foi a imagem que a direita me quis atribuir e que não correspondia à realidade.»

A partir de então acabaram-se os planos. Anualmente vêm à luz do dia as Grandes Opções, que não passam de mais um papel descuidadamente redigido e a que o próprio Governo não liga absolutamente nada. Deu no que deu e no que está à vista e Manuela Silva não fugiu a comentar:

«Assiste-se, presentemente, a um agravamento das desigualdades sociais ao ponto de reaparecerem bolsas de pobreza extintas antes do 25 de Abril.»

Desigualdades sociais, pois. Mas reduzi-las é objectivo que nenhum Governo rejeita, nem os governos do dr. Soares. Combater a fome também é um objectivo cristão que este Governo não repudia...

Pensávamos alto neste ponto e Manuela Silva, atenta, corta o comentário do repórter:

«Não! Este Governo começa por negar o problema da pobreza e dos salários em atraso. Fome, se existe, é no Afeganistão e na Etiópia.»

Se todos deixássemos de comer...

O almoço corria optimamente, a mesa era farta e lá fora, através da janela rasgada sobre o Tejo, podia ver-se um sol magnífico. Os dois repórteres do «Diário de Lisboa» estavam numa de benevolência para com o Governo que, dissemos, ao menos podia gabar-se de ter reduzido o défice externo, redução essa que é condição essencial para se atingirem outras metas mais dignas do consenso nacional...

Só que, reagiu Manuela Silva, «ao centrar toda a sua política na pretensa redução do défice externo esqueceu objectivos primordiais como o do emprego e a garantia de rendimentos mínimos».

Há mais, como adiantou a nossa interlocutora:

«Quanto a essa pretensa redução do défice, chegou-se ao optimismo infantil de fingir ignorar que esse é um resultado circunstancial e resulta do facto de se ter levado os constrangimentos até níveis geradores de novos e mais graves problemas. Se todos os portugueses deixassem de comer, de certeza que não tínhamos só o défice reduzido e o Governo até podia gabar-se de um notável 'superavit' nas contas externas.»

Manuela Silva é da opinião que não se alteraram os factores estruturais do desequilíbrio, reduziu-se o investimento na nossa capacidade produtiva, agudizaram-se os bloqueamentos do sistema, em suma, «ficámos ainda mais dependentes».

«O maior erro – diz ainda – foi apresentar-se esta solução como a única possível, fechando a porta a todas as alternativas.»

– Passados quase oito anos, perguntámos a Manuela Silva, se ainda defenderia a mesma estratégia, se fosse a responsável do planeamento?

«A realidade hoje é bastante diferente» – respondeu. Avolumaram-se os constrangimentos financeiros, as desigualdades e o empolamento da dívida externa e dos seus encargos. Agravaram-se as contradições e as distorsões do aparelho produtivo, com políticas míopes e de curto prazo. Mas aconteceu entretanto, como factor positivo para impor a necessidade do planeamento, o aprofundamento da crise. Já experimentámos tudo o que é possível em matéria de políticas de curto prazo para nos podermos servir dessa experiência. «Mas em linhas gerais mantenho como válidas as coordenadas fundamentais da estratégia de então, talvez com o reforço da necessidade da diminuição da dependência externa.»

Um factor novo vai ser entretanto introduzido com a integração na CEE que em 1977 era apenas objecto do combate político do Partido Socialista e hoje é um dado praticamente irreversível.

O terramoto de 1755 e a CEE

Colocámos Manuela Silva perante esta situação e também perante a opinião generalizada em certos sectores pró-governamentais de que todas as mudanças estruturais em Portugal têm sido impostas do exterior e como tal é a CEE que nos vai forçar à mudança. «Pelo menos houve uma mudança que veio do interior e bem do interior, o Terramoto de 1755» – cortou, a rir, a nossa exposição deste argumento muito divulgado.

«Sim, há quem pense que a doença se cura com uma valente transfusão de sangue mesmo receando que o paciente não aguente a dose. É caso para dizer que com esse choque externo a economia portuguesa ou se cura ou morre. A minha opinião é que a adesão pode trazer efeitos positivos mas também pode agravar as distorções no aparelho produtivo.»

– Pode agravar, ou agrava mesmo? – insistimos.

«Depende do êxito das negociações. Já partimos enfraquecidos para a negociação ao defender-se a adesão a todo o custo. A nossa posição também está a ser enfraquecida pela negociação em simetria com a Espanha, secundariando os nossos argumentos. Outro factor determinante vai ser o modo como internamente a Administração Pública for capaz de amortecer esses choques do exterior.»

Manuela Silva não hesita, no entanto, quanto a uma questão: «Se Portugal fosse transformado em contribuinte líquido da CEE, a integração devia ser imediatamente rejeitada.»

No pressuposto de que o não será e de que resultará um saldo favorável a Portugal, entre o que vai pagar e o que vai receber, nomeadamente dos Fundos Comunitários, Manuela Silva desenvolveu o seu raciocínio dizendo que tudo vai depender da capacidade interna para responder aos desafios da CEE. «Internamente – adverte – não tem havido um mínimo de preparação para o pós-adesão, mas o processo de adesão, a negociação real, já está demasiado avançada para ser questionada.»

Trata-se agora de saber se existe vontade política para resistir ao choque e contrapor-lhe os nossos recursos e as nossas possibilidades e estratégias de desenvolvimento.

Entretanto a situação a que o país chegou é conhecida e não oferece grandes dúvidas. E agora? Onde estão as saídas, as alternativas?

Manuela Silva recusa a irreversibilidade das coisas e continua a preconizar o planeamento estratégico do nosso desenvolvimento. Hoje em dia ele passa fundamentalmente pelo rompimento do círculo vicioso da dependência externa, pela modernização do aparelho produtivo e pela alteração dos padrões de consumo.

As alternativas

No campo da dependência externa urge agir ao nível da renegociação e gestão da dívida (prazos mais dilatados, na condição de estancarmos a corrida a novos grandes empréstimos) e ao nível das causas estruturais da dependência energética e alimentar.

No que se refere à modernização da economia, e quanto a tudo o mais, Manuela Silva defende que a participação das pessoas é uma condição básica: «Só é possível mobilizar a população para o desenvolvimento se ele se traduzir em melhorias reais do nível de satisfação das necessidades básicas.» Isto passa necessariamente pela melhoria do emprego e por uma nova política de rendimentos.

No sector agrícola a modernização tem que passar pela fixação de emprego nas zonas rurais, pela transformação dos produtos nos próprios locais de produção e por uma certa urbanização do mundo rural.

Na indústria será necessário diversificar as actividades e pensar nas «novas tecnologias», mas há um longo caminho a percorrer noutros sectores, nomeadamente ao nível da substituição de importações de bens de tecnologia intermédia. Se houver uma adequada política de rendimentos, que vá ao encontro das necessidades básicas das pessoas, surgirá uma procura desses bens que poderá ser completada com a exportação para países menos desenvolvidos que o nosso.

Para Manuela Silva o que está em causa é o repensar do lugar de Portugal na divisão internacional do trabalho, à luz de um modelo de desenvolvimento autónomo, num sistema de economia aberta. Quanto às indústrias exportadoras tradicionais, a nossa interlocutora recorda que elas conseguem manter-se graças às sucessivas desvalorizações cambiais e colocam o país numa dependência estrutural cada vez maior. Não subscreve por isso uma política de recuperação baseada nas indústrias exportadoras.

Modernização da economia, desbloqueamento da sociedade portuguesa são assim objectivos cada vez mais inadiáveis. Mas para que seja possível atingi-los é preciso que haja uma «base social de apoio à mudança». Como se esgotaram todas as soluções no quadro partidário actual, «tornam-se necessários novos protagonistas políticos e novos actores sociais» – sintetiza.

Um de nós insinua a pequena provocação perguntando-lhe se os actores sociais a mudar são o povo, como no poema de Brecht. Limitou-se a sorrir para acrescentar que são, por exemplo, os empresários.

– E os sindicatos, não carecem eles, também, de mudança? Não tem críticas concretas a fazer-lhes? «Não gosto de bater nos mais fracos e agora não vem a propósito», responde.

Ficámo-nos portanto pelos protagonistas nesta tentativa de, à conversa ao almoço, procurarmos saber para transmitir aos leitores do «DL» as opiniões de Manuela Silva.

E o protagonista que está a surgir na cena é exactamente o novo partido (PRD). Perguntámos-lhe a opinião sobre esse Partido Renovador Democrático, nomeadamente sobre os sinais de mudança de que será portador. Será ele algo de diferente, alguma luz na escuridão?

Manuela Silva encara o seu aparecimento com «optimismo» e considera muito importante que ele se afirme não só pelo discurso político mas também ao nível da sua prática. A democraticidade interna e um outro relacionamento com as oposições e com os vários corpos da sociedade civil, considera-os ela essenciais para que a acção política recupere a dignidade perdida e se reencontre com os cidadãos.

O PRD é uma esperança

Segundo diz, os partidos actuais monopolizaram a intervenção pública e impuseram-se através de uma concepção «muito guerreira e masculina» da prática política. Torna-se necessário devolver-lhe uma dimensão de serviço e para tal julga urgente abrir mais espaço à participação das populações e — com grande ênfase — das mulheres. Na sua perspectiva, as mulheres são essenciais para se viabilizar um projecto participativo, que se situe «acima das tricas políticas» e dos conflitos que bloqueiam o desenvolvimento.

Com a conversa neste ponto tinha de surgir a referência a Maria de Lurdes Pintasilgo. Uma mulher para Presidente da República? – perguntámos-lhe

Manuela Silva não se mostrou surpreendida pela alusão — esperava-a, evidentemente — e exclamou «porque não?». Depois, sem entrar em pormenores comentou ser Lurdes Pintasilgo «uma mulher inteligente com uma visão moderna da sociedade e da cultura».

Já com o café a arrefecer e na ponta final do nosso encontro ao almoço (Manuela Silva pedira Nescafé sem cafeina), fizémos-lhe a pergunta que estava subjacente ao optimismo com que nos disse encarar o aparecimento do PRD. Será que vai filiar-se e empenhar-se directamente na militância partidária?

Respondeu que preza muito a sua condição de independente mas que não deixará de dar a sua colaboração a «uma força política que protagonize uma sociedade mais fraterna e uma economia posta ao serviço do homem».

Por enquanto — disse — os contornos do novo partido não são muito conhecidos, mas garantiu-nos alimentar a expectativa de que o PRD possa viabilizar um novo projecto político para a sociedade portuguesa e um novo estilo de desenvolvimento.

de ontem para hoje

Programa de reabilitação da rede rodoviária portuguesa

OITO propostas foram ontem apresentadas a concurso na Direcção Regional das Estradas, para a beneficiação dos primeiros dez quilómetros de vias abrangidos pelo Programa de Reabilitação da Rede Rodoviária Nacional, financiado pelo Banco Mundial. As propostas referem-se à Estrada Nacional 374, entre Vale de S. Gião e Loures, com o preço-base de 100 mil contos. Os concursos públicos para a arrematação das empreitadas realizam-se até ao próximo dia 3 de Abril, e as verbas atribuídas pela Direcção Regional de Estradas para a sua realização ascendem a um total de 1310 mil contos.

Homenagem a Aquilino em Moimenta

A memória de Aquilino Ribeiro começou ontem a ser homenageada com uma semana cultural em Moimenta da Beira, concelho onde o escritor nasceu há cem anos. A iniciativa é da Escola Secundária local e assinala também o Ano Internacional da Juventude. Entre as diversas manifestações culturais contempladas pela semana contam-se exposições de pintura, artesanato e arqueologia e duas conferências, uma dedicada à vida e obra do autor de «Quando os Lobos Uivam» e a outra à problemática da integração social do deficiente.

«Carlos Roedor» apresado em Leixões

O navio «Cunene», do Comando da Zona Marítima do Norte, apresou ontem o arrastão «Carlos Roedor» por possuir a bordo redes de malhagem ilegal. O arrastão foi apresado a 18 milhas a Noroeste de Leixões, tendo a bordo 32 caixas de pescado diverso.

Industrial alvejado por desconhecidos

Na esquadra do Arco do Cego, um industrial cuja identidade não foi fornecida aos jornalistas pela PSP apresentou uma queixa afirmando ter sido alvejado com cinco tiros de pistola, quando estava na garagem da sua residência, na Rua Frei Manuel Cardoso. Os disparos, segundo referiu, foram efectuados por quatro indivíduos que se faziam transportar em duas motorizadas, tendo causado prejuízos avaliados em cinquenta contos.

Falência da Tercon no Funchal

Alegando falta de documentos, o Tribunal de Angra do Heroísmo recusou ontem o processo de falência apresentado pela administração da Tercon, empresa de transformação do pescado da Ilha Terceira. A administração da Tercon, cujo passivo ascende a 200 mil contos, vai interpor recurso junto ao Tribunal da Relação. Com cerca de 200 trabalhadores, a empresa não labora há dois anos.

Três ameaças de bomba em Lisboa

Três telefonemas anónimos obrigaram elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP a deslocarem-se em Lisboa, às instalações da agência do Banco Totta e Açores (Rua D. Pedro V), à Escola Preparatória Damião de Góis e à Escola de Condução Nina e Irmão. As buscas não levaram à detecção de qualquer explosivo.

Abandonou os pais há um mês

Um garoto de onze anos, José Carlos de Sousa, desapareceu da casa dos pais, em meados do mês passado, desconhecendo-se até à data o seu paradeiro. Na altura envergava calças de ganga azul com joelheiras, camisola creme de malha de gola alta e calçava botas em borracha de cano alto. Qualquer informação sobre o paradeiro do pequeno José Carlos deverá ser transmitida às autoridades mais próximas ou para a Polícia Judiciária de Lisboa, através dos telefones 573147, extensão 372.

Expulsou a mulher e os filhos de casa

O Tribunal de Barcelos condenou, em 75 dias de prisão, um cauceteiro acusado de ter expulso de casa e ameaçado de morte a mulher e os filhos queimando-lhes ainda a roupa. O réu, João Fernandes, de 29 anos, era ainda acusado de insultos e de tentativa de agressão aos elementos da GNR que o detiveram.

Mixordeiros fiscalizados no Porto

Durante o passado mês de Fevereiro, os Serviços Médico-Veterinários reprovaram e inutilizaram, no Porto, cerca de setecentos quilos de produtos alimentares considerados impróprios para consumo. No mesmo período foram inspeccionados à volta de duzentas toneladas de pescado, carnes frescas verdes, salgadas e preparadas e efectuadas 83 visitas sanitárias a estabelecimentos hoteleiros e similares da cidade.

Fafe não quer ficar sem comboio

A Comissão de Luta Pró-Comboio do concelho de Fafe manifestou-se ontem contra o encerramento da circulação ferroviária do troço Fafe-Guimarães, previsto para os próximos meses. A comissão defende em comunicado que «O comboio não pode morrer por ser um dos transportes mais económicos e rentáveis».

No julgamento do Regimento de Comandos da Amadora

Advogados militares na defesa de opositores de Jaime Neves

• *detido das "FP-25" entre os réus*

Dois advogados militares encontram-se entre os defensores dos vinte réus no processo do Regimento de Comandos da Amadora (alegada tentativa de afastamento de Jaime Neves, em 30 e 31 de Julho de 1975), cujo julgamento prosseguiu ontem à tarde em Santa Clara. São eles o tenente-coronel Romão Duarte e o capitão Barros que se distanciaram dos seus colegas de bancada, ao não invocarem a Lei da Amnistia, limitando-se a «pedir justiça» para os seus constituintes.

Na sessão de ontem à tarde, o 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT) fez a sua própria defesa demarcando-se do atraso verificado na realização deste pleito, ao afirmar pela voz do seu presidente, coronel Clodomiro Alvarenga, não ter qualquer espécie de culpa sobre o que se passou quanto à morosidade na aplicação da Justiça (dez anos), acrescentando que, desde que tomou conta do processo, «tudo tem feito para proceder à sua aceleração».

Seguiu-se a audição do ex-alferes miliciano José Carvalho Peres que ao ser perguntado pelo juiz-auditor, dr. Sidarte Capelo de Sousa, se já alguma vez tinha sido julgado ou condenado, respondeu: «Nunca fui julgado mas já estive preso sem julgamento durante catorze meses (no pós-25 de Novembro)».

O ex-alferes Peres referiu-se depois à situação vivida no Regimento de Comandos à data dos acontecimentos, em que, disse, existia na unidade uma maioria esmagadora de oficiais, sargentos e praças solidária com o Poder então instituído (Directório, MFA) e uma minoria, na qual estava o coronel Jaime Neves, que hostilizava esse mesmo Poder. Logo, para o alferes Peres se insubordinação houve ela partiu dessa minoria. E se alguém conspirava na clandestinidade (contrapondo-se à tese do juiz-auditor) «era o coronel Jaime Neves e os seus seguidores, ao contestarem o Poder legal, sobretudo o Directório e em particular um dos seus membros, o general Vasco Gonçalves».

A concluir, o ex-alferes Peres considerou que o teor do libelo acusatório «não tem, no essencial, nada a ver com a verdade», pois o que houve no Regimento de Comandos, da parte dos réus e dos seus companheiros «foi uma movimentação espontânea, sem qualquer plano prévio».

Outro dos réus ouvidos foi o 1.º sargento Branca, então adjunto do chefe de secretaria do Regimento, que se considerou como «um bode expiatório» em todo o processo, negando ter tomado parte activa em qualquer movimentação destinada a levar ao afastamento do coronel Jaime Neves. Referiu que na unidade

Capitão Barros, um dos defensores oficiosos presentes em Santa Clara

fervilhavam boatos, que ele, desde logo «procurou reduzir à sua verdadeira dimensão», pois como «comando» que era (e é) sempre foi ensinado a concluir que «todo o boato fere como uma lâmina». O réu negou a intervenção de civis na movimentação, pois percorreu desfardado, na madrugada do dia 31, a cintura exterior à unidade e não viu ninguém. Tal como não viu «Chaimites» ou quaisquer outras viaturas militares.

Otelo mantém-se como testemunha

Na sessão de ontem tornou-se visível, no interior e em volta de Santa Clara, uma forte guarnição de Polícia do Exército, guardas prisionais e de alguns elementos da PSP. Admitiu-se, em princípio, que tal facto se poderia ficar a dever à presença de Otelo Saraiva de Carvalho no edifício (o antigo comandante do COPCON mantém-se no processo como testemunha, ao contrário do que noticiava o semanário «Expresso» na sua última edição). No entanto, e ao que o «DL» apurou, a razão era outra: entre os réus encontra-se Joaquim Alves Magalhães, tal como o tenente-coronel Otelo também indiciado no processo das FP-25. Ao usar ontem da palavra o dr. Carlos Quental, patrono de Joaquim Magalhães, díria apenas: «Neste processo o meu constituinte agiu por razões e com finalidades exclusivamente políticas. Deve por isso beneficiar da Lei da Amnistia».

Nove anos decorridos, Joaquim Magalhães, ex-furriel miliciano, responde num processo militar. Detido, como réu (ele é empregado de escritório) num processo civil. Joaquim Magalhães, agora em Santa Clara, dentro de meses na Boa Hora, réu em dois processos que obrigam a repensar Abril, com as suas «misérias» e grandezas, com todas as nebulosidades e contradições!...

Manuel Geraldo

Na última semana

Guarda Fiscal apreendeu 38 mil contos de mercadorias

Na última semana a Guarda Fiscal efectuou diversas apreensões de mercadorias encontradas em situações de delito fiscal, cujo valor ascende a cerca de 38 mil contos, informou ontem o chefe do Estado-Maior da corporação.

Na zona de Lisboa, o material detectado inclui 80 máquinas de jogos de diversos tipos, com valor superior a 30 mil contos, relógios diversos apreendidos numa pensão da Praça do Comércio, cujo valor ascende a 1300 contos, material de rádio e vídeo, mercadoria diversa não especificada encontrada no Pinhal Novo e ainda mil quilogramas de amêijoa e respectivo meio de transporte, no valor de 850 contos.

As restantes apreensões, realizadas um pouco por todo o País, vão desde novecentos quilos de café em grão torrado e respectivo meio de transporte apreendidos em Campo Maior, a uma tonelada de carne, por contrabando de importação, detectada em Vilar Formoso, a duas toneladas de batata e 63 cabeças de gado no valor de 560 contos, em Setúbal.

O contrabando de gado foi ainda detectado em Penamacor – 10 cabeças –, em Aveiro –, e na Nazaré – 5.

Por fim, em Santarém, foi também apreendida uma viatura de matrícula estrangeira por transgressão do disposto sobre tempo de permanência no País.

Em entrevista a um jornal regional

Réu do contrabando de Setúbal diz que "há política nisto tudo"

O homem pronunciado como chefe da rede de contrabando conhecida como «Setúbal Connection», José Ribeiro, atribuiu, numa entrevista a uma publicação regional, motivos políticos ao processo contra ele instruído.

«Penso que há política nisto tudo – declarou José Ribeiro, que se encontra em liberdade sob caução, ao trissemanário 'O Setubalense' – isto até porque fui acusado por alguns jornais de ter financiado a candidatura de Ramalho Eanes».

Negando tê-lo feito e sequer conhecer em pessoa o Presidente da República, o principal nome do «Setúbal Connection» protesta o seu apartidarismo na entrevista e circunscreve toda a sua actuação política ao pós-25 de Abril ajudando algumas pessoas, entre as quais, como acentuou, actuais governantes, «a fugir de Portugal».

Nas suas declarações a «O Setubalense», José Ribeiro, a quem o Tribunal de Setúbal impôs o pagamento de uma caução de mil contos, desmente qualquer ligação com negócios de armas ou droga ou em que tivesse como sócio ou parceiro outros indivíduos incriminados no mesmo processo, nomeadamente o capitão da Guarda Fiscal e o comissário e o chefe da PSP detidos e posteriormente libertados no âmbito do mesmo processo.

Recusou, também, a classificação de contrabandista.

Segundo ele, a actividade a que consagra um seu barco não pode ser julgada ilegal, dado que o utiliza para transbordos de várias mercadorias, entre elas tabaco «no alto mar, fora das águas terrotoriais portuguesas».

80 agentes têm de mostrar trabalho

«O destino da mercadoria, desconheço-o» – acrescenta José Ribeiro, que considera não lhe dizer respeito esse ponto do assunto.

Para o acusado, o processo em que é arguido resulta de um afã da Polícia em «mostrar trabalho».

«Hoje temos em Setúbal uns 80 agentes da Polícia Judiciária e essa gente tem que mostrar trabalho. Por isso – argumenta – esta euforia em se falar em contrabando».

Noutra crítica aos investigadores do caso em que aparece envolvido, José Ribeiro, assegurando ter todos os seus rendimentos em Portugal, queixa-se de lhe terem sido congeladas todas as suas contas bancárias.

«Sou um homem pobre que trabalha todos os dias – diz – e também nunca entrei em tráfico de divisas e vou provar isso em tribunal».

O suspeito reiterou efectivamente a sua intenção de comparecer em tribunal, onde terá de responder pela acusação de chefe de associação criminosa, como parece referido no acórdão que ne passada semana condenou um contrabandista espanhol, Xavier Naola, em dois anos de prisão e pesada multa.

«Não sou um contrabandista e sim um agricultor e um armador» – defende-se José Ribeiro, na entrevista, tal como defende o juiz Cardoso Alves, recentemente exonerado do Ministério Público devido a contactos ainda não esclarecidos com o presumível delinquente.

José Ribeiro afirma, ainda, ter devidido regressar a Portugal depois de uma acórdão do Tribunal da Relação de Évora, contra o qual existe já recurso, a permitir a liberdade sob caução de alguns presumíveis implicados no caso de contrabando de Setúbal.

Na Mealhada: gás originou explosão

A explosão registada no domingo à noite numa residência em Santa Cristina (Mealhada) foi provocada pelo rebentamento de uma botija de gás (tipo camping), confirmou uma fonte do batalhão n.º 5 da GNR. A mesma fonte precisou que os prejuízos causados pelo rebentamento elevam-se a 500 contos.

A explosão provocou estragos no rés-do-chão de uma casa de dois andares, de que é proprietário António de Melo Semedo.

O comandante dos Bombeiros Voluntários da Pampilhosa declarou que a explosão terá sido provocada pelo derramamento de gás junto de uma lata que continha brasas incandescentes, à volta da qual havia outras latas com tintas e diluentes. A explosão, seguida de incêndio, partiu todos os vidros do rés-do-chão da residência.

A esposa de António Semedo encontrava-se, na altura, no andar superior, razão por que não sofreu quaisquer ferimentos.

Aprovada ontem em reunião da Câmara

Taxa de saneamento de Lisboa isenta (por enquanto) consumidores domésticos

«Não foi mais do que o resultado de uma manobra eleitoralista dos vereadores do PS», considerou Krus Abecasis, no final da reunião da Câmara (extraordinária) que ontem culminou com a aprovação de uma taxa de saneamento que, no entanto, não abrangerá os consumidores domésticos, durante um ano.

A frase do presidente da Câmara reflecte como é controverso e explorável eleitoralmente a decisão agora tomada pelo executivo de Lisboa. Por um lado, o próprio Partido Socialista se lamenta, em comunicado emitido a propósito, que a APU se tenha juntado ao PSD e ao CDS contra uma proposta de isenção para os estabelecimentos comerciais e industriais com menos de cinco trabalhadores.

Razões de queixa tem, igualmente, a APU, por ter passado a proposta de taxa para os consumidores não domésticos. Para os responsáveis da APU, isto só foi possível face à abstenção dos socialistas. «É o que eles têm vindo a fazer, nos últimos tempos: viabilizam tudo pela abstenção» – disse-nos um vereador da APU, a propósito.

De qualquer modo, a questão da isenção dos consumidores domésticos parece longe de estar afastada, uma vez que Krus Abecasis já afirmou que voltará a apresentar as taxas agora recusadas, dentro de dois meses.

«O PS não teve coragem de dizer, como a APU, que o Governo deveria pagar a obra. Isentar para um ano significa, neste caso, isentar no ano eleitoral» – afirmou, ainda, Krus Abecasis, citado pela agência NP.

Abecasis acrescentou: «Eu sou da oposição, poderia dizer: pague o Governo. Mas sou realista e sei que o Governo não tem dinheiro». Abecasis recordou que em todas as cidades da Europa existe uma taxa de saneamento e que Lisboa «é a última capital europeia sem qualquer tratamento de esgotos».

Um milhão de receitas

As receitas previsíveis durante um ano, com a aplicação das taxas agora aprovadas, não deverão ultrapassar o milhão de contos, as quais bastarão, contudo, para o arranque da obra, cujo valor total está cifrado em mais de seis milhões de contos.

Os financiamentos previsíveis nos anos seguintes não estão contudo cobertos, uma vez que se cifrarão em cerca de um milhão e meio de contos.

As taxas agora aprovadas abrangem os estabelecimentos comerciais e industriais, Estado e outras pessoas colectivas de Direito Público, que terão de pagar, juntamente com os seus recibos da água (através da EPAL, portanto) uma tarifa fixa de 250 escudos mensais, a que deverá somar-se 37 escudos por metro cúbico de água consumida.

É o somatório destes factores que fará o metro cúbico de água consumida em Lisboa passar para um preço superior aos 90 escudos.

Uma outra proposta seria ainda rejeitada, no âmbito da tarifa de saneamento. Trata-se de uma iniciativa dos eleitos do PSD que defendia a isenção de pagamento para os trabalhadores da Câmara de Lisboa.

Ainda no que se refere ao saneamento, foi determinada a apresentação de um plano de reorganização do sistema de recolha de lixo, manutenção de viaturas e funcionamento dos serviços.

A questão do financiamento para construção do interceptor de esgotos continua, entretanto, ainda em aberto, por aprovação de uma proposta do Partido Socialista, apoiada pela APU, que mandata o presidente da Câmara, apoiado pelo vereador das Finanças e comissão de vereadores, para continuar a negociação do apoio financeiro a conceder pelo Estado.

Depois de "casa roubada trancas na porta"

LNETI vai ter um serviço de medicina do trabalho

A criação de um serviço de medicina do trabalho e a realização de exames médicos rigorosos a todos os trabalhadores, são algumas das medidas que o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial vai implementar, após a morte, aparentemente provocada por intoxicação de uma funcionária que trabalhava no departamento central de estudos e análises industriais.

Esta informação foi divulgada pelo vice-presidente do LNETI, Rui de Carvalho, durante uma visita que o dirigente da UGT, Torres Couto, fez aquelas instalações.

O responsável pelo Laboratorio Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial declarou ainda que, neste momento, já foram feitas alterações que permitem trabalhar em segurança, nomeadamente a abertura de janelas, aumento da tiragem dos lotes, verificação dos circuitos de insuflação, bem como a realização de exames médicos aos trabalhadores, desconhecendo-se, no entanto, os resultados dos relatórios.

Rui de Carvalho afirmou que é apenas aguardado o parecer favorável da Direcção-Geral de Saúde e Cuidados Primários (DGSCP) para proceder a alterações de fundo, como a montagem de otes compensadas (câmaras de vapor onde manipulam produtos) e a instalação de ventilo-convectores para controlar a atmosfera em cada local de trabalho. O vice-director do LNETI informou também que aquele organismo prevê para breve a criação de instalações especiais para ensaios e análises, se a Direcção Geral de Saúde e dos Cuidados Primários der parecer nesse sentido.

Aliás, este e outros temas, estiveram em debate durante a visita de trabalho que ontem uma equipa de médicos e engenheiros da DGSCP fez ao Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial.

Crianças de uma das muitas salas do Centro de Bem-Estar Infantil da terra

Obras para cerca de 600 mil contos

Presidente da AR vai a Alverca ver onde fica Centro Comunitário

Um centro comunitário que responda às carências sociais de Alverca está previsto para esta vila ribatejana, a médio prazo, havendo nesse sentido uma equipa técnica já a elaborar o projecto. O centro, uma iniciativa da direcção do CBEI (Centro de Bem Estar Infantil), deverá custar cerca de seiscentos mil contos que aquela instituição não tem mas que pensa encontrar junto de empresas privadas e pú blicas e do próprio Estado.

É esse Centro de Bem Estar Infantil, ainda não o centro comunitário de Alverca, que o presidente da Assembleia da República visitará no próximo dia 25, a convite da direcção do CBEI. Uma visita que permitirá a Fernando Amaral ver como funciona uma instituição particular de solidariedade social que constitui modelo na educação infantil deste País, apoiando 986 crianças com idades compreendidas entre os três meses e os onze anos nas valências de creche familiar, infantário, jardim de infância e ATL enquadradas por 94 profissionais.

Vila com mais de trinta mil habitantes, Alverca, que pertence ao concelho de Vila Franca de Xira, é fundamentalmente industrial e terá sido das que populacionalmente mais cresceu nos últimos anos, à volta de Lisboa. Vive a quase totalidade da sua gente da actividade industrial. Foi para dar resposta a necessidades decorrentes desse facto – diz o presidente do CBEI, Álvaro Vidal – que o Centro de Bem Estar arrancou há 14 anos.

Um inquérito promovido na vila pelo então pároco local, Fernando Henriques, levou à constatação que «era imperioso pugnar para que mais de três mil crianças, então, com idades entre os três meses e os seis anos, tivessem iguais oportunidades de se desenvolverem de forma sadia e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social», acrescenta o presidente do CBEI. Este centro passou a dispor de estatutos próprios a partir de 31 de Janeiro de 1974 e de então para cá não tem cessado de crescer. Os seus horizontes fortaleceram-se, ao mesmo tempo que Alverca crescia e o seu número de crianças aumentava. Dilatava-se também o património moral e material desta instituição de utilidade pública administrativa e segurança social, que «hoje representa, na verdade – realça José Vidal – uma apreciável contribuição para a saúde e educação da criança.»

O Centro Comunitário de Alverca que a instituição está a dinamizar é um projecto ambicioso, mas viável, confia o presidente da direcção do CBEI. Ele prevê, além de instalações para infantário, jardim de infância e actividade de tempos livres, uma escola de educadoras de infância, serviços administrativos, cozinha, lavandaria, clube de jovens, serviço de apoio familiar, gimnodesportivo e piscina coberta. Há terreno (vinte mil metros quadrados) para tal complexo. E o seu custo, quem o subsidiará?

José Álvaro Vidal é um homem optimista: «contamos connosco e com os outros. É um montante elevado, mas deve ser tida em conta a obra que temos vindo a desenvolver. Estamos certos que os organismos oficiais nos vão apoiar devidamente. Também esperamos que as empresas da região colaborem connosco. Não é um sonho irrealizável: é uma necessidade imperiosa», conclui.

"Trabalhavam" no Norte e Centro

PJ desmantela quadrilha de bombas de gasolina

A Polícia Judiciária de Coimbra capturou no dia 14 dois indivíduos de um pequeno grupo que vinha efectuando uma série de assaltos a postos de abastecimento de combustíveis na região centro do País, foi ontem revelado.

Os elementos do grupo, com idades entre os 18 e os 25 anos, são os responsáveis pelos assaltos verificados nos passados dias 12 e 13 em bombas de gasolina de Aveiro, Estarreja, Mealhada, Gaia, Santa Comba Dão e Coimbra.

Os dois capturados, que possuiam antecedentes criminais, viram a sua prisão ser judicialmente sancionada, enquanto os restantes membros do grupo se encontram ainda a monte.

A Polícia Judiciária apreendeu ainda, no momento da captura, parte do dinheiro roubado, as viaturas utilizadas nos assaltos, que tinham sido furtadas, e uma caçadeira de canos serrados.

Parcómetros "atacam" em Coimbra

Coimbra vai ter em breve os primeiros parcómetros para veículos automóveis, que serão implantados nas rua da Sota e Simões de Castro, deliberou ontem a Câmara Municipal.

O período máximo de estacionamento será de quatro horas, os períodos mínimos de estacionamento de meia hora e o de tolerância de 10 minutos. Na primeira hora paga-se 20 escudos, na segunda 25 e em cada uma das seguintes, 30.

A Câmara deliberou também mandar vedar o Estádio Municipal até 14 de Abril. Os trabalhos de vedação vão orçar em cerca de 1200 contos.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Guardo as melhores recordações da minha viagem ao Brasil. Como é que uma pessoa tão atarefada como eu ainda tem tempo para passear?
Alto lá, meus senhores, alto lá. Nada de confusões. Não fui ao Brasil passear. Era o que faltava. O tempo não vai para danças. Fui ao país irmão, simplesmente, trabalhar.

Levava um programa sobrecarregado. Diziam-me os amigos: «Tu não aguentas». Alguém experiente de como o clima brasileiro puxa pelo cabedal de um fulano, deu-me apenas um conselho: «Poupa-te». E os físicos da corte lembraram-me a idade, a fraqueza do maquinismo, etc., etc. e proibiram-me de trepar demasiado pelas colinas de S. Salvador da Baía.

O trabalho esgotante principiou logo com uma recepção ao som de uma orquestra local de grande fama. A recepção durou até às tantas. A coisa foi de tal ordem que a certa altura já me pediam que interpretasse o fado da Mariquinhas. Tinham-me confundido com o Marceneiro!

No gozo, é claro. A manhã do dia seguinte foi ocupada com uma excursão ao corcovado, que me derreou. A tarde, foi o pão de açúcar, tramado para um homem como eu, em regime de dieta. A noite passeia-a numa buate celebérrima, a buate do Canastrão. Até disseram que eu era the right man in the right place.

No segundo dia, a actividade ainda foi maior. Como sabiam que a escola nunca fora o meu forte, levaram-me a uma escola de samba. «É a isto que vocês chamam de Universidade»? perguntei-lhes eu.

De noite participei de um cadomblé de que não me recordo muito bem pois me deu o sono. A mim quem me quer ver desperto é dar-me uma boa fita de cobois.
No terceiro dia fui ao Amazonas para ver as pegadas de portugueses. Como chovera na véspera, porém, as pegadas tinham desaparecido todas. Já é azar!

Voltarei aqui para contar-lhes algo mais da minha estada no Brasil, onde fui um autêntico moiro de trabalho. Quero apenas dizer-lhes quanto foi bom regressar a este nosso país, onde finalmente pude repousar. Em Portugal, é um descanso!

Líbano

Combates na área de Sidon entre Exército e falangistas

Combates esporádicos eclodiram hoje entre o exército libanês e elementos radicais da milícia cristã falangista, próximo da cidade de Sidon, no Sul do Líbano – revelaram fontes de segurança.

Foi o maior confronto na área de Sidon desde que Israel retirou as suas forças, há um mês, na primeira fase de um plano de evacuação do Sul do Líbano.

Um porta-voz do exército libanês, em Beirute, indicou que um soldado morreu e três ficaram feridos em recontros, próximo de aldeias cristãs, registados ontem a Leste de Sidon. Fontes de segurança referiram-se a oito feridos.

Um outro solddo foi ferido quando o tiroteio recomeçou hoje de madrugada, prolongando-se esporadicamente durante várias horas.

Residentes salientaram que o barulho dos tipos e das explosões de granadas ouviu-se na própria cidade de Sidon, havendo atiradores nas rua de alguns bairros.

Fontes de segurança indicaram que os combates começaram ontem quando um posto do exército nos arredores de Sidon foi atacado em retaliação pela prisão de cinco atiradores.

Contactos intensivos estão a ser efectuados para pôr fim aos combates. Fontes de segurança receiam que possa eclodir uma grande confrontação entre forças cristãs e muçulmanas na região e alastrar-se até aos campos de refugiados palestinianos, próximo de Sidon.

A principal unidade da milícia «Forças Libanesas» que controla as áreas cristãs de Sidon declarou apoiar uma revolta de líderes da milícia em Beirute contra a política pró-Síria do presidente Amin Gemayel.

Rebeldes cristãos controlam uma série de aldeias e montes sobranceiros a Sidon.

A facção rebelde das «Forças libanesas» tem também em seu poder Jezzine, o principal centro cristão no Sul do Líbano, 20 quilómetros a Leste de Sidon.

Jezzine ainda está na zona de ocupação das tropas israelitas e dos seus aliados, a milícia «Exército do Sul do Líbano», que tem outras forças a Leste de Sidon.

Engenhos explosivos em Israel

A Polícia israelita desmantelou hoje uma pequena bomba no centro de Telavive e descobriu uma carga explosiva falsa nos arredores.

Cerca de 130 árabes foram detidos para interrogatório sob suspeita de envolvimente na colocação dos engnhos – referiram autoridades.

A bomba foi colocada nos depósitos de gás de um edifício numa zona comercial de Telavive. Uma patrulha da polícia suspeitou do embrulho e chamou peritos em explosivos.

Entretanto, vários «cocktails molotov» foram lançados hoje contra veículos militares israelitas a partir da floresta de Kaft Kannatiberias. Estes engenhos só têm sido lançados no interior de Israel contra autocarros civis e nunca contra veículos militares.

Irão ameaça
• Apoio de Mubarak

O Irão ameaçou hoje destruir Bagdad se o Iraque não cessar ataques contra alvos civis iranianos.

«A República Islâmica tenciona transformar Bagdad numa cidade em ruínas» – advertiu a Rádio de Teerão.

Este aviso surgiu poucas horas depois de a Força Aérea iraniana ter alegadamente lançado um míssil contra a capital iraquiana, o quarto num reduzido espaço de tempo.

O alegado ataque iraniano registou-se também horas depois de uma visita a Bagdad do presidente egípcio, Hosni Mubarak, e do rei Hussein da Jordânia.

Ocorreu também numa altura que as autoridades iraquianas reivindicavam vitória sobre unidades iranianas numa ofensiva nos pântanos no Sul do Iraque.

Quebrando o silêncio em relação às reivindicações iraquianas, a Rádio de Teerão garantiu que as forças iranianas ainda se encontram nos pântanos e estão a consolidar as suas posições no local.

«Os combatentes iranianos estão firmes nas suas posições nos pântanos de Howeiza e fizeram fracassar tentativas fúteis do inimigo de recuperar as posições anteriormente capturadas» – frisou a Rádio de Teerão.

A emissora justificou também os ataques com mísseis contra Bagdad, afirmando que se destinam a «fazer compreender aos governantes iraquianos que devem pôr fim aos bombardeamentos de cidades e áreas civis no Irão».

As autoridades iraquianas ainda não fizeram comentários sobre este último ataque iraniano, mas residentes contactados por uma emissora privada em Beirute disseram ter ouvido uma forte explosão, que não souberam explicar.

«Um ponto industrial em Bagdad foi bombardeado com um míssil terra-terra, às 5.27 horas locais (1.57 hora de Lisboa» – assegurou a agência noticiosa iraniana IRNA». O ataque teria causado consideráveis vítimas e danos materiais».

Hussein e Mubarak estiveram em Bagdad

O rei Hussein da Jordânia e o presidente egípcio Hosni Mubarak regressaram hoje de Bagdad, após uma visita-surpresa para demonstrar o apoio ao Iraque e aos esforços deste país para pôr termo à guerra do golfo Pérsico.

Mubarak, cuja visita a Bagdad foi a primeira de um presidente egípcio desde que o seu país foi boicotado pelo Iraque e 16 outros países árabes, devido ao tratado de paz assinado com Israel, em 1979, partiu directamente de regresso ao Cairo, do aeroporto de Amã, onde chegou de Bagdad na companhia de Hussein.

A visita a Bagdad dos dois dirigentes destinou-se a manifestar

Debate tenso na televisão entre R. Botha e Tutu

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, e o bispo anglicano Desmond Tutu trocaram ontem palavras duras, durante o primeiro debate televisivo entre ambos.

Botha, que estava na cidade do Cabo, e Tutu, em Joanesburgo, puderam responder directamente um ao outro durante a entrevista televisiva simultânea conduzida pelo jornalista Ted Koppel, da cadeia de Televisão norte-americana ABC, que mais tarde a transmitiu nos EUA.

«Não creio que sejamos tão maus como está a tentar fazer-nos», afirmou Botha.

Mas Tutu, que é negro, comparou a política sul-africana de «apartheid» – a separação racial – ao nazismo.

O debate foi tenso em alguns momentos, tendo Botha reagido com dureza à acusação de Tutu de que o «apartheid é «tão mau como o nazismo ou o comunismo».

Comparar-nos ao nazismo é um insulto «às pessoas que vieram para este país», disse Botha.

Tutu disse que no seu país não pode votar nem viajar. «As pessoas tornam-se estranhas no local onde nasceram», declarou.

Botha afirmou que o seu país está consciente da necessidade de mudança. Mas adiantou: «fazer parecer-nos os únicos diabos no mundo é ingenuidade».

Botha disse que o seu governo se opõe às pressões do exterior no sentido de modificar a sua política.

Declarou que o seu governo preferia trabalhar com dirigentes negros que se opõem à interferência externa e que não advogam a retirada dos investimentos, como meio de forças economicamente a África do Sul a modificar a sua política.

Tutu referiu que os 24 milhões de negros do seu país não podem votar candidatos da sua escolha e que muitos deles experimentaram a violência.

Disse que a única opção deixada é a de procurar a ajuda internacional no sentido de promover as mudanças, embora não tenha exortado especificamente a recusa de investimento que beneficie a África do Sul.

Botha afirmou que o seu governo está a querer negociar com todos os que renunciem à violência como instrumento para pôr termo ao «apartheid».

«O mundo exterior não deveria vir pregar para nós, negros ou brancos. Deveríamos chegar nós próprios às soluções», declarou.

Distúrbios em Port Elizabeth

Quatro negros morreram ontem num novo surto de distúrbios ocorridos em bairros sul-africanos, anunciou a Polícia de Port Elizabeth.

Um porta-voz da Polícia de Port Elizabeth, na província do Cabo, «disse que as mortes de ontem elevaram para sete o número de negros mortos desde sexta-feira passada.

Duas das vítimas eram crianças que morreram queimadas quando os amotinados incendiaram habitações, ainda segundo a Polícia racista.

Protestos contra «apartheid»

Os presidentes das Câmaras de 42 cidades britânicas pediram ontem à primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher, que imponha sanções à África do Sul como protesto contra a sua política de segregação racial.

A petição foi ontem entregue no gabinete do primeiro-ministro, no início de uma semana de protestos dos municípios britânicos contra o regime sul-africano de «apartheid».

Na carta remetida a Margareth Thatcher, os presidentes dos municípios pedem que o Governo «reveja totalmente as bases da política britânica em relação ao «apartheid» e aos problemas da África Austral»

"Guerra das estre
divergências no G

O governo da República Federal da Alemanha está profundamente dividido quanto à «Iniciativa de Defesa Estratégia» (IDE), mais conhecida por «guerra das estrelas», mas, de qualquer forma, deverá pedir esta semana para participar activamente nas investigações iniciais, disseram hoje altos funcionários.

As fontes, de três Ministérios encarregados de prepararem um documento confidencial pedindo aos EUA a participação nos Estudos da IDE, disseram que o governo do chanceler Helmut Kohl está cada vez mais dividido quanto a esta questão.

As divergências serão, contudo, esquecidas momentaneamente no documento, no qual se insta o governo dos Estados Unidos a aceder à imediata participação da RFA na investigação.

«A opinião maioritária é de que uma hesitação nesta altura poderia excluir-nos da investigação da IDE e deixar-nos de fora dos progressos tecnológicos previsíveis, mas resta saber se o governo aceitará o aviso», disse um dos altos funcionários.

As fontes disseram que o maior opositor da IDE no governo é o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, interessado em que Bona e os seus aliados europeus peçam a Washington para clarificar o projecto antes de tomarem uma decisão definitiva.

A IDE prevê a investigação para a instalação de um sistema defensivo que destruiria no espaço mísseis soviéticos lançados, em princípio, contra os Estados Unidos.

Genscher e outros responsáveis governamentais europeus dizem que este sistema revolucionaria a estragégia defensiva dos Estados Unidos, desestabilizaria o equilíbrio de forças Leste-Oeste e reduziria a segurança em vez de aumentá-la.

As fontes consultadas disseram que o relatório especial reflectia a cautela do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Quer Kohl quer o ministro da Defesa, Manfred Woerner, já

Conversações de São Vice

As conversações entre delegações de Angola e dos Estados Unidos que ontem decorreram em São Vicente, Cabo Verde, sobre o processo de paz da Namíbia, foram «muito positivas e úteis» — afirmou o subsecretário norte-americano de Estado para os Assuntos Africanos à sua chegada à Cidade da Praia.

Chester Crocker, que chefiou a delegação do seu país nas conversações com uma sua congénere angolana liderada pelo ministro do Interior, Alexandre Rodrigues «Kito», adiantou que continuam a ser discutidos os meios para aplicar a resolução 435 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia, numa base que implica que sejam tidas em conta «as necessidades e preocupações de todas as partes».

O subsecretário de Estado referiu que foram também discutidas questões relacionadas com o eventual restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, com base em propostas que as duas partes apresentaram

METALURGICOS DE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CGTP-INTERSINDICAL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

DIA 28 DE MARÇO DE 1985 — 19.30 HORAS
NO CASA PIA ATLÉTICO CLUBE
Largo Conde Barão, N.º 50-2.º

De harmonia com a alínea *b*) do artigo 35.º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral, a realizar no dia 28 de Março de 1985, às 19.30 horas, no Casa Pia Atlético Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas apresentado pela Direcção e sobre o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1984.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Jose Ernesto Ribeiro Cartaxo

Lisboa, 11 Março de 1985.

destruir Bagdad

k e Hussein ao Iraque

O rei Hussein da Jordânia e os presidentes Saddam Hussein, do Iraque, e Hosni Mubarak, do Egipto, pouco antes da cimeira de Bagdad

civis anas ários ira- acta- vada vido não Bag- um oras a» – ciosa teria as e e o uba- Bag- resa Ira- país golfo gdad ente is foi ou- tra- rael, e de porto gdad diri- estar

um apoio árabe aos esforços iraquianos para alcançar o fim das hostilidades, segundo noticiou a Televisão jordana

Durante as quatro horas de debate Hussein, Mubarak e o presidente iraquiano, Saddam Hussein, foi manifestada a intenção de intensificar o apoio a Bagdad, tendo o dirigente do Iraque informado os seus interlocutores sobre o desenrolar do conflito.

Entretanto, depois de o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarik Aziz, ter apelado às Nações Unidas para negociarem um cessar-fogo e a retirada das forças em confronto para as fronteiras reconhecidas, também o Irão fez idêntico apelo.

O presidente iraniano, Ali Khameinei, escreveu ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, solicitando o envio de observadores e especialistas da ONU no sentido de «evitar a ocorrência de uma tragédia», referindo-se à alegada utilização pelo Iraque de armas químicas tóxicas.

Khamenei ameaçou ainda com o recurso a «soluções finais»

Canadianos principais aliados dos EUA

— *afirmou Reagan*

O presidente norte-americano Ronald Reagan, declarando que estabelera um «novo relacionamento» com o Canadá, disse ontem no Quebequec que osnorte-americanos vêem os canadianos como os seus principais aliados.

Fazendo o ponto da situação da sua cimeira de dois dias com o primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, Reagan tentou a sua sorte falando um pouco de francês. «Meus amigos, os olhos de toda a América estão no Canadá» – disse.

Declarando que nenhum outro aliado era tão importante para os Estados Unidos como o seu vizinho do Norte, Reagan elogiou o novo relacionamento, forjado segundo afirmou, nas conversações com Mulroney.

«Este novo relacionamento começa com o darmos mais atenção à nossa necessidade de uma cooperação mais estreita e uma comunicação constante, respeitando cada um de nós os interesses e a soberania do outro», salientou Reagan.

Os dois líderes resolveram rapidamente o ponto sensível das suas relações bilaterais com a nomeação, domingo, de dois enviados especiais para estudarem o problema da poluição causada pela chuva ácida.

Reagan afirmou também estar pronto para trabalhar com a União Soviética para um relacionamento mais construtivo com o seu novo líder, Mikail Gorbachev, mas criticou asperamente a política soviética.

Reagan prometeu prosseguir as negociações para o desarmamento com determinação e flexibilidade.

Mas, num discurso contudente, disse que «o cadastro da União Soviética relativamente ao cumprimento de acordos tem sido pobre».

«Não podemos considerar as coisas de outro modo quando são violados tratados, perseguidos seres humanos, proibidas religiões e esmagadas democracias», disse.

O líder canadiano Brian Mulroney transmitiu a Reagan um juízo positivo sobre Gorbachev.

Mulroney reuniu-se com o novo líder do Kremlin, em Moscovo, depois do funeral do presidente Konstantin Chernenko.

Reagan sublinhou ontem: «estamos prontos a trabalhar com a União Soviétic para relações mais construtivas. Todos nós desejam s que a mudança ocorrida a semana passada na liderança de Moscovo abra novas possibilidades para se conseguir isso.

A visita de Reagan ficou marcada por uma manifestação de ecologistas, durante a qual foram detidas sete pessoas.

Outro ponto de tensão resultou de declarações do ministro norte-americano da Defesa, Kaspar Weinberger, durante uma entrevista à televisão, sobre a possível instalação de armamento nuclear no Canadá, em caso de emergência.

Weinberger admitiu que algumas dessas armas seriam instaladas em território canadense, mas face à polémica criada com as suas palavras, uma vez que o governo local se opõe à instalação de armamento nuclear, Weinberger esclareceu que tudo estava condicionado à permissão das autoridades do Canadá.

Terra voltou a tremer no Chile

Um sismo de grau 6,7 na escala de Richter abalou hoje a região central do Chile, obrigando centenas de pessoas em pânico a fugir de suas casas.

Não há por enquanto notícias de vítimas ou danos materiais. A Rádio chilena indicou que o sismo, que durou 40 segundos, foi sentido numa zona de 900 quilómetros de extensão.

Foi a mais forte onda sísmica entre as centenas sentidas desde que um tremor de terra assolou o Chile, no passado dia 3, causando 146 mortos e cerca de 500 mil desalojados.

O epicentro do sismo de hoje localizou-se no Oceano Pacífico, próximo da cidade de Valparaíso. Algumas áreas das cidades costeiras de San Antonio e Vina Del Mar ficaram as escuras.

Muitas pessoas, sobressaltadas com o sismo, abandonaram as suas casas, passando a noite nas ruas, em carros ou em praças públicas, em Santiago do Chile, Valparaíso, Vina Del Mar e San Antonio.

O sismo foi também sentido nas províncias argentinas de San Juan e Mendoza, nos Andes.

relas" aprofunda Governo da RFA

um e o go- cios tnch que eus lari- ma- ação ema es- nça- s Es- nsá- peus volu- nsiva tabi- Les- ança isse- al re- o dos o da , já

manifestaram publicamente o seu apoio à IDE e apoiaram a ideia de a RFA participar na investigação, na condição de ter acesso aos resultados completos dos estudos.

Os funcionários governamentais disseram que alguns dos membros do governo estão a tenta convencer os hesitantes a darem um apoio decisivo à posição de Kohl e ultrapassar a oposição de Genscher.

«A opinião geral entre os militares e políticos envolvidos é de que os Estados Unidos avançarão com a IDE, independentemente do que os europeus disserem», disse uma das fontes.

«Nessas circunstâncias é uma perda de tempo tentar estabelecer condições para se juntar ao projecto. É uma forma que temos de influenciar o funcionamento da IDE vai ser entrarmos desde já no projecto», acrescentou.

A mesma fonte disse que os especialistas do Ministério da Defesa tinham aconselhado o governo a não esperar sequer por um convite formal de Washington.

O relatório confidencial foi encomendado por Kohl para ajudar o Governo a tomar uma decisão global sobre a guerra das estrelas.

Conversações recomeçam em Genebra

Os Estados Unidos e a União Soviética retomam hoje, em Genebra, conversações sobre desarmamento, ensombradas com a acusação do negociador chefe da URSS de que Washington está a actuar de má-fé na questão das armas no Espaço.

Os dois países deverão reiniciar os contactos depois de um interregno de quatro dias.

Numa intervenção na Televisão soviética, no último fim-de-semana, o negociador Viktor Karpov, acusou os Estados Unidos de tentarem desviar-se de um anterior acordo «fazendo conferências em Genebra sobre os alegados benefícios das armas espaciais, em vez de aceitarem negociar seriamente a sua eliminação».

Prometida no Brasil amnistia sindical

A amnistia geral para todos os dirigentes sindicais que foram afastados dos seus postos de trabalho pelos governos militares será a primeira medidado Ministério brasileiro do Trabalho, informou em Brasília o actual titular da pasta, Almir Pazzianotto.

Pazzianotto, que disse não conhecer o número exacto de sindicalistas suspensos, assegurou que a medida agora tomada abrangerá todos os trabalhadores que e encontrem nessa situação.

Para o ministro brasileiro, os actuais movimentos reivindicativos dos metalúrgicos de São Paulo, o maior sindicato do país, merecerão prioridade nas acções à tutela dos sindicatos por parte do Estado, situação que se verifica desde há 40 anos no Brasil, quando as organizações de trabalhadores foram institucionalizadas pelo presidente Getúlio Vargas.

O titular da pasta do trabalho do governo brasileiro é considerado por empresários e sindicatos como um homem aberto ao diálogo e experiente em situações que envolvam conflitos laborais.

cente "muito positivas e úteis"

con- neios 5 das pen- base s em preo- ». lo re- scuti- om o e re- dois bstas aram

há cerca de cinco meses.

«Neste momento, estamos a tentar estreitar as divergências e alargar os pontos de vista comuns», com o objectivo do estabelecimento de relações diplomáticas entre Washington e Luanda — acrescentou Crocker.

Agradeceu também as facilidades e apoio concedidos pelo governo de Cabo Verde no âmbito do processo de paz para a África Austral e foi recebido durante a tarde, em audiência, pelo presidente cabo-verdiano Aristides Pereira, a quem informou sobre o decorrer das conversações.

O subsecretário norte-americano de Estado parte hoje da Cidade da Praia para a ilha do Sal, de onde prosseguirá visitas a países da África Austral — disse à ANOP uma fonte diplomática norte-americana.

A mesma fonte adiantou que as conversações de ontem entre angolanos e norte-americanos representaram «mais um passo», no processo da África Austral, e considerou que decorreram numa atmosfera de «eficácia e abertura».

«Ambas as partes mostraram vontade de avançar um pouco», disse o informador da Embaixada dos Estados Unidos na Cidade da Praia, que admitiu contudo que «sendo positivo, o encontro não implicou avanços significativos».

A delegação angolana permaneceu segunda-feira na cidade do Mindelo, São Vicente, devendo regressar hoje à Ilha do Sal.

Tentativa de despedimento na EPNC pode conduzir à luta

O conselho de gerência da Empresa Pública Notícias-Capital prepara-se para despedir cerca de 80 trabalhadores, com o argumento da viabilização económico-financeira da empresa

O Sindicato dos Jornalistas, que se afirma disposto a combater «por todos os meios» qualquer iniciativa nesse sentido, acusa o CG da EPNC de seguir os «passos do Governo, que tem vindo a ignorar os compromissos assumidos» relativamente àquela empresa «e a que esta obrigado num despacho subscrito por quatro ministros e um secretário de Estado».

Revela ter já iniciado contactos com os restantes sindicatos do sector «para o estudo das formas de luta adequadas à inviabilização das propostas do CG da EPNC».

Por outro lado, o SJ diz também que, ao tomar conhecimento daquela «deplorável atitude», decidiu também pedir uma audiência ao Primeiro-Ministro para uma troca de impressões sobre o sector da Comunicação Social, nomeadamente sobre a EPNC, tendo em conta que Mário Soares foi em última análise o patrocinador da comissão tripartida e, portanto, das deliberações tomadas por aquele órgão respeitantes a Empresa Publica Noticias-Capital».

«Nada justifica a decisão do CG da EPNC — sublinha o sindicato — que de uma forma inaceitável pretende agora usar os trabalhadores como instrumento de pressão».

Acrescenta que «a responsabilidade da degradação económico-financeira das empresas de Comunicação Social recai inteiramente nos Governos e nos conselhos de gerência por eles nomeados, os quais têm demonstrado, na esmagadora maioria dos casos, manifesta incompetência».

Congresso dos Bancários do Norte

Défices acumulados dos Serviços Médico-Sociais são "ponto quente"

O Congresso do Sinticato dos Bancários do Norte (SBN), que hoje teve início no Porto, tem como «ponto quente» a questão dos défices acumulados dos seus aserviços médico-sociais – revelou um dirigente da estrutura sindical.

No congresso, que se prolonga até quarta-feira, participam cerca de 500 delegados.

O dirigente do SBN, José Moura, disse que a forma de ultrapassar as dificuldades de tesouraria dos serviços médicos dos bancários, vulgarmente conhecidos do pela designação SAMS, tem sido objecto de discussão com os representantes das entidades patronais, mas até agora não foi ainda encontrada uma solução que satisfaça os interesses de ambas as partes.

Até 1978, os défices anuais resultantes da exploração dos SAMS eram cobertos integralmente pelas instituições de crédito, situação que se alterou, em 1979, com a introdução de novas cláusulas no contrato colectivo de trabalho dos bancários.

A partir de então, passou a ser o sindicato a única entidade responsável pela exploração dos serviços, que têm vindo a acumular défices de exploração nos últimos anos, especialmente os encargos dos trabalhadores e das empresas empregadoras) não terem acompanhado o ritmo da inflação.

Para contrariar esta situação, os bancários pretendem que as entidades patronais aumentem a sua quotização para os Serviços Médico-Sociais em dois por cento, exigência esta que vem sendo contestada pelos empregadores.

José Moura referiu que «presentemente os SAMS vivem com grandes dificuldades» e admitiu que possam vir a ser tomadas «algumas medidas de gestão» para evitar «alguns abusos que são conhecidos».

O sindicalista disse que a hipótese do sistema médico dos bancários ser integrado no sistema geral de previdência apenas poderá ser encarada se forem «garantidas todas as regalias contratuais dos trabalhadores».

Outro assunto que será objecto de discussão durante o congresso é a dívida da Cooperativa de Consumo dos Bancários (Copemba), que ascende neste momento a mais de 30 mil contos.

A direcção do sindicato vai apresentar uma proposta para a consolidação da dívida da cooperativa.

Em termos gerais, a proposta da direcção dos bancários passa pela emissão de títulos de capital, saída que é permitida pelo novo Código Cooperativo.

O Sindicato dos Bancários do Norte tem cerca de 17 mil associados e os seus serviços médico-sociais estendem a sua acção a mais de 50 mil beneficiários.

Concentração de pescadores de Olhão

Pescadores artesanais do porto de Olhão concentram-se esta tarde junto à capitania daquela vila piscatória para protestarem contra o «rigor» da fiscalização das autoridades marítimas sobre os barcos em actividade naquele tipo de pesca.

Os pescadores contestam uma lei em vigor que dizem ter mais de 13 anos e cuja interpretação «é pouco clara» disse uma fonte sindical do sector.

Aqueles homens do mar pretendem ser recebidos pelo capitão do porto de Olhão a quem pretendem expor as suas posições e exigirem o cumprimento de uma promessa de «uma certa flexibilidade na interpretação da lei», adiantou a mesma fonte.

No dia 28

Químicos vão lutar a nível nacional

Os trabalhadores da indústria química concretizam a nível nacional, dia 28, uma acção de luta diversificada que inclui paralisações até 24 horas.

Esta iniciativa visa obrigar o patronato a negociar matérias como as promoções e acessos, a hogiene e segurança, as anuidades e a redução do período de trabalho que, segundo a Federação do sector, «tem recusado intransigentemente ao longo de sete reuniões».

Refira-se que a esmagadora maioria dos trabalhadores da indústria química, nomeadamente da produção, «não têm qualquer tipo de carreira profissional, o que os leva a permanecer praticamente uma vida de trabalho sem nenhuma perspectiva de progressão profissional e salarial».

A próxima reunião negocial só está prevista pata o dia 3 de Abril.

Greve de 48 horas no Sheraton

Os trabalhadores do Hotel Sheraton, de Lisboa, decidiram em plenário («dos mais concorridos após o 25 de Abril» – diz um comunicado) efectuar uma greve de 48 horas nos próximos dias 28 e 29, no caso de a direcção persistir na sua proposta de 22 por cento de aumentos.

A direcção do hotel é ainda acusada de se «recuar a aplicar» as diuturnidades já negociadas pelo sindicato do sector e aplicadas na generalidade dos hotéis.

O sindicato, diz a decisão, tem «por base um profundo sentimento de injustiça», já que o Sheraton «é dos hotéis mais rentáveis, se não o mais rentável no nosso país».

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

INQUÉRITO AOS PASSAGEIROS

SENHOR PASSAGEIRO, QUEREMOS SERVI-LO MELHOR.

Por isso, pedimos a sua amável colaboração para os inquéritos que estamos a organizar e que realizaremos periodicamente.
Só através de um conhecimento mais perfeito sobre os seus hábitos e necessidades de transporte ferroviário, poderemos encontrar as soluções que melhor o servem,
Senhor Passageiro.
As respostas a esse questionário são **anónimas e estritamente confidenciais.**
Queremos servi-lo melhor.
Colabore connosco.

Comboio, a opção dinâmica.

EXPRESSOS RN

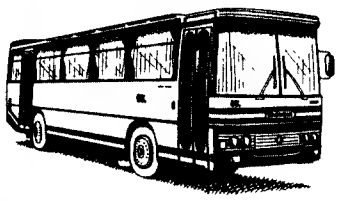
«VASCO DA GAMA»

LISBOA-SINES

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS
EM VIGOR A PARTIR DE 20.1.85

HORÁRIO

A						B					
12H30	14H30	17H00	19H45	LISBOA		09H00	09H00	11H00	15H05	18H45
13H15	15H15	17H45	20H30 C			P08H15	08H15	10H15	14H20	18H00
13H20	15H20	17H50	20H35 P	SETÚBAL		C08H12	08H12	10H12	14H17	17H57
				ALCÁCER GRÂNDOLA		07H25				
14H32	16H32	19H02	21H47			07H00	07H00	09H00	13H05	16H45
15H02	17H02	19H32	22H17 C	SANT. CACÉM		P06H30	06H30	08H30	12H35	16H15
15H02	17H02	19H32	22H17 P	B.º St.º ANDRÉ SINES		C06H28	06H28	08H28	12H33	16H13
15H15	17H15	19H45	22H30			06H15	06H15	08H15	12H10	16H00
15H30	17H30	20H00	22H45			06H00	06H00	08H00	12H05	15H45



A — Excepto Sábados, Domingos, Feriados Nacionais e 3.ª-Feira de Carnaval

B — Aos Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval

Efectua-se diariamente

EA-02/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

Maratona negocial em Bruxelas

"CEE: agora ou nunca"

– diz o presidente da Comissão Europeia

A grande maratona que deveria assinalar o encerramento das negociações de adesão de Portugal e da Espanha à CEE entrou hoje no seu terceiro dia sem que seja possível garantir seja o que for quanto ao seu desfecho. Em Bruxelas, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Dez» separaram-se ontem à noite sem que tenham conseguido obter uma plataforma de entendimento nas diferentes matérias ainda em ngociação entre si e com os países candidatos.

De acordo com o presidente da Comissão, Jacques Delors, as coisas apresentavam-se ontem à noite nestes termos: «é daqui até quinta-feira ou nunca». Esta afirmação resume bem a importância que é atribuída às presentes negociações, não só em relação ao futuro do alargamento da Comunidade, como também no que se refere a alguns dos principais problemas que continuam a dificultar o seu funcionamento interno.

Na base das discussões que deverão prolongar-se até à madrugada de quinta-feira encontra-se um compromisso, apresentado pela presidência italiana da Comunidade, que está a ser debatido entre os representantes dos Estados membros para depois ser apresentado aos negociadores portugueses e espanhóis.

A metodologia adoptada pela presidência italiana foi entretanto criticada por alguns dos seus parceiros tendo Roland Dumas,ministro francês dos Estrangeiros, considerado morosas e ineficazes as reuniões propostas por Andreotti entre cada Estado membro e os países candidatos. Dumas disse no entanto, à saída do encontro de ontem à noite, que apesar de haver ainda «muito trabalho a desenvolver» estava «optimista». «Hoje avançamos bastante, clarificamos bem as posições, iniciamos o debate, falamos da reestruturação da frota espanhola e começamos a trabalhar com números», acrescentou.

Ainda segundo este ministro existe todavia a possibilidade de concluir durante esta maratona os «dossiers» das pescas, agricultura e assuntos sociais, se cada uma das partes fizer um esforço nesse sentido. Dumas reafirmou a vontade do seu país de que o alargamento se concretize, sublinhando no entanto a manutenção de algumas das posições francesas quanto ao vinho e aos frutos e legumes.

Marta apreensivo

No final da mesma reunião, o presidente do Conselho, Giullio Andreotti, considerou que se tinha «progredido alguns centímetros e que se estava no bom caminho». Idêntica posição foi assumida pelos ministros dos Estrangeiros belga e alemão, tendo este declarado, quanto às pescas, que «os números estão na mesa e agora já podemos negociar».

Ernâni Lopes teve ontem um encontro com Andreotti do qual nada transpirou. Para esta manhã espera-se que ainda se possa vir a concretizar uma reunião formal de negociação, mas ao fim da manhã ainda não havia informação precisa quanto a isso. O presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta, afirmou entretanto que Portual recusou ontem uma proposta comunitária para a criação de uma zona comum de pesca com a Espanha. Marta precisou que esta zona comum permitiria o acesso incontrolado de pesqueiros espanhóis à nossa Zona Económica Exclusiva depois da adesão dos dois países.

Dado que este é «um problema gave», o representante português disse que «é difícil prever os resultados destas negociações».

Empréstimo de 90 milhões de contos é assinado na quinta-feira

A cerimónia de assinatura do empréstimo à República Portuguesa de 500 milhões de dólares (cerca de 90 milhões de contos) decorrerá quinta-feira, ia 21, em Lisboa.

Assinam o empréstimo o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, e os representantes dos seis bancos líderes — Banco de Tóquio, Banco Nacional de Paris, Citycort, Banco Internacional do Japão, Manufactures Hannover e Lloyds Bank Internacional.

A data da assinatura do empréstimo estava condicionada à promulgação pelo Presidente da República do Orçamento do Estado para 1985. Ramalho Eanes comprometera-se na audiência que concedeu sexta-feira ao presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, a promulgar esse diploma, com data de 28 de Fevereiro. Isso veio a acontecer, de facto, tendo o Orçamento para 85 sido promulgado na segunda-feira passada pelo PR, com a data de 28 de Fevereiro.

O empréstimo de 500 milhões de dólares é constituído por duas «tranches» de igual montante, ambas por um período de oito anos.

A primeira «tranche» consiste numa «facilidade múltipla» de 250 milhões de dólares sob aforma de promissórias a curto prazo.

A facilidade tem a garantia de um crédito dito «standby», a oito anos, que funciona como garantia e que só será utilizada na medida em que as promissórias não sejam integralmente colocadas.

O juro correspondente à primeira «tranche» é o da taxa interbancária de Londres (Libor) acrescida de uma margem de 62,5 por cento da mesma taxa.

A segunda, tranche, consiste num empréstimo sindicado tradicional de 250 milhões de dólares, a oito anos, com 5 anos sem pagamento de amortizaçoes e uma taxa de juro 62,5 por cento acima da libor.

As condições em que foi obtido o empréstimo são mais favoráveis que às de empréstimos à República anteriores, nomeadamente no que respeita a taxas de juro e prazos.

No ano passado, o empréstimo de 400 milhões de dólares tinha um prazo de 7 anos com 4 anos sem pagamento de amortizações e margens de 75 por cento e 87,5 por cento acima da libor nos primeiros quatro anos e nos três restantes, respectivamente.

Guiné-Bissau interessada na cooperação trilateral

O governo da Guiné-Bissau «está interessado no prosseguimento das acções de cooperação bilateral com Portugal, mas deseja igualmente a cooperação trilateral», disse ontem à ANOP o director-geral dos Assuntos Políticos da Guiné-Bissau, Marcelino Lima.

A cooperação trilateral foi classificada por Marcelino Lima como a «melhor maneira de desenvolver os projectos de cooperação a criar».

Marcelino Lima fez estas declarações pouco antes de regressar à Guiné-Bissau, integrado na comitiva do ministro guineense dos Negócios Estrangeiros.

Abastecimento de petróleo garantido por Angola

Angola vai passar a fornecer regularmente petróleo à Guiné-Bissau, no âmbito do protocolo assinado em 1984 — afirmou ao chegar à capital guineense, o ministro angolano da Energia e Petróleos.

Pedro Castro Van Dunen referiu, nomeadamente, que debaterá com as autoridades de Bissau as questões «que têm «entravado» a aplicação plena» do protocolo assinado em 1984 e valido até 1989

O velho «Iron Annie» já retocado e pronto a andar, cinquenta anos depois, não obstante as diferenças radicais porque passou a aviação comercial e que podem avaliar-se pela comparação com um dos últimos gigantes dos ares alinhado frente a frente com o JU-52

Com a "pele" um pouco enrugada

Um velho "Junkers" de 1936 volta a voar

Um velho avião a hélice, accionada por três motores de pistons, produzido em 1936 e que percorreu, desde então, os céus da Europa, do Equador, da Amazónia e dos Estados Unidos cumprindo as mais diversas tarefas, acaba de ser recuperado pela Lufthansa para funcionar como atracção nos aeorportos alemães.

Trata-se de uma unidade Junkers 52» babtizada como «Iron Annie» que chegou a Hamburgo com a pele metálica ligeiramente enrugada e vai reviver as velhas tradiçoes da aviação comercial nas comemorações do 60.º aniversário da Lufthansa a companhia de transportes aéreos da Alemanha Federal.

Este avião data de 1936 e depois de operar voos regulares para a SAS até 1954, o «Iron Nannie» foi envidado para o Equador, em 1957, juntamente com 20 toneladas de sobressalentes, e a seguir utilizado como avião postal na Amazónia até 1963, altura em que foi comprado pelo seu último dono nos EUA, onde foi alvo de muita admiração

Após um voo aventuroso através do Atlântico o «Iron Annie» chegou a Hamburgo em 19-12-84, para que os técnicos lhe fizessem uma revisão total e completa restauração.

As primeiras impressões revelaram que a estrutura do pássaro metálico é sólida, e os técnicos dos serviços de manutenção da Lufthansa quase não notaram sinais de corrosão ao desmantelarem o avião. A «pele» tem várias amolgadelas, mas os testes mais rigorosos vão ser feitos aos motores.

Os especialistas em Hamburgo estão já a tentar descobrir sobressalentes mas as partes que não puderem ser adquiridas serão produzidas a mão

Lotaria teve lucros em 84 de oito milhões de contos

A Lotaria Nacional registou no ano passado lucros superiores a oito milhões de contos, revela o último número da revista da Santa Casa da Misericória.

Aquele montante representa um aumento de cerca de milhão e meio de contos em relação ao ano anterior, ou seja uma percentagem de aumento de 17,81 por cento.

No que respeita ao capital colocado o aumento foi de 20,43 por cento, tendo sido no ano passado de quase vinte milhões de contos.

«Embora as percentagens alcançadas sejam ligeiramente inferiores ao valor da inflação de 1984 – refere ainda a revista – a Lotaria teve um surto expansionista nos últimos seis anos que se traduz praticamente no dobro do valor da inflação».

Dois hotéis açorianos abriram falência

Os hotéis Baía Palace e Monte Palace de S. Miguel, Açores, conhecidos como «hotéis dos franceses» abriram falência informa a NP de fonte governamental regional.

O Baía Palace, localizado em Água d'Alto, freguesia de Vila Franca do Campo, funcionava desde há algum tempo sem hóspedes, enquanto o Monte Palace está ainda em fase de construção nas Sete Cidades.

As duas unidades hoteleiras representam um investimento de cerca de três milhões de contos e tinham um aval de 50 mil contos do Governo dos Açores.

Antes da declaraçãd de falência, os proprietários dos dois hotéis efectuaram diligências para que o Gabinete de Mota Amaral garantisse à Banca o pagamento da dívida, o que foi recusada

Madeira exportou em cinco meses 200 mil contos de bordados

A exportação de bordados madeirenses aumentou em 8 por cento nos dois primeiros meses de 1985 em relação a igual período do ano anterior – anunciou ontm a Secretaria Regional da Economia.

Em comunicado, o gabinete do secretário Regional acrescenta citando estatísticas do Instituto do Bordado da Madeira, que seis países da Europa, membros da CEE (Inglaterra, França, Dinamarca, Alemanha Federal, Bélgica e Itália) importaram 16 toneladas de bordado, no valor de 167,1 milhões de escudos.

Adicionando os valores da exportação para os Estados Unidos da América, Bermudas, Austrália, Espanha, Suíça, Portugal Continental e diversos mercados, a Região Autónoma da Madeira facturou nos primeiros dois meses de 1985 um total de 203, 2 milhões de escudos (187,5 milhões de escudos em igual período do ano anterior).

Presidente da Ibéria foi destituído

O presidente da transportadora aérea espanhola Ibéria e da sua filial a Aviaco, Carlos Espinosa de Los Monteros, , 50 anos, foi destituído do seu cargo – informou um porta-voz da empresa em Madrid.

A Ibéria encontra-se muito endividada e nos últimos 14 meses sofreu dois graves acidentes em Madrid e Bilbau.

Espinosa, criticou recentemente, em público, a política do ministro espanhol das Comunicações e Transportes, Enrique Baron, qualificando-a como «obstruccionista» ao que o ministro respondeu que quem faz declarações deste teor deve passar para a oposição.

Espinosa, afastado por decisão do Conselho de Administração do Instituto Nacional da Indústria (INI) era presidente da Ibéria, desde 1983.

DESPORTO

Roma-Bayern incendeia esta 4.ª feira europeia

O Roma (de Eriksson) a fazer uma das épocas mais medíocres dos últimos tempos, vai tentar amanhã recuperar a desvantagem de dois golos e eliminar o confiante Bayern de Munique, na «Taça dos Vencedores das Taças», em futebol. Eriksson (antigo técnico do Benfica) tem encontrado alguns problemas na equipa que, no ano passado, foi finalista na «Taça dos Campeões Europeus». A lesão do «internacional» brasileiro Paulo Roberto Falcão, considerado o estratego da equipa, tem retirado força e criatividade ao ataque do Roma e para amanhã as esperanças de permanecer em prova são reduzidas. A desvantagem de dois golos é dificilmente recuperável para uma equipa que poucos golos tem marcado nos últimos jogos. Mas o Roma tem a vantagem de jogar em casa e o peso dos seus 85 mil adeptos podem levar a um «milagre». Karl-Heinz Rummenigge, («capitão» da selecção da RFA e jogador do Inter) avisou os seus compatriotas do Bayern que o Roma tem a massa associativa **mais fanática. São mesmo piores que os sócios do Inter. É preciso ter muito cuidado quando se joga no Estádio do Roma** advertiu. Rummenigge considerou que os jogadores do Bayern não se devem deixar impressionar pelo peso da massa associativa do Roma.

O técnico do Bayern está ciente das dificuldades que o esperam e disse que vai tentar segurar o ímpeto do Roma na 1.ª parte **se quisermos chegar às meias-finais.**

O Roma – Bayern de Munique é o encontro de maior interesse na «Taça dos Vencedores das Taças». Isto porque o Everton (líder do campeonato inglês) com um triunfo de 3-0 na 1.ª mão, sobre o Fortuna Sittard, não deverá encontrar problemas para garantir a presença na meia-final, assim como Dynamo de Dresden frente ao Rapid Viena, mercê de um triunfo de 3-0 na mão inicial.

O factor casa poderá ser decisivo para o Dynamo de Moscovo decidir a seu favor a eliminatória com o Larissa (da Grécia) depois de um empate sem golos na 1.ª «mão».

Fernando Chalana, que ainda não marcou nenhum golo pelo Bordéus, poderá ter amanhã a hipótese de se estrear e de dar à sua equipa a presença na meia-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». O embate a um golo há duas semanas (em casa) perante a turma soviética do Dnepropetrovsk comprometeu seriamene as esperanças dos titulares franceses, que parecem agora estar agora a atravessar um abaixamento de forma.

A «Taça dos Campeões» parece apenas ter um clube em condições de já estar nas meiais-finais: é a Juventus que, na 1.ª «mão» venceu o Sparta de Praga, por 3-0. Nos outros jogos, Austria de Viena e Liverpool empataram a um golo e o Panathinaikos venceu o Gotemburgo, por 1-0.

Para a «Taça UEFA», a expectativa reside em torno do Real Madrid - Tottenham. A equipa espanhola venceu o jogo da 1.ª «mão», em Londres, contra toda a expectativa, por 1-0: mas tem feito uma modesta carreira no campeonato do seu país. O Tottenham, detentor do troféu, moralizado com o feito de sábado ter quebrado uma tradição de 73 anos (ao vencer, por 1-0, no campo do Liverpool) poderá surpreender a turma madrilena, antiga campeã da Europa.

O técnico do Colóia (Hannes Loehr) acredita que a sua equipa tem 50 por cento de hipóteses de ir à meia-final da «Taça UEFA» no encontro com o Inter, depois da derrota por 1-0, na 1.ª «mão». Ainda para a «Taça UEFA», o Manchester United venceu o Videoton, (Hungria) por 1-0 e os jugoslavos do Zeljeznicar derrotaram o Dynamo de Minsk, por 2-0.

Guttman: duas pátrias, duas caras

No arquivo da minha memória várias vezes se entrechoca Bella Guttman, o professor de dança que o Futebol Clube do Porto foi recrutar nos Estados Unidos quando tinha sido despedido do cargo de treinador no São Paulo, no grémio da cidade que mais cresce no mundo. Vestindo gabardina cinzenta, quase se podendo dizer que com uma mão atrás e outra à frente, fatinho coçado, foi assim que o sujeito desembarcou na Portela de Sacavém, a caminha de uma **mina de ouro** que estava para desvendar no Estádio das Antas. Nessa tarde do primeiro pé em Portugal, tentei entrevistá-lo para «O Norte Desportivo», onde pontificava um bom camarada e mestre que se chamou Joaquim Alves Teixeira. Mas, «signor» Guttman pouco adiantava ou atrasava: saira-lhe a **sorte grande** e ficara doido para chegar ao Porto e receber os primeiros (bons) escudos.

Estávamos no pino de 59 quando ele foi chamado para mais altos voos: a crise por cá deveria ser grande para logo se entregar o leme da selecção nacional a um estrangeiro que tinha como única credencial um título quase no bolso do FC Porto. Mas isso aconteceu: e a turma portuguesa foi estagiar para o sintrense Hotel Neto, fazendo tempo para uma viagem à Suécia.

Guttman tinha conquistado a coroa de louros numa famosa jornada em Torres Vedras, em que um enviado benfiquista (o subalterno Valdivieso) prometera rios e fortunas aos colegas de António Costa se batessem os **azuis-brancos**, tendo até conseguido lugar sentado no banco dos responsáveis pelo clube do Campo das Covas. Estava um calor dos demónios, mas o argentino-adjunto da **águia** não teve qualquer pejo em ficar de chapéu na cabeça, sobretudo e, debaixo do braço esquerdo, uma maleta com o dinheirinho que estava prometido a Forneri e seus companheiros, se a coisa desse para beneficiar um Benfica que, tristemente arbitrado pelo tal Inocêncio Calabote, tudo tentaria, na Luz, para levar de vencida e encostado à parede um Desportivo da Cuf onde Gama era quase garantia de terra conquistada. E foi espantoso aquilo que o relato radiofónico nos levava até Torres Vedras, estava a meu lado esse generoso Alfredo de Almeida, marido de Dona Lucília do Carmo e pai do nosso primeiro intérprete fadista (Carlos do Carmo). Perfeitamente siderado, ia registando golos em torrente no parque benfiquista, apatia completa do guardião cufista, meninos a entregarem ramos de flores a Águas e seus parceiros, tudo (em Lisboa) preparando o trono aos benfiquistas, nesse ano presididos por Vieira de Brito, não para acontecer o não contemplado tento de Uria. E, também, a épica resistência dos torrienses ao fácil metal sonante com que lhe acenavam da capital: e jogaram briosamente, regateando até ao extremo Carlos Duarte, Pedroto, Teixeira, Noé e Hernâni de conseguirem o bonito sucesso que era sonho portista. Sucedeu até (pode agora contar-se) que chamado à atenção por António Capela, esse óptimo repórter-fotográfico que rapidamente conseguiu carta de alforria, eu avisei o **capitão azul-branco** que o argentino arregimentado pelo Benfica, estava insolitamente como um dos «responsáveis» no banco lateral do Torrense. Primeiro resultado: Hernâni, passando subitamente por aquela banda, atirou um chuto tremendo que fez baldear de cangalhas Valdivieso e o chapéu do argentino a ir parar junto da bancada. Um fiasco para o homem-isca do Benfica. O descobrir de manobra espicaçante a um Torreense que não necessitava de estímulos para cumprir o dever.

Bem: o campeonato ficou nas Antas. Guttman recambiou José Augusto para Lisboa (então **miúdo-seta** do Barreirense tinha ido a exame no Porto e fora despedido pelo mestre de baile para o pátrio lar, mas já **acomodado** para o cerca da **águia**) e aí temos o **treinador do ano** em Sintra, pegando na **turma de todos nós**, o grupo que viajara até terras nórdicas. E, (vejam lá como a sorte protege o repórter) naquele calor tropical que si vivia, Guttman entrou de sobretudo (não sei se viria do seu muito querido Casino do Estoril) e logo pendurou a capinha no bengaleiro da entrada, mesmo defronte do local onde eu estava entrevistando Mário Torres, o médico ginecologista que é hoje orgulho da Lusa-Atenas. E, que vê este vosso amigo? Entrar um dirigente do futebol benfiquista (Gastão Silva) e, o mais discretamente possível, enfiar na algibeira esquerda de Guttman um rolo de papel. Que rai seria? A ordem dos números que dariam **pleno** na casa comandada (então) por Teodoro dos Santos? Nada disso: só poderia ser...

Aí, com todas as cautelas, fui até junto da parede, tirei o casaco como se o fôsse pendurar no cabide, voltei a enfiá-lo nos braços e, nesse simples gesto, que faria inveja ao meu amigo Simplício (rei dos eméritos carteiristas da nossa praça) já tinha sacado o rolo de papel. Fui à casa de banho, asas nos pés, não havia tempo a perder. E, que leio eu? Nada mais, nada menos, que o contrato de arrendamento de um apartamento na Calçada eng.º Miguel Pais, ali à Escola Politécnica, onde o Benfica se responsabilizava pela estadia de Bella Gutman, o ainda treinador do Porto, o mesmo homem que um dia antes, ao presidente Cesário Bonito e seus pares de directiva nas Antas, jurara a sete pés que continuava na Invicta e que o deixassem apenas ir a Suécia que logo colocaria assinatura no documento vinculativo da sua continuidade.

Depois, foi o que se viu: Guttman, claro, de pedra e cal no Benfica. Ah, com um acréscimo-brinde: José Augusto, o esguio e veloz barreirense que não ficara aprovado no exame feito pelo austro-húngaro nas Antas, entrou de tal modo no «team» da **águia** que logo seria a pedra fundamental jogada por Guttman no patrão que, nessa época, acabara por respeitar, melhor: por não trair.

Neves de Sousa

Sport-Society

Mundial de Crosse

Hoje (às 16 horas) no Estádio Nacional, a Federação Portuguesa de Atletismo promove uma conferência d Imprensa para fornecer pormenores respeitantes ao campeonato mundial de crosse, que se realiza no Jamor, no próximo domingo. Na 5.ª feira, no Hotel Penta, funcionará o Secretariado da prova, comandado pelo federativo Carlos Manuel.

Cunha e Silva

A Escola de Ténis João Lagos organiza, na 5.ª-feira (pelas 18 e 30), no Miraflores Clube (Algés) uma reunião com os órgãos de Comunicação Social, para apresentação do plano de actividades do tenista João Cunha e Silva e do seu técnico Daniel Costa.

Totoloto

A administração das Apostas Mútuas Desportivas reúne-se amanhã, pelas 11 horas, n Totobol, com os representantes da Comunicação Social para apresentação do 1.º concurso do Totoloto.

Eusébio: futebol de salão

Eusébio (Promoções e Turismo, Ld.ª) em fase de grande euforia. O «pérola negra» e o seu associado (Eduardo Ramos) realizam, pelas 20 e 30 de 22 do corrente, a final do 1.º campeonato de futebol de salão da Grande Lisboa, que culminará com um belo espectáculo de variedades e a actuação de Paco Bandeira e do conjunto UHF.

Colectividades

Sport Grupo Sacavenense

O Presidente da Republica desloca-se hoje a Sacavém, onde presidirá às 21 e 30, no pavilhão gimnodesportivo do Sport Grupo Sacavenense, à sessão solene comemorativa dos 75 anos do clube.

Ginástica: Federação

O prof. Robalo Gouveia foi reeleito para a presidência da Federação Portuguesa de Ginástica para um período de quatro anos. O restante executivo integra os seguintes dirigentes: ten.-coronel Vargas Cardoso (vice-presidente administrativo); José Vilhena Pereira (vice-presidente desportivo); José Pires Antunes (secretário-geral).

Futebol: clubes contra regulamentos federativos

Vai ganhando força a luta comum dos clubes com futebol de primeiro plano contra os obsoletos e ancilosados regulamentos perfilhados pela legislação federativa. Hoje, as agremiações desportivas entregam no Ministério da Qualidade de Vida uma exposição–requerimento na qual contestam que o Conselho de Justiça da FPF seja a última instância para dirigir questões no âmbito desportivo.

Num documento de 13 páginas, os clubes signatários sustentam, ao invés, que das decisões do Conselho de Justiça cabe sempre recuso para os tribunais administrativos. Justificam os clubes que a Federação, como entidade e no complexo dos seus órgãos, é uma pessoa colectiva privada de utilidade pública administrativa e, como tal, está sujeita a tutela da pessoa colectiva de direito público, que é o Estado. Nestes termos (dizem os clubes) a Federação, seus órgãos e decisões destes, estão sujeitos ao poder dos tribunais.

Assim sendo, os clubes consideram inconstitucional o artigo do Regulamento Disciplinar que estabelece que **os clubes, jogadores, dirigentes e elementos da arbitragem que, sem consentimento da FPF, submetam aos tribunais comuns a apreciação de questões previstas na regulamentação desportiva, sejam excluídos da respectiva associação.**

Os clubes também requerem que a expressão **última instância** referida em duas alíneas dos Estatutos da FPF seja circunscrita ao âmbito federativo, sem obstar a que das decisões do Conselho de Justiça caiba recurso para os tribunais administrativos nos termos da lei. **O Conselho de Justiça da FPF não julga em última instância questão alguma, pois das suas decisões cabe recurso para os tribunais**, afirmam, peremptórios, os clubes signatários do contestatário documento.

Desporto na Páscoa

A Direcção-Geral dos Desportos vai realizar em Lisboa, no período das férias da Páscoa, diversas actividades destinadas a jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos. Os interessados podem dirigir-se ao Pavilhão dos Desportos da capital, entre as 14 e 30 e 16 e 30, munidos de equipamento, onde serão apoiados por técnicos nas seguintes modalidades: futebol (dias 25 e 29 do corrente); mini-trampolim (dias 26 de Março e 2 de Abril); minivoleibol (dias 27 de Março e 1 de Abril); andebol (dias 27 de Março e 1 de Abril); andebol (dias 28 de Março e 3 de Abril).

Sporting: Paris recorda Agostinho

Tomé: o técnco dos juniores do Sporting sofreu, no sábado, uma contusão cerebral com perda de memória, no decorrer do encontro de veteranos Sporting - Benfica. O antigo «internacional» (que foi prontamente assistido no Hospital de Santa Maria) encontra-se em sua casa, guardando repouso

O Sporting actua hoje, pelas 20 e), no Parque dos Príncipes (Paris) perante o Paris Saint-Germain, num jogo promovido pelos jornalistas desportivos franceses com pretexto em homenagem de saudade a Joaquim Agostinho. A delegação **verde-branca** seguiu com os dirigentes Emídio Pinheiro, João Rocha, Alexandre Baptista, Octávio Barrosa, Dias Ferreira e Mário Casquiho, os técnicos Jol Toshack e Pedro Gomes, os massagistas Manuel Marques e Leonel Pires, o roupeiro António Rodrigues e os jogadores Damas, Katzirz, Carlos Xavier, Morato, Oceano, Sousa, Jaime Pacheco, Oliveira, Saucedo, Venâncio, Eldon, Lito, Litos, Virgílio, Mário Jorge, Gabriel e Pedro Brito.

Como se nota, Jordão, Manuel Feranandes e Zezinho não fizeram a deslocação.

Calendário muda

O jogo Sporting - Portimonense, correspondente à 22.ª jornada do campeonato de futebol, disputa-se no domingo, às 18 horas. A hora do jogo de Alvalade foi alterada devido à realização (domingo, no Jamor) do Campeonato do Mundo de Corta-Mato. Os restantes jogos das jornada realizam-se as 15h de domingo.

Em relação ao Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seis jogos estão mercados para sábado. Zona Norte: Sanjoanense Paços de Ferreira (15h); Zona Centro: Torriense - Caldas (16h); Zona Sul: Barreirense - Lusitano (15h), Atlético - Odivelas (15h), Cova da Piedade - Barreirense (16h) e Estrela da Amadora - Campinense, no campo nº 3 do Estádio da Luz, às 15 horas.

Totobola: prémios

O Concurso número 11 do totobola teve 120 totalistas, com o prémio individual de 194 029 escudos. O escrutínio apurou também 3562 apostas com 12 resultados certos (prémio de 6 536 escudos) e com 11 símbolos foram apurados 39.678 apostas, a que corresponde o prémio de 586 escudos.

Braga recruta

Barbosa (Vizela) acompanha o parceiro Toni na transferência para o Sporting de Braga

Futebolistas profissionais apáticos perante movimentação sindical

A reunião do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, prevista para ontem à noite (no Porto) foi adiada por falta de «quorum». **É lamentável que haja um desinteresse total dos jogadores profissionais,** disse o «internacional» portista Eurico, um dos elementos da Direcção do Sindicato. **Se na próxima reunião se mantiver esta falta de interesse vou pedir a demissão do cargo,** asseverou Eurico acrescentando: **É inconcebível que apenas 35 elementos estivessem presentes.**

Foi decidido marcar uma reunião para o mesmo efeito em Lisboa (no domingo) e outra no Porto (a 9 de Abril). Assuntos ligados à segurança social e à revisão da portaria que regulamenta os contratos dos jogadores serão os principais temas em debate.

DESPORTO

ponta esquerda

Evasão de capitais envolve "Zico"

A Inspecção de Finanças de Udine, (Itália) apresentou uma denúncia por evasão de capitais contra o futebolista brasileiro Artur Coimbra («Zico»).

A denúncia foi anunciada em Conferência de Imprensa pelo coronel da Inspecção de Finanças de Udine (Adone Crosano). que afirmou que as investigações sobre este caso se iniciaram em 1983, quando a Udinese contratou «Zico». A contratação do «internacional» brasileiro foi realizada através da sociedade londrina «Grouping», que interveio na operação por estar interessada em explorar a imagem publicitária de «Zico».

A Unidese cedeu 70 por cento dos benefícios que se conseguissem com o aproveitamento da imagem publicitária de «Zico» a troco de um milhão e 600 mil dólares (cerca de 240 mil contos). Acordo autorizado pela banca italiana. «Zico» (por sua vez) cedeu 30 por cento dos lucros recebidos pelo aproveitamento da sua imagem por 685 mil dólares (cerca de 120 mil contos), mas fê-lo sem a necessária autorização, razão pela qual surgiu a presente denúncia.

A evasão de capitais é castigada, em Itália, com penas que vão de um a seis anos de prisão e multa que pode ir até duas ou quatro vezes a quantia em causa.

O futebolista brasileiro diz estar tranquilo em face das acusações e afirmou que se ia apresentar hoje ao juiz para **esclarecer o assunto.** «Zico» sofreu, em Novembro do ano passado, uma lesão que o impossibilitou de jogar durante muito tempo e esteve no Brasil de onde regressou recentemente. O jogador tem contrato com a Udinese até 1986, mas fontes do seu actual clube afirmam que «Zico» deseja regressar ao Brasil.

Gambia: "goleada" custa caro

A Federação de Futebol da Bangia decidiu proibir a equipa do porto de Banjul de efectuar contactos internacionais depois de uma «humilhante» derrota por 8-0, em desafio a contar para a «Taça dos Campeões Africanos». A equipa do porto de Banjul deslocou-se a Marrocos para disputar com a turma das Forças Armadas Reais a 1.ª «mão» da eliminatória inicial da «Taça dos Campeões Africanos», sofrendo uma «goleada». Tão fraca foi a actuação da equipa da Gâmbia que a respectiva Federação proibiu o clube de disputar o desafio da 2.º mão e decidiu castigá-lo com dois anos de suspensão em termos de competições internacionais, considerando que o clube só lançou o futebol da Gâmbia em descrédito. A Federação (que também multou o clube em 500 dólares) chegou mesmo a pedir desculpa às autoridades marroquinas pelo triste espectáculo oferecido pela equipa do Banjul.

Pugilismo fatal em tribunal

Um tribunal de apelação de Bolonha (Itália) absolveu o médico, o árbitro e o organizador do combate de boxe que provocou a morte do pugilista italiano Angelo Jacopucci.

Angelo Jacopucci perdeu (em 18 de Julho de 1978) um combate com o britânico Alan Minter, na categoria de pesos «médios», por KO técnico ao 11.º assalto. Três dias depois, a 22 de Julho, o pugilista italiano sofreu uma embolia que o matou.

O tribunal de primeira instância condenou o médico que assistiu Jacopucci no final do combate (Ezio Pampinelli) a oito meses de prisão, por o considerar culpado de homicídio. O organizador do combate (Rocco Agostinho) e o árbitro (o francês Raymond Baldeyrou) não foram condenados por falta de provas. Os acusados recorreram da decisão do tribunal, que considerou agora que a conduta do médico não constituiu «crime». Também o organizador do combate e o árbitro foram totalmente ilibados. Antes deste parecer os três acusados e a Federação Italiana de Boxe foram obrigados a pagar indemnizações à viúva de Jacopucci que, no entanto, não as quis receber.

E agora, Csernai?

A direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu instaurar um processo ao treinador do Benfica, o húngaro Pal Csernai, caso este não prove afirmações em que acusa jornalistas de receberem **dinheiro por certas notícias que publicam.**

A posição do Sindicato surge na sequência de declarações prestadas pelo funcionário benfiquista ao semanário «Tal& Qual», (edição de 8 do corrente) em que afirma não ter dúvidas de que alguns jornalistas recebem dinheiro pelas notícias que publicam.

É do seguinte teor um documento rubricado pelo Sindicato dos Jornalistas e intitulado **Carta a Pal Csernai:**

«1 – Na sua edição de 8/3/85, o semanário «Tal & Qual» publicou uma entrevista com o treinador da equipa principal de futebol do Benfica, Pal Csernai que, a dado passo, produziu a seguinte afirmação: (...) **Na altura oportuna eu vou dizer o que penso dos jornais e jornalistas que me têm atacado, até porque não tenho dúvidas de que alguns jornalistas têm recebido dinheiro por certas notícias que publicam.**

«A direcção do Sindicto dos Jornalistas oficiou para o referido treinador, convidando-o a identificar os jornalistas que eventualmente tiveram comportamento tão indigno. A direcção do Sindicato dos Jornalistas não hesitará em proceder, até às últimas consequências, contra tais jornalistas. No entanto, se o treinador do Benfica não fizer prova do que afirmou, esta direcção accionálo-á em juízo.

«2 – No intuito de efectuar um primeiro levantamento dos problemas com que se debatem os jornalistas que escrevem sobre desporto, vai ser convocada uma reunião informal dos delegados sindicais e dos Conselhos de Redacção dos jornais desportivos, bem como representantes «ad hoc» dos jornalistas que trabalhem no sector desportivo dos restantes órgãos de informação.»

«Ora conta aí, oh triquitriqui...»

Cinema: desporto é básico para "duplos"

Ninguém contesta já, a utilidade dos benefícios adquiridos por intermédio da prática do desporto, sejam eles aplicados em que domínio for da actividade humana. No cinema, por exemplo, os chamados «duplos» necessitam de uma preparação física muito intensa para, cabalmente, poderem cumprir as suas funções. Na « Mosfilm» (um dos maiores estúdios cinematográficos do mundo) em Moscovo, um «duplo» só será admitido ao tabalho se apresentar um documento comprovativo da sua qualificação desportiva, a qual não poderá, nunca, ser inferior à designada «primeira categoria».

Alexandre Sokolov (treinador de luta-sambo) desempenhou o papel de «duplo» pela primeira vez em 1948: o seu último trabalho foi realizado na película «Voo» (de S. Kulish), dedicada ao cientista russo K. Tsiolkovski, cujo protagonista é o não menos conhecido poeta soviético E. Evtuchenko. Sokolov conta: **Filmávamos a cena em que arde a casa de Tsiolkovski, em Kaluga. Tudo havia sido pensado meticulosamente: e rigorosamente planeado. As probalidades de risco eram, à partida, nulas. O vento, porém, mudou de trajectória, durante a rodagem. De acordo com o guião, havia que apagar o incêncio e entrar em casa. A câmara encontrava-se em plena acção quando (subitamente) na varanda, se estilhaçou um vidro. Pela janela começaram (de imediato) a sair poderosas línguas de fogo. A filmagem continuou, com alguns percalços, embora sem gravidade. Mas, para tanto, muito contribuíu a destreza física que me foi porporcionada pela minha formação desportiva.**

Konstantin Demakin (piloto de automobilismo e de motociclismo), chegou mesmo a ser campeão nacional e a ganhar provas internacionais; entretanto, especializou-se na realização de truques para montagem em filmes que envolvem corridas e choques com motos e automóveis. Demakin declara: **Quando comecei a praticar desporto, automobilismo e motociclismo, pensava que o essencial era a preparação física, a resistência, a força. Mas cedo entendi que, para vencer, um desportista tem de saber utilizar não só a força como o cérebro. É assim que, hoje, nos filmes, é possível realizar truques espantosos com base em cálculos detalhadamente elaborados. Sem tais cálculos, os eventuais erros dos truques reflectir-se-iam, inevitavelmente, na tela. Para além dos truques, há que contar também com a própria agilidade dos pilotos e, de facto, a verdade é que essa agilidade não seria possível sem a preparação física adequada.**

Arkadi Blinkov (antigo treinador de lutas amadoras, coronel na «reserva») é o chefe da secção de «duplos» da «Mosfilm»: está ligado ao cinema desde 1955, ano em que foi convidado para consultor da película «O Processo n.º 306», um dos melhores filmes policiais soviéticos. Blinkov afirma: **O trabalho de um 'duplo' encontra-se, na maior parte dos casos, especificado no guião com uma única frase. Assim, pode ler-se, por exemplo, que 'o avião explode mas, fracções de segundo antes, o piloto tem de saltar' ou que 'o carro atropela uma pessoa', ou que 'vagões-cisterna de petróleo começam a arder e o protagonista deve desenganchá-los da locomotiva', ou que 'o carro choca contra o camião e o motorista é cuspido, rebentando com o pára-brisas e estatelando-se no asfalto'. Pegando neste último caso, posso adiantar que a breve nota do guionista provocou inúmeras operações de cálculo e de aperfeiçoamento, de treino e de prova, muito rigorosas. Mas, para que a cena houvesse resultado com a perfeição desejada, foi realmente indispensável que o 'duplo' que a executou possuísse uma preparação física excelente.**

Andebol: digressão do Boa Hora

A equipa de andebol do Boa Hora vai efectuar, nas férias da Páscoa, uma digressão pela Europa realizando oito jogos na Bélgica, França e Espanha. A comitiva do Boa Hora parte sábado para a Bélgica, onde vai disputar quatro jogos. Em França, efectua um jogo em Bordéus (dia 31) e dois em Limoges e, no regresso, disputa um jogo em Oviedo (Espanha) a 3 de Abril.

Fernando Tavares é o técnico da equipa que integra 16 jogadores e os dirigentes Vicente Silva e Carlos Filipe. Jogadores convocados: Fernando, Rui, Pereira, Zé Paulo, Solipa, Armindo, Arménio, Luís António, Pedro Pata, Clemente, Trindade, Pedro, Soares, Renato e José Gomes.

Filatelia desportiva em exposição

A maior exposição filatélica dedicada a temas desportivos (a «Olymphilex 85») foi inaugurada na cidade suíça de Lausana. A mostra é composta por 194 colecções de selos desportivos provenientes de 25 países, além de documentos cedidos pelos museus postais de cin países e pelos organismos postais de outros quinze. A «Olymphilex 85» organizada com o patrocínio do Comité Olímpico Internacional, está distribuída por 1150 vitrinas e permanecerá aberta até 24 do corrente.

Bibliografia desportiva

«Medicina do Desporto»

Revista trimestral de índole técnico-científica, que se deseja assuma e alcance importância e significado iniludíveis no âmbito da Medicina Desportiva, aí temos a «Medicina do Desporto», dirigida pelo dr. Marcos Barroco, director do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa e figura prestigiada entre os seus pares. «Medicina do Desporto» tem um Conselho Científico (A. Bensabat Rendas, A. Falcão de Freitas, António R. Couto, A. Sales Luís, J.A. Esprança Pina e Leseps Lourenço Reys) e um opulento bloco de correspondentes nacionais (Agostinho Moreira, Alberto Almeida, Alberto Lema Santos, Branco do Amaral, Camacho Vieira, Carlos Ferreira Ribeiro, Francisco Severo, João Paulo Almeida, Joseph Wilson, Miguel de Sousa e Pardete Ferreira) para além de outro vasto conjunto de correspondentes no estrangeiro, todos a garantirem no bom nível científico de «Medicina no Desporto». Objectivo fundamental da nova publicação: «formar e informar os leitores e dialogar (com rigor) com todos os especialistas nesta área médica.» Cinco mil exemplares (para já) saltaram para as bancas. Ciência e desporto vão morar de braço dado.

«Contacto»

Dirigida pelo dr. José Ramos e Costa, a revista «Contacto» (propriedade da Companhia de Seguros Mundial Confiança EP) continua, bimestralmente, a proporcionar boa leitura, com especial referência para «Segurança rodoviária nas escolas», sem esquecer outros temas de interesse para uma vasta classe de trabalhadores.

«The Golfer's Paradise»

Editada em inglês com o precioso apoio da TAP-Air Portugal, a revista «The Golfer's Paradise» é um precioso guia para quantos desejam praticar o golfe nos 18 campos do nosso país, à espera de turistas e das divisas de que bem precisamos para tentar melhorar o tremendo défice comercial da balança lusa. Oxalá o golfe, excelente veículo de captação de massas, vá progressivamente servindo para também trazer «massas» para estas áreas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA, JUIZ DE DIREITO, DO 11.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA, 3.ª SECÇÃO.

FAZ SABER, que na Execução Ordinária, com o n.º 4667, deste Juízo e Secção que os ora exequentes, Fernando Daniel Fernandes dos Santos e mulher Inês Aurora Ramalho Rosinha dos Santos, movem a Dr. Willi Reiser, foi designado o dia 19 de Abril de 1985, pelas 10 horas, neste Juízo e Secção, para abertura de propostas de preço superior a Esc.: 554 196$00, do prédio atiante indicado, e oferecido pelos exequentes, para lhes ser adjudicado o seguinte:

FRACÇÃO — J —, a que corresponde o 1.º andar, letra F, do prédio sito na Av.ª Almeida Garrett, Lote 78, em Alfragide, Amadora.

As pessoas interessadas na compra deste prédio, podem apresentar as referidas propostas na Secretaria Judicial, até ao momento da abertura.

Lisboa, 13 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Ilegível)

DL 19/3/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

1.º JUIZO
1.ª SECÇÃO
ANÚNCIO

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 73/84
EXEQUENTE — OLÍMPIO VASCO FONSECA
EXECUTADO — JOSÉ DE SÁ NOGUEIRA

FAZ-SE SABER que por este Juízo e secção e nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA que OLÍMPIO VASCO FONSECA, casado, industrial, residente na Av.ª de Angola, 18, 1.º-Dt.º, Fte., Setúbal, move contra JOSÉ DE SÁ NOGUEIRA, casado, comerciante, residente na Rua José Pedro da Silva, 5, 4.º-Dt.º, Setúbal, correm éditos de TRINTA DIAS contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando a esposa do executado FRANKLINA DA CRUZ SILVA, com última residência conhecida nesta cidade na Rua José Pedro da Silva, n.º 5, 4.º-Dt.º, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, requerer a separação de bens ou juntar certidão da pendência de outro processo em que a separação já tenha sido requerida, sob pena da execução contra o seu cônjuge prosseguir nos bens penhorados (art.º 825.º do Cód. Proc.º Civil).

Setúbal, 15 Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Ernesto António Garcia Calejo

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Ana Bela Ramalho Ramos Fernandes

D.L. 17/3/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR JUIZ DO 15.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

Faz saber que por este Juízo — 2.ª Secção correm seus termos uns autos de Acção com Processo Comum-Sumário-registados sob o n.º 74/82, em que é Autora SANDRA CRISTINA COSTA VIEIRA, na qualidaed de herdeira de MARIA VITÓRIA DE JESUS DA COSTA VIEIRA e representada pelo seu tutor MANUEL NUNES FONTINHA e Ré EDITE MARIA DA SILVA E SOUSA e OUTROS, residente em parte incerta, cuja última residência conhecida foi na Rua D. João de Mascarenhas, n.º 3-4.º-F, na DAMAIA; e que nos referidos autos correm éditos de trinta dias, citando a Ré para no prazo de OITO DIAS, findos os dos éditos e a contar da publicação do segundo anúncio, contestar aquela acção, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido, o qual é o constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra no 15.º Juízo — 2.ª Secção à disposição da Ré, devendo ainda no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária, formulado pela autora.

E para constar se passou o presente anúncio a fim de ser publicado.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Ass. ilegível

«DL» 19/3/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã, nos autos de Acção Ordinária com o n.º 1569/82, pendente no referido Tribunal, Secção e Juízo, movida pelo BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, com sede no Porto, contra MARIA FILOMENA MOSA CARVALHO DIAS COSTA SOARES e marido, PAULO RANGEL DA COSTA SOARES, com última residência conhecida em Urbanização da Portela, Lote 47, 8.º andar esquerdo, em Lisboa, e outros, são estes dois Réus citados para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias finda a dilacção de mais 5 dias, cujo prazo começa a contar da segunda e última publicação deste Anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o Autor deduz naquele processo, cujos fundamentos se encontram especificados na petição inicial e cujo duplicado fica à disposição dos Réus na 1.ª Secção e 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã.

Covilhã, 28 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
José António Canaveira
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Cristóvão Manuel Pombo Alçada Sutre

DL 19/3/85 – 1.ª Pub.

DESPORTO

ponta esquerda

Amora: situação difícil

O Amora encontra-se em situação extremamente difícil. Depois do falecimento de um dos seus grandes apoiantes (Manuel Paixão) surge a demissão do irmão (Fernando Paixão) do cargo de presidente da direcção e, quase simultaneamente, o adeus do técnico Júlio Amador à turma futebolística que dirigia. Há três meses que a colectividade não tem em ordem os vencimentos aos seus jogadores profissionais.

Futebol recorda Justino Lopes

A Associação de Futebol do Porto decidiu criar uma prova de Juniores destinada a homenagear o jornalista Justino Lopes, que pertenceu aos quadros do "Primeiro de Janeiro" e de "A Bola". A prova «Taça Justino Lopes», a iniciar em 24 deste mês conta com a participação de 32 equipas do distrito do Porto distribuídas por cinco séries. O jornalista agora homenageado faleceu a 30 de Dezembro de 1987.

Bjorn Borg: parar a tempo

Bjorn Borg afirmou, em entrevista publicada em Paris pelo «L'Equipe», que não compreende os tenistas profissionais que continuam a jogar depois dos 30 anos. **«Porque é que fazem isso? Será que não têm mais nada em vista na sua vida?»** — comentou o antigo campeão sueco. **«Nem quero acreditar que, na minha vida, houve um período em que só pensava em ténis de manhã à noite. Os meus horizontes eram muito estreitos e era completamente destituído de originalidade»** — acrescentou. Bjorn Borg abandonou o ténis profissional, dedicando-se agora à moda desportiva.

Bordeus queixa-se de clube da URSS

Dirigentes do Bordéus apresentaram uma queixa junto da UEFA contra o clube soviético Dnepro Petrovsk por este não ter fornecido informações quanto à viagem e alojamento da equipa gaulesa. O Bordeus (onde milita Fernando Chalana) desloca-se na próxima semana à União Soviética para disputar com o Dnepro Perrovsk a 2.ª «mão» dos quartos-de-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

O presidente do Bordéus (Claude Bez) disse ter mantido um contacto telefónico com a Comissão Executiva da UEFA, reunida em Lisboa, para a informar da queixa. **Temos tido incontáveis dificuldades nas comunicações com o clube soviético. Neste momento ainda desconhecemos em que hotel vamos ficar alojados, nem temos informações sobre a viagem que temos de efectuar até à Cucrânia, nem mesmo sabemos se o jogo se disputa em Krivov-Rig ou Tbilisi»** — acrescentou.

Claude Bez deixou no ar uma ameaça não especificada sobre o que o Bordéus poderá fazer se a situação se mantiver. Antes do jogo da 1.ª «mão», que terminou com inesperado empate a um golo, o Bordéus tinha-se queixado de que responsáveis seus tinham sido impedidos de assistir a jogos do Dnepro Petrovsk. Claude Bez acrescentou que o Dnepro Petrovsk apenas tinha fornecido ao clube gravações em vídeo, de muito má qualidade, de jogos disputados pelo clube há mais de um ano, gravações entregues apenas dois dias antes do desafio da 1.ª «mão».

Olaias Clube incrementa o "squash"

Está em plena movimentação o Olaias Clube (Rua 5 da Urbanização da Encosta das Olaias, Lisboa). Recentemente, recebeu a visita do ministro do Comércio e Turismo (Ferreira do Amaral) e do secretário de Estado dos Desportos, (Miranda Calha), ficando confirmado o interesse turístico-desportivo (conforme palavras do ministro do Comércio e Turismo) não só do clube como da obra de desenvolvimento implantada na zona oriental de Lisboa, onde os equipamentos deste tipo são exíguos e a acessibilidade às instalações hoteleiras sem equipamento do género favorece a sua implantação numa larga área da cidade. De facto na moderna concepção de turismo, a ocupação de tempos livres e a prática do desporto são factores importantes à dinamização do meio social.

Os visitantes foram recebidos pelo empresário Fernando Martins (sócio fundador n.º 1) e eng. Raul Martins (presidente do clube) bem como pela maioria dos sócios do Olaias Clube, que tem já em funcionamento três «courts» de ténis (iluminados) de piso rápido, quatro «courts» de squash, piscinas exteriores e uma piscina interior aquecida, sala de dança e sala de musculação. Em breve estará a funcionar um pavilhão polivalente que será (sem modéstia) um dos melhores do País, e um «Health Club», com saunas e hidromassagem. Tudo a fazer do Olaias Clube um dos mais completos empreendimentos turístico-desportivos.

Durante a visita ministerial ao Olaias Clube: Ferreira do Amaral, Fernando Martins, Miranda Calha e Raul Martins.

O Olaias Clube tem procurado incrementar e dinamizar a prática do squash. Entre outras realizações, prooveu já dois torneios internacionais (o último com a participação da selecção espanhola de squash) em competição que alcançou grande êxito entre praticantes e simpatizantes da modalidade.

Desde a sua abertura (e só no no de 1984) frequentaram os quatro «courts» de squash do clube, cerca de 6000 praticantes, prevendo-se quase o dobro para o ano de 1985, o que demonstra bem o interesse que a modalidade vai conseguindo. Assim (e indo ao encontro deste crescente interesse) fundou-se no dia 4 de Fevereiro o Clube Português de Squash, que procurará coordenar todos os esforços daqueles que se dedicam à prática desta aliciante modalidade, bem como ao seu fomento e à captação de novos praticantes.

O Clube Português de Squash solicitou à Direcção-Geral de Desportos autorização para ter autonomia federativa, o que lhe foi autorizado, podendo assim dirigir os destinos da modalidade até à criação de uma associação.

Promoveu já um curso de árbitros e marcadores ministrado por George Mills (árbitro internacional) e vai realizar, em conjunto com o Olaias Clube, o primeiro campeonato nacional a modalidade, de 21 a 24 do corrente, com o fim de seleccionar os seis melhores jogadores portugueses, que estarão presentes no campeonato europeu de squash, que terá lugar em Barcelona, nos próximos dias 5, 6 e 7 de abril, estando presentes 21 países.

Hoje, pelas 17 horas, no bar-restaurante do Olaias Clube, realiza-se uma conferência de Imprensa para serem fornecidos elementos sobre a orgânica do campeonato nacional de squash.

MICROSCÓPIO

Xadrez: Fernandes sem ilusões

O xadrezista espanhol Angel Martin garantiu a qualificação para a fase interzonal do «Mundial», ao vencer o português António Fernandes. O campeão espanhol averbou a 3.ª vitória no «match» de desempate. A qualificação era assegurada pelo xadrezista que primeiro chegasse aos 2,5 pontos.

António Fernandes, que disputa amanhã a sua última partida, afirma que tentou «jogar de uma forma agressiva» mas «ao fim de cinco horas tive uma imprecisão que o meu adversário aproveitou». O campeão português diz que só não ganhou porque, psicologicamente, não se sentiu à vontade: «Para vir jogar este torneio tive que faltar às aulas e por isso não joguei tão à vontade porque sei que estou a prejudicar-me» — salientou.

Ténis: grande prémio

O norte-americano Tim Mayotte mantém o 1.º lugar do Grande Prémio de Ténis, depois de disputado o Torneio de Bruxelas. A classificação dos 10 primeiros é a seguinte: 1.º Tim Mayotte (EUA) 642 pontos; 2.º John McEnroe (EUA) 625; 3.º Scott Davis (EUA) 514; 4.º Stefan Edberg (Suécia) 492; 5.º Kevi Curren (África do Sul) 390; 6.º Yannick Noah (França) 357; 7.º Andres Jarryd (Suécia) 347; 8.º Larry Stefanki (EUA) 338; 9.º Jimmy Connors (EUA) 308; 10.º Tomas Smid (Checoslováquia) 308.

Atletismo: suecos no Jamor

A Federação Sueca de Atletismo seleccionou os dez atletas que vão participar, domingo, no campeonato do mundo de corta-mato, que se realiza no Jamor. A equipa masculina: Lars - Erik Nilsson, Tommy Person, Bo Orrsveden, Aake Joensson, Peder Poulsen, Mats Erixon e Jan Hagelbrand. Mulheres: Eva Erbstroem, Birgitta Bohlin e Jeannette Nordgreen.

Minibasquete: convívio

A D.G.D. vai levar a efeito, de 1 a 4 de Abril o «Convívio da Páscoa em minibasquete», no pavilhão do Atlético Clube de Portugal. As colectividades interessadas deverão contactar a delegação de Lisboa, estando as inscrições abertas até amanhã.

Badminton

O Centro Recreativo Estrelas da Avenida, colectividade que visa proporcionar aos seus associados e à população em geral actividades que visem o seu enriquecimento social, cultural e desportivo, vai realizar o seu 1.º campeonato aberto de badminton para atletas federados (não seniores), prova integrada no calendário oficial da modalidade e que se realizará nos dias 20 e 21 de Abril de 1985.

Ciclismo: Lousa no estrangeiro

O Lousa-Trinaranjus-Akai vai correr, entre 23 e 29 do corrente, o Critério Internacional de Nice e a prova ciclista Midi-Pirinéus (em França). Entretanto, a equipa assegurou já a sua presença na Volta à Espanha.

Os ciclistas do Lousa regressaram do Algarve, onde estagiaram durante quinze dias, para se prepararem para aquelas provas e «em busca de projecção, pois materialmente os organizadores apenas garantiram despesas pagas», confidencia o diregente Victor Manuel.

A Volta à Espanha decorrerá entre 23 de Abril e 12 de Maio, com partida de Valladolid e chegada a Salamanca, num percurso de 19 etapas e um prólogo, num total de 3484 quilómetros.

Para além do Lousa e de sete equipas espanholas, entre as quais estará a «Zor» (do português Manuel Zeverino) participarão na «Volta à Espanha» as equipas francesas «Skill», Fagor e «Peugeot», a belga Safir, a holandesa «Panasonic» e a «Supermercati» (de Itália) a Varta (da Colômbia) a «Xerox» (dos Estados Unidos) e uma selecção amadora da União Soviética.

BILHETE DE IDA E VOLTA VÁLIDO POR 10 DIAS REDUÇÃO DE 50%

Informe-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens

CONSULTE O CALENDÁRIO BICOLOR. ESTA OFERTA SÓ É VÁLIDA NOS DIAS VERDES

Caminhos de Ferro Portugueses

123 RTP concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O segredo japonês

AS MALAS MÁGICAS pela Companhia Japonesa de Teatro para Crianças (Kaze No Ko). Criação e Encenção: Sekiya Yukio. Música: Kishi Isao. Interpretação: Morita Masato, Ogawa Shinji, Saito Takiko, Umezo Kumiko, Onodera Lumi. Centro de Arte Moderna da F.C.G. Sala Polivalente. 3.3.1985.

A Sofia foi peremptória: o melhor espectáculo que vi até hoje. É claro que com os seus cinco anos, a Sofia não é uma grande autoridade. Nem por isso a sua opinião deixa de ter peso: afinal foi para a malta da idade dela e com pouco mais que o espectáculo nasceu. Como a maioria dos grandes espectáculos para crianças, todavia, também este deixa os adultos de cara à banda. Aí vai o adjectivo: fabuloso. E tanto mais fabuloso quanto mais é simples.

Os japoneses são uma máquina, pensará o leitor. Mas aí é que está o engano: o que este espectáculo nos trouxe não foi a máquina japonesa, aquilo a que poderá ser a causa e o resultado do chamado milagre japonês. Pelo contrário, o que vimos foi precisamente a ausência da máquina no sentido de trabalho mecanizado e levado ao extremo da perfeição. Talvez o espectáculo seja o outro lado disso, ou seja a contrapartida disso, já que não ignoramos o que significa em termos humanos e sociais esse milagre.

Como prova veja-se isto. Um dos quadros apresentados é baseado no trabalho com papel, o origami, bastante conhecido. Espera-se, pois, uma criação impecável na construção e manipulação de formas de papel adequado. E esse trabalho, virá. Mas antes disso os artistas fazem uma séria de números em que utilizam, calcule-se, papel de jornal. Por exemplo: colocam uma folha de um jornal (para o caso foi o «Jornal de Notícias» que ainda conserva felizmente o formato grande), pegam numa folha de jornal que colocam no peito e depois correm. Só isso. Outro exemplo: pegam em três folhas do mesmo jornal e jogam com elas, como fazem os malabaristas com as bolas (e eles também fazem) — o efeito é simplesmente um espanto. Aquilo não é nada, é o nada que é tudo.

Outra ilustração do estilo do grupo. Seria de esperar um trabalho perfeito tanto na contrução como na manipulação das formas e objectos utilizados. E esse trabalho é perfeito. Simplesmente, é humano. E por isso os actores enganam-se, deixam cair as coisas, voltam ao princípio, mostram como as coisas se fazem – e sorriem. Não são artistas na acepção romântica do termo: são trabalhadores do espectáculo. E que belas coisas fazem!

Compunha-se o espectáculo de cinco partes, com um intervalo. Começava por uma cantiga, na qual havia um tom demasiado americanizado para meu gosto, e depois surgiam as malas, as malas mágicas. Em cada mala um jogo. Além de legendas, num quadro, cada artista tentava ler em português uma breve explicação sobre o que se ia ver, o que aliás era dispensável de tal maneira tudo era transparente.

Primeiro jogo, com as mãos (e também com o pé, porque não?); jogo burlesco em que o grupo mostrava o que se pode fazer com os dez dedos de que somos dotados, incluindo uma escultura do Buda.

Segunda parte: a mala cheia de objectos caseiros, garrafas maiores ou mais pequenas, colheres, panelas, etc. Malabarismos, gozo com os objectos que podem servir para tudo até para brincar, criação de sons soprando nos gargalos das garrafas e modificando a quantidade de líquido para alterar esses sons, incluindo os de uma canção popular portuguesa.

Na terceira parte, as bolas, os paus, os arcos: os animais que podem nascer disto, as coisas que disto nascem. Por exemplo, a égua com o seu cavalinho. Este vai à floresta e depois conta à mãe o que viu, as borboletas, as serpentes, os elefantes (e nós vemos as coisas que ele viu).

Quarta parte: os cordéis. Por exemplo, um cordel é um campo, outro um caracol, outro uma flor, o sol, a lua, a borboleta, a minhoca, e de repente tudo começa a vibrar, a viver, dir-se-ia.

Por fim, o orgami, ou seja, a arte de construir com o papel que tem grandes tradições no Japão. Primeiro as brincadeiras com o papel de jornal, como referi. Depois, uma adaptação do «Patinho Feio», de Andersen. Uma fita azul é o lago, surge a mãe pata e os ovos, os patinhos amarelos e entre eles o patinho cinzento de que ninguám gosta, a começar pela mãe. Finalmente o patinho revela-se tal como é: um belo cisne. Nada no lago onde surge o seu reflexo, outro cisne ao contrário: cai-lhe uma lágrima azul, de papel, que se mistura com a água do lago levada pela mão de um actor, com o seu reflexo também. Depois o voo, atrás dos pais. Uma maravilha. Quem não viu peça ao CAM para voltar a trazer este grupo japonês.

Aliás, o Kaze No Ko (Crianças do Vento) foi fundado em 1950, tem viajado por todo o mundo e arrecadado uma enorme quantidade de prémios. Os seus artistas são actores, malabaristas, acrobatas, mímicos, cantam e tocam. E comunicam através da distância da língua, como se fossem irmãos dos pequenos espectadores que com eles deliram. Como se viu no CAM. Por isso a Sofia tem razão.

Hoje na Gulbenkian

Concerto de Seta Karakashian

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, realiza-se hoje, às 18 e 30, o concerto de piano da artista Seta Karakashian, que interpretará obras de Gomides (Cinco danças arménas); de Grieg (Seis Quadros Tonais poéticos); de Bizet (Minuette e Farandole); de Babogranian (Seis Quadros) e de Liszt (Consolações n.°s 3 e 6), Fantasia sobre o «Sonho de uma Noite de Verão» de Mendelssohn.

Aquela artista tem tocado nas mais importantes salas de concertos dos Estados Unidos, da Europa, do Médio Oriente e da União Soviética, sendo considerada como «uma das mais notáveis pianistas» e «com um brilhante talento interpretativo, segurança, uma soberana capacidade estilística», aquando da sua escolha para solista em concertos com as Juventudes Musicais da Bélgica e da Alemanha Federal. Foi bolseira da «Julliard School», onde estudou com Jacob Lateiner e Jane Carlson. Recebeu o Bacharelato de Música e o grau de «Master of Science» e foi ainda galardoada com o prémio «Julliard Alumni». Em 1973 estreou-se com sucesso em Nova Iorque, prosseguindo depois a sua carreira internacional, quer a solo quer como solista. Tem inúmeras e importantes gravações discográficas, tendo dado recentemente um importante concerto no «Carnegie Hall», com o seu recentemente formado «Karakashian Quartet».

À hora do almoço no Centro de Arte Moderna

Por iniciativa do Serviço de Animação, Criaçao Artistica e Educação pela Arte, da Fundação Gulbenkian, os jovens intérpretes vão ter oportunidade de se apresentarem na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, colaborando assim nos «Concertos à Hora do Almoço», promovidos por aquele dinâmico serviço da Gulbenkian

A iniciativa prossegue às terças e quintas-feiras no decorrer do mês de Março, com entrada gratuita.

Com estes concertos, pretende-se quebrar o ritmo intenso de um dia de trabalho, numa capital agitada como Lisboa, dando deste modo a possibilidade de ouvir música ao vivo à hora do almoço.

O lema da iniciativa: «Almoce ouvindo música».

Por outro lado, as pessoas interessadas em assistir aos concertos podem adquirir no local um almoço volante.

Workshop de percussão no Hot Clube de Portugal

Finalmente, vai começar o já anunciado «Workshop de Percussão» por Rui Júnior, na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal.

E dizemos finalmente porque o «workshop» já esteve anunciado para o final do ano passado e não pôde realizar-se por motivo de doença de Rui Júnior.

Dado que, felizmente, o percussionista já se encontra recuperado, o «workshop» terá a sua primeira sessão de trabalho na próxima quarta-feira, dia 20 de Março.

Lembramos que, o «workshop» em causa se desenrolará durante dois meses aproximadamente, todas as terças e quartas à tarde, no H.C.P. Nele serão abordados princípios, teoria e prática de diversos ritmos, bem como técnicas específicas de diversos instrumentos. Em qualquer dos casos, o trabalho será diversificado e abrangerá ritmos e instrumentos estrangeiros e portugueses. Serão nomeadamente ensinadas as escritas e técnicas dos instrumentos de percussão tradicionais e populares do nosso país.

Rui Júnior, é, aliás, um nome conhecido e prestigiado, ligado à chamada música popular portuguesa, fundador do «O Que Som Tem» e membro do Sexteto Shis, que se move na área da música improvisada, utilizando uma ecléctica fusão de influências.

Os que não se inscreveram na devida altura terão ainda mais uma oportunidade, contactando urgentemente o H.C.P. ou «aparecendo» no Hot, no próximo dia 20, às 17 horas.

CLINICA DE TELEVISÃO A CORES SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 138 ● R. de Macau 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP1

A RTP-1 apresenta esta noite a primeira parte do documentário dedicado a Helen Keller

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Motícias**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.20 **Três Tons**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **«Chuva na Areia»** – 52.° episódio.
21.05 **Actual** – programa dedicado à política agrícola.
22.00 **«Helen Keller»** – 1.ª parte. Intérpretes: Blythe Danner, Mare Winnigham, Perry King, Peter Cushing, Vera Miles, Alexandre Knox e Jack Warden. Realização de Alan Gibson.
22.55 **Último Jornal**

Exibe-se na RTP-2 o episódio n.° 52 da telenovela «A Sucessora»

RTP2

19.27 **Eurovisão** – basquetebol, final da Taça dos Vencedores das Taças, directamente de Grenoble.
21.10 **Desenhos Animados** – «Bananaman».
21.40 **«A Sucessora»** – 52.° episódio.
22.15 **Jornal da Noite**

Amanhã

RTP1

13.35: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: «Yakari»; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Rios de Portugal; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.35**: «Chuva na Areia»; **21.10**: Noite de Cinema – «Golpe Sobre Golpe»; **23.00**: Último Jornal.

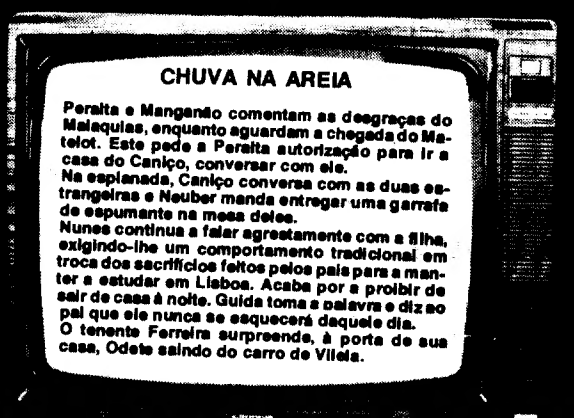
RTP2

19.32: Desenhos Animados; **19.55**: Adágio; **20.20**: Filmeteca TV; **21.25**: «A Sucessora»; **22.00**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«Helen Keller» (22.00)

RTP2
«A Sucessora»» (21.40)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef 2112871

O combate ao alcoolismo

— *a mais longa de todas as guerras*

Ainda antes de ser conhecido por alcoolismo, termo surgido na Suécia em meados do século passado, este mal possuía já vários milénios de história.

Conhecidas as suas consequências nefastas, o hábito passou a ser combatido em muitos pontos do mundo ainda em tempos remotos.

Em Esparta, por exemplo, os alcoólicos eram passíveis de ostracismo. A venda de vinho era formalmente proibida em Atenas e em Roma as pessoas com menos de trinta anos não tinham direito a vinho.

Mesmo assim, o hábito implantou-se e hoje, segundo o conhecido fisiólogo alemão Max Rubner, morre mais gente no mundo afogada em cerveja e vinho que na água.

O número de vítimas, directas ou indirectas, do alcoolismo não fica atrás do resultante de doenças actualmente consideradas como flagelos da Humanidade.

Vladimir Rozhnov, psicoterapeuta soviético consagrou mais de trinta anos ao tratamento do alcoolismo. Dos seus trabalhos de investigação pode concluir-se que o álcool é rapidamente absorvido pelo sangue e passados um ou dois minutos a sua acção faz-se sentir sobre o sistema nervoso, bloqueando os processos inibidores. O sujeito torna-se superexcitado, desenvolto e loquaz, sente uma falsa facilidade de movimentos e raciocínio. Porém, estabeleceu-se, com toda a exactidão, que mesmo pequenas doses de álcool reduzem a capacidade de trabalho, diminuem a atenção e as reacções.

A habituação ao álcool constitui um processo bastante complexo. A primeira reacção de qualquer organismo não habituado é a da rejeição: aversão emocional à bebida, transtornos do sistema nervoso e sobretudo, do aparelho digestivo. Quanto menores forem as quantidades de álcool que provocam náuseas e vómitos tanto mais normal é a reacção do estômago.

Mas, nem sempre o homem interpreta correctamente os sinais do organismo.

Muitas vezes, devido a preconceitos sobre virilidade ou outros, o homem força a natureza e acostuma o organismo à intoxicação alcoólica.

A euforia e a negligência convertem-se em estado habitual. Surge o desejo constante de beber. Com os anos, reduzem-se as possibilidades compensatórias do organismo o que se manifesta principalmente na perda da anterior resistência ao álcool. Pequenas doses de álcool passam então a provocar embriaguez profunda.

Problema social

As emoções positivas que o alcoólico experimenta ao beber formam uma dominante alcoólica no cortex cerebral: os pensamentos sobre a bebida passam a ocupar o lugar principal na sua consciência sendo relegadas para segundo plano as noções habituais sobre honestidade, dever, obrigações familiares e sociedade. À saúde minada é acrescentada a degradação da personalidade.

O psiquiatra francês Morel, que estudou a vida de quatro gerações de alcoólicos crónicos, comprovou que a primeira geração apresentava sintomas de corrupção moral e excessos alcoólicos; a segunda, embriaguez no amplo sentido da palavra; a terceira, neurose grave e melancolia profunda que conduzia, por vezes ao sucicídio; a quarta debilidade mental, idiotice, propensão para o delito e esterilidade. Porém, por vezes, logo na primeira geração se manifestam os sintomas próprios da terceira e

inclusive da quarta geração de alcoólicos.

Existem várias formas de tratamento e cura do alcoolismo crónico contudo, todas elas se baseiam na abstinência absoluta e só dão resultado quando o doente está firmemente decidido a curar-se.

Em muitos países, devido a tradições arreigadas, as bebidas alcoólicas são obrigatórias em todas as ocasiões festivas. Algumas pessoas limitam-se a meia dúzia de copos por ano, outras aproveitam-se do pretexto.

Mas, verdadeiros abstémios há muito poucos. E esta é a maior dificuldade com que o médico se defronta. O alcoolismo é mais um problema social que médico. Para o resolver há que criar um clima psicológico determinado e, o que é mais importante condições normais para os abstémios.

Em diferentes épocas, foi introduzida nalguns países a chamada «lei seca» mas os resultados não se mostraram convincentes. Existem razões sociais, económicas e jurídicas que tornam irreal a aplicação da lei seca na maioria dos países.

A via mais lógica ainda parece ser a da combinação das limitações económicas sensatas com um trabalho educativo permanente e medidas jurídicas severas para aqueles que, em estado de embriaguez, violam o código penal, a disciplina laboral e as normas de conduta. É fundamental ainda fazer com que o homem se preocupe com a sua saúde.

Aprenda a beber

O consumo de bebidas alcoólicas varia de país para país. Nalgumas zonas até as bebidas mais fortes são ingeridas indiscriminadamente.

Mas, quando há que escolher, deve dar-se preferência aos vinhos naturais. Os vinhos de má qualidade, além dos danos provocados pelo álcool, são tóxicos devido às impurezas que contêm, aos corantes artificiais e aos resíduos.

A cerveja, por seu lado, não é tão inofensiva como se pode pensar. Quando bebida em grandes quantidades, a sua dose em álcool puro é bastante considerável e contém ainda muitas calorias. Daí que os seus consumidores assíduos engordem com rapidez.

Se não é abstémio, é preciso saber beber. Segundo o psiquiatra soviético Vladimir Levi muitas pessoas embebedam-se porque não querem ou não podem dominar as suas emoções e impulsos. O segredo reside justamente numa auto-sugestão forte.

Seguem-se alguns conselhos práticos para aqueles que não tiveram ainda a coragem de decidir-se pela abstinência:

1. Como regra, não ingira bebidas alcoólicas até aos 25 anos.

Só nessa idade termina a formação fisiológica do organismo e o álcool pode causar danos irreparáveis. O seu consumo é especialmente perigoso para os adolescentes: mesmo pequenas doses provocam modificações muito desagradáveis nos sistemas nervoso, endócrino e urogenita;

2. Não beba em jejum ou quando está indisposto;

3. Controle-se. Aos primeiros sintomas de embriaguez deixe imediatamente de beber;

4. Não fume quando bebe: a nicotina aumenta substancialmente a acção do álcool;

5. Não beba quando não lhe apetece. Em nenhuma circunstância o homem deve deixar-se levar pela vontade de outrem.

E, não esqueça, é tão importante o quanto se bebe como o que se bebe.

(Consumo anual de bebidas alcólicas (litros) por habitante e por ano)

Países	Consumo total	Bebidas espirituosas	Vinhos	Cerveja
	em álcool puro			
França	16,9	2,7	102	40,3
Itália	13,9	2,0	111	16,6
Suíça	11,5	2,1	51	74,8
Checoslováquia	9,0	2,6	14	140
Canadá	8,8	3,6	7,8	85,6
URSS	8,5	4,2	25,9	22,9
EUA	8,2	3,2	12,1	86,3
Finlândia	6,4	3,4	4,5	52,8

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

Proc.º 10 355 2.ª Secção

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este Juízo, 2.ª Secção e autos de Acção Ordinária que NOBRE & SILVA LIMITADA, com sede na Rua Henrique Paiva Couceiro, Venda Nova, Amadora, move contra POLCO — INDÚSTRIAS FABRIS DE ALUMÍNIO LIMITADA, actualmente com sede em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Almirante Gago Coutinho, Póvoa de Santo Adrião, Loures, correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se aquela Ré, para no prazo de 20 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar a Acção Ordinária que lhe move a Autora, na qual pede que a acção seja julgada procedente, por provada e, em consequência a Ré condenada a pagar-lhe a quantia de 259 635$20, acrescida de 143 183$40 de juros vencidos até 31/5/984 e dos vincendos à taxa legal de 31,5% até efectivo embolso e do mais que for de Lei, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra arquivado na Secretaria do 12.º Juízo Cível de Lisboa.

Lisboa, 11 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
António Manuel Martins Lopes
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Manuel Loureiro

DL 19/3/85 – 1.º Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	74$45	80$45
ALEMANHA FED (marco)	54$00	55$10
ÁUSTRIA (xelim)	7$60	7$80
BÉLGICA (franco)	2$524	2$724
BRASIL (cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	131$80	133$80
(notas de 5 a 1000)	132$30	134$30
DINAMARCA (coroa)	15$10	15$50
ESPANHA (peseta)	$925	1$045
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	182$40	184$40
(notas de 5 a 1000)	182$90	184$90
FINLÂNDIA (marka)	26$15	26$75
FRANÇA (franco)	17$70	18$40
HOLANDA (florim)	47$75	48$75
IRLANDA (libra)	169$05	173$05
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$675	$710
NORUEGA (coroa)	18$90	19$40
REINO UNIDO (libra)	200$10	204$10
SUÉCIA (coroa)	19$05	19$65
SUÍÇA (franco)	63$40	64$50
VENEZUELA (bolívar)	11$80	12$80

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: O piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: A pianista Maria José Morais; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.15**: Música sinfónica; **17.30**: Música de todos os qudrantes; **18.00**: Um poema; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Brahms; **19.30**: Memórias das palavras; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Sonata para piano de Jean Barraqué; **22.18**: Quatro canções, do ciclo «Vida e Amor de Uma Mulher», de Schumann; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Futebol Clube do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Dois pontos; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

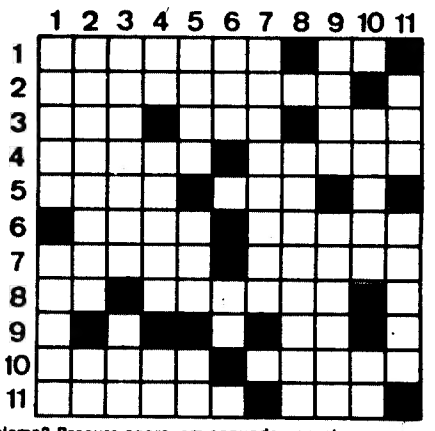
15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

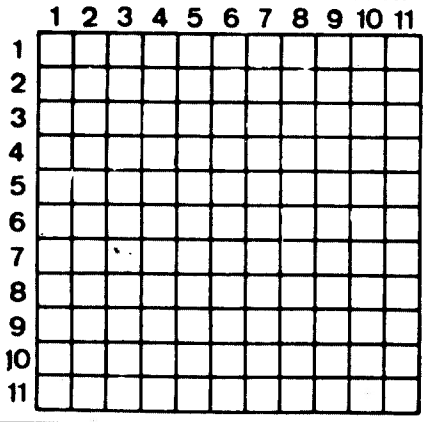
1 Fita que se usa em volta do pescoço. Preposição.
2 Rejuvenescerei.
3 Ferro temperado. Rata (inv). Forma apocopada e proclítica de vale.
4 Engenho de tirar água (pl). Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Cidade da Úmbria. Primeira parte do nome da rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
6 Falha. Patetas.
7 Título nobiliarquico. Sorte.
8 Interjeição de dor. Empregaram.
9 Plural (inv).
10 Perigo. Podre (fig).
11 Encerara. Sufixo que designa abundância.

VERTICAIS:

1 Grã (tecido). Jumento.
2 Retalhai. Vi (inv).
3 Tornar morno. Guarneça de asas.
4 Verso. Cidade da Suíça. Aqui.
5 Pastor siciliano, que foi amado por Galateia. Preposição e artigo (pl). Sufixo que designa estado.
6 Tanto. Ouro (s.q).
7 Prender pela arreata.
8 Tempo do verbo ser. Campainha grande.
9 Espécie de sofá. Temporão (pl).
10 Cidade de França. Aqui.
11 Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. Espécie de milho, originário da África, Índia e China.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Úlcera profunda da córnea. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
2 Rio da Baviera, afluente do Danúbio. Átomo. Ferro temperado.
3 Centímetro. Rédeas.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Vagas.
5 Tostaram.
6 Freguesia do concelho de Arouca. Mercado público no Oriente. Vé.
7 Europio (s.q). Conjunto de todas as rodas de um relógio. Óxido de cálcio.
8 Intimar para comparecer perante a autoridade ou para cumprir uma ordem judicial. Indignada.
9 Vigor. Grande quantidade.
10 Ramada. Restos mortais.
11 Uma das Espórades. Pertences.

VERTICAIS:

1 Ficar cego.
2 Planta de fibras têxteis em Angola. Destruição (pl).
3 Aqui. Crómio (s.q). Assunto.
4 Empanturraram.
5 Unidade de trabalho.
6 Ardil. Uma das Cíclades.
7 Considerarias.
8 Nome de homem. Catedral.
9 Assassinar. Queridos.
10 Emparelhados.
11 Pronome pessoal. Fazer mossa em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 382

HORIZONTAIS:

1 ANTES, MAGRO.
2 Pio. aqui.
3 Aoro. Ur. Pag.
4 Ps. Recorra.
5 Eme. Iró.
6 Onda. Galado.
7 Aéreo.
8 Miar. Rb.
9 Arrã. Casa.
10 II. No. Pós.
11 Otase. Orobó.

VERTICAIS:

1 Apá. NO MATO.
2 Nios. Nair.
3 Torpedearia.
4 Marrais.
5 Sa. Re.
6 QUE. GORDO.
7 Nurcia. NO.
8 Aí. Orla.
9 Proa. PAPO.
10 Ruar. DO. Sob.
11 GATO. Caso.

PROVÉRBIO: Antes magro no mato que gordo no papo do gato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 222

HORIZONTAIS:

1 Marémetro.
2 Acatarei. Cá.
3 Rolares. Ter.
4 Ela. Opere.
5 Marfar. Emas.
6 Arisco.
7 Toar. Suaria.
8 Ossa. Ari.
9 Rio. Dá.
10 Ura. Vassalo.
11 Má. Nós. Moio.

VERTICAIS:

1 Maremoto. Um.
2 Acolá. Ostra.
3 Ralar. Ásia.
4 Eta. Faraó.
5 Marear. V.º.
6 Era. Risadas.
7 Teso. Suras.
8 Ri. Pecai. SM.
9 Temor. Cão.
10 Cera. Ir. Ll.
11 Maresia. Soo.

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PENSÃO DO AMOR LIVRE

BABILÓNIA

Av. Elias Garcia, 362-D

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

CINE BLOCO 556822

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A 7.ª ALVORADA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TERROR NO HOSPITAL

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESTRADA DE FOGO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
NA SELVA DE CHICAGO

CINESTÚDIO LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
A CORDA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
48 HORAS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

14, 16,30, 19 e 21,30
M. 12 anos
ZÁS! TUDO AO LÉU

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
O VIGILANTE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN
Preço único 125$00

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24
– M. 12 a.
BROADWAY DANY ROSE

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
1984

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
NOVA IORQUE 1997

LIDO 937593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
TIMERIDER, UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A SOMBRA ASSASSINA

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

«Nostalgia» um filme de Andrei Tarkovski grande prémio do cinema de criação — Cannes. Em exibição no Quarteto.

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL
Preço único 125$00

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DANIEL, PASSADO SEM RESGATE
Às 23.45 – M. 18 a.
DOIS HOMENS E UM DESTINO

SALA 2
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.45
– M. 17 a.
VERTIGO, A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 23.30 – M. 18 a.
TRAVÕES AVARIADOS, CARROS ESTAMPADOS

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 – M. 16 a.
A VIDA DE BRIAN

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
KRULL
Às 24 – Int. men. 13 a.
OS HOMENS DA MONTANHA

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TEU OLHO É A MINHA DESGRAÇA

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Estreia às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 730715

Av. Republica à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA
Preço único 125$00

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE
Preço único 125$00

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Classe», às 21.00 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «A Loucura do Ritmo», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Pesadelos de uma Virgem», às 21.00 e 23.00 (18 anos).
OLÍMPIA – «Viúvas Ardentes», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «América 1998», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «O Tango do Ciúme», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Volta Jimmy Dean, Volta para Nós», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «A Balada de Narayama», às 21.15 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Mestra», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Estradada Fogo», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Homem das Lentes Mortais», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Fim-de Semana de Osterman», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)

Porto

BEBÉ – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Combate Contra Todos para Sobreviver», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «Os Lutadores da Rua», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE – Sala L – «Paris Texas», às 21.45 (16 anos)
CHAPLIN – «A Bomba na Marinha», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Tubarão», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Viciosa Laura», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Amor em Perigo», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
NUNO ÁLVARES – «Apocalypse Now», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO D'OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula. Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE**

teatros

Lisboa

TRINDADE – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Apologia de Sócrates», às 21.45 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

EDUARDO VII: Latina, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente; **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ALVALADE - POTE D'ÁGUA: Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 683634); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305), **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Pnoras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORA**, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ALDEIA DE APOIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 6 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 19 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Braz, lote 116. Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 978523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo**, E. de Paço d'Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **OLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9240456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518519). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 29 (T. 2530027). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIGA ASSOCIAÇÕES SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS**, R. de Bordeaux, 184, Viso.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

COIMBRA

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135--139 (T. 22605); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

ROIOS: Lino. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco

Linha de Sintra

AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Braz, lote 116. Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 978523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo**, E. de Paço d'Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **OLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9240456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518519). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 29 (T. 2530027). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LIGA ASSOCIAÇÕES SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS**, R. de Bordeaux, 184, Viso.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

COIMBRA

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135--139 (T. 22605); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 64 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21h): Portela: 321154 – Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico: DIÁRIO Telex 12260 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESSE
Rua de Xabregas, 132-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 320100-320304-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
2.01 3,9 m 7.57 1,2 m
14.24 3,7 m 20.01 1,2 m
Dia 20
2.38 4,0 m 8.25 1,1 m
14.57 3,8 m 20.31 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	13º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	11º
FARO	14º
SAGRES	14º
PONTA DELGADA	11º
FUNCHAL	14º

Doze mortos e trinta feridos em acidente perto de Setúbal

● Quinze feridos em estado muito grave foram transferidos, de helicóptero, para o Hospital de Santa Maria

Doze mortos e 31 feridos, quinze dos quais em estado grave, é o trágico balanço do choque frontal entre um autocarro de turismo espanhol e um camião da Ucal, ocorrido cerca das dez horas desta manhã, na Estrada Nacional que liga Setúbal a Águas de Moura. O autocarro, com a chapa de matrícula J-3323-HH-5P, transportava alunos e seus familiares do colégio Cardenal de Madrid, frequentado por filhos de jornalistas e de trabalhadores do Hospital La Paz, sendo propriedade da empresa German Torres Lopez. Quanto ao camião da Ucal, cujos dois ocupantes morreram dirigia-se para Lisboa carregado com garrafas de leite e de chocolate.

Segundo afirmou ao «DL» o capitão Romeiras, da Brigada de Trânsito da GNR, o acidente verificou-se a dois quilómetros de Setúbal, em Alto da Guerra, frente à empresa Edicar, devido a despiste do autocarro espanhol que acabou por ser abalroado de lado pelo camião. O autocarro que transportava sessenta passageiros, na sua maioria crianças, estava de regresso a Madrid, após uma excursão de cinco dias a Tuy e Lisboa.

No local compareceram a Brigada de Trânsito da GNR, que passou a desviar o trânsito em direcção a Marateca e Montijo, e ambulâncias dos bombeiros e do «115» que levaram os mortos e os feridos para o Hospital de Setúbal. Dali os mais graves foram transportados para o Hospital de Santa Maria, em helicópteros da Força Aérea.

Retirados a maçarico

À hora do fecho do nosso jornal ainda havia feridos nos destroços do autocarro espanhol, estando os bombeiros a tentar retirá-los através do corte a maçarico das chapas metálicas retorcidas.

Uma informação fornecida pelo proprietário do autocarro refere que as idades das crianças que seguiam na excursão, variavam entre os nove e os onze anos. Por sua vez a GNR admite que o número de mortos venha a aumentar nas próximas horas, dada a gravidade dos ferimentos apresentados pela maioria dos sinistrados.

Os cadáveres encontram-se neste momento na Casa Mortuária do Hospital de Setúbal. Entretanto, o corte do trânsito no local do desastre, estava a provocar um gigantesco engarrafamento na estrada que liga Setúbal ao Alentejo e ao Algarve.

O autocarro espanhol ficou como a foto documenta

O interior do autocarro espanhol

Identidade do motorista da UCAL

O motorista do camião da UCAL, vítima de um acidente de viação ocorrido hoje próximo de Setúbal, foi identificado como António José Cardoso Carloto, de 43 anos.

O motorista, que trabalhava há seis anos na empresa de distribuição de leite, transportava num percurso que fazia habitualmente, 600 litros de leite com destino a uma cooperativa de Oeiras.

Cinco feridos em Santa Maria

Cinco feridos no desastre rodoviário ocorrido hoje de manhã perto de Setúbal fizeram a viagem para Lisboa em helicóptero que aterrou dentro do gradeamento do Hospital de Santa Maria.

Duas das vítimas, que se encontram todas em estado descrito por um informador do hospital como «mais ou menos grave», são crianças.

Entretanto, a maioria dos feridos em consequência do desastre encontra-se no hospital de Setúbal.

Os nomes conhecidos de feridos

Pelos menos onze crianças espanholas encontram-se entre os cerca de 30 feridos, em resultado do acidente de viação hoje ocorrido próximo de Setúbal.

O Hospital e Setúbal divulgou hoje o nome dos feridos que ali deram entrada. São eles: Aracel Pena; Monica Laurauri Escriban; Daniel Recito Gonzalez; Maria Prieto Gonzalez; Teresa Rodrigues Malario; Francisco Gutierrez Barrela; Maria Morando; Maria Muñoz; Maria Cerqueira de La Torre; Inez (bebé); Maria Inez Hectorne; Monica Moran; Ampario Muñoz Prieto; Manuel Moran; Maria Martin Julian; Mateus Laurauri; Ana Dina Primitiva Priones; Rosa Garcia Arnaldi; Marla Laurauri; Reina Tayarde; Maria Antonia Plata; Candida Garcia Castello; Marina Carmen Arrais; Rocha Escriba Pollo; Rema Caldas Cruz; Ramon Daniel Pajado; Noelia Caldas Cruz; Maria Angela Prieto e Maria Escriba.

Clubes passam a ter 35% do bingo

Os clubes desportivos que exploram salas de bingo passam a poder recolher em seu proveito 35 por cento das receitas totais por força de um Decreto Regulamentar publicado no «Diário da República» de hoje.

Os casinos e outras instituições não dedicadas às actividades desportivas mantêm as percentagens de 20 por cento até aqui atribuídas também aos clubes.

Os clubes desportivos, que combatiam há muito a reduzida percentagem do bolo do bingo que lhes era atribuído e as contrapartidas que o Estado lhes exigia para aplicação das receitas, viram também aligeiradas as exigências. Assim, enquanto antes toda a receita devia ser investida na construção de infra-estruturas, com a nova legislação essa verba afecta a obras é reduzida para 50 por cento enquanto a outra metade passa a ter como destino obrigatório as modalidades amadoras.

Durante cinco anos será proibida a criação de novas salas de bingo em Portugal e os prazos fixados para abertura de salas já adjudicadas são improrrogáveis – estipula também o «Diário da República».

O decreto regulamentar hoje publicado revoga o anterior, datado de 25 de Outubro de 1984, e no seu preâmbulo é explicada a necessidade do documento legal face «à experiência recolhida em resultado do funcionamento das salas onde já se explora o bingo».

Da verba correspondente à receita bruta da venda dos cartões, segundo o «Diário da República», 55 por cento são reservados a prémios e, nas explorações fora dos casinos, 20 por cento constituem receita do concessionário e os remanescentes 25 por cento reverterão para diversas entidades.

Essas entidades são o FAOJ, que recebe três por cento, o Fundo de Fomento do Desporto, que recebe 5,5 por cento, as Comissões Regionais de Turismo, que recebem oito por cento, o Fundo de Turismo, que recebe 5,5 por cento e, a Inspecção-Geral de Jogos, que recebe três por cento.

Paulo Valada internado: saúde estacionária

O estado de saúde do presidente da Câmara Municipal do Porto, Paulo Valada, «é estacionário, com indícios de estar a recuperar» – soube a ANOP de fonte familiar.

Paulo Valada está internado numa casa de saúde particular do Porto, desde domingo, para se restabelecer de um «esgotamento cerebral».

Um informador da Secretaria da Presidência da Câmara disse à ANOP que o chefe do executivo «não recebe visitas por determinação do médico assistente, e tem de observar um período de repouso absoluto que se prevê com certa demora».

Valada sentira-se indisposto quando se encontra sexta-feira na Câmara e o seu estado de saúde agravou-se nos dois dias seguintes, pelo que foi internado numa clínica.

O vice-presidente da edilidade, Carlos Brito, assume a presidência durante o impedimento do titular do cargo

Abranches Ferrão: operação amanhã

O estado de saúde de Abranches Ferrão, presidente do Conselho de Comunicação Social, mantém-se estacionário, apesar de ter sido adiada a intervenção cirúgica a que hoje deveria ter sido submetido – soube à ANOP de fonte médica.

Segundo o mesmo informador o adiamento da operação para amanhã deveu-se exclusivamente a «conveniência do cirurgião».

Abranches Ferrão, de 76 ano, sofre de diabetes e tinha já sido submetido a uma intervenção cirúrgica no princípio do ano, devido a uma infecção.

Escola de Alhos Vedros com vida prolongada

Apesar da abertura de uma nova escola na Baixa da Banheira, e de ainda estar prevista a construção de um novo estabelecimento escolar, a Preparatória de Alhos Vedros, que atingiu o limite de vida útil, deverá continuar a albergar estudantes em próximos anos lectivos, afirmou ao «DL» o subdirector da Direcção-Geral do Equipamento Escolar.

O eng.º José Jorge Gonçalves adiantou ainda que, durante as próximas férias grandes, e por aquela escola ser absolutamente necessária, os pavilhões prefabricados irão receber obras de fundo, nomeadamente em relação a coberturas.